



ELEIÇÕES 2022

## Número de notícias falsas cresce após 1º turno, afirma TRE-PB

Corte mantém canais para combater a desinformação, disseminada em larga escala nas redes sociais. **Página 13**

Foto: Teresa Duarte/Acervo pessoal



### Fabricantes de cachaça miram na exportação

Produção tem ganhado refinamento, deixando estigma para trás e conquistando o paladar do consumidor estrangeiro. **Páginas 17 e 18**



Foto: Arquivo pessoal

### O papel da OAB no debate sobre a legislação relativa à saúde

Presidente da Comissão de Direito Médico, Raphael Batista fala sobre os conflitos provocados pelas leis.

**Página 4**

### Com atrativos naturais em todo o estado, ecoturismo ganha espaço na Paraíba

Foto: DR Filmes/Divulgação



Modalidade inclui aventura, lazer e, sobretudo, respeito à natureza. Pontos turísticos no interior são os mais procurados.

**Página 20**

■ “Não dá para uma igreja, como instituição, fazer opção por esse ou aquele candidato porque os princípios da política não convivem numa mesma hierarquia com os de religião alguma”.

Luiz Carlos Sousa

**Página 2**

■ “As notícias ruins estão aí. Não podemos ignorá-las. Ao contrário: precisamos encarar os fatos dantescos de frente. Absorver linha a linha, narração a narração. O escapismo não pode ser nosso alimento”.

Angélica Lúcio

**Página 26**

Foto: Edson Matos



### Longevidade movida pelas artes visuais

Aos 90 anos, pintor Alexandre Filho segue ativo e produzindo arte naïf que é referência em todo mundo.

**Página 9**

### Segundo turno começa com discriminação contra o NE

Considerado crime previsto em lei, xenofobia entra na pauta da disputa eleitoral.

**Página 3**

### Outubro Rosa: a história de mulheres que venceram o câncer

Elas relatam que, após superado o medo da doença, a vida ganha um novo significado.

**Página 5**



Foto: Evandro Pereira

### Com disputas da 2ª divisão, Sapé se torna a “casa do futebol paraibano”

Pela primeira vez, Estádio Toca do Papão sedia os jogos das 10 equipes que participam da competição.

**Página 21**



### Especialistas colocam o povo no centro dos feitos nacionais

Historiadores rebatem noção que “heróis” conduziram sozinhos a nação: coadjuvantes foram importantes.

**Página 25**

# Editorial

## Duas palavras

Há uma passagem no romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, na qual o protagonista-narrador ou “autor defunto” revela-se escravo da paixão pelo poder. Encerrado o mandato parlamentar, Brás Cubas lamenta que, apesar de todos os bens que possui – chácara, tempo livre e boa renda -, não consegue curar-se das saudades daquela outra cadeira, que não era sua, ou seja, o assento na Câmara dos Deputados.

A ilustração acima tem contornos literários, é certo. No entanto, trata-se de um ornamento de natureza política, vez que sua finalidade é fazer um alerta às pessoas, no sentido de ficarem mais atentas aos interesses que estão em jogo nessas eleições. É preciso saber identificar com o máximo de precisão quem quer o poder pelo poder, da mesma forma que se deve distinguir quem está a serviço dos reais interesses da população.

A experiência mostra que uma plataforma político-administrativa não se resume aos bens e serviços oferecidos ao povo. Até porque, é muito fácil fazer promessas, principalmente para candidatos que não têm um histórico de realizações na gestão pública, para servir de elemento comprobatório. Basta dizer que vai fazer isso ou dar aquilo, e depois, encerrada a campanha, é que se verá o resultado prático dos discursos.

A consistência de um programa político depende, também, de valores. Importa saber que tipo de sociedade interessa ao candidato ou candidata. Se ele ou ela se propõe a trabalhar pela melhoria geral da qualidade de vida da população – e isso inclui, no campo dos princípios, o incentivo à solidariedade, na mais ampla acepção do conceito -, ou se, ao contrário, defenderá apenas seus próprios privilégios e os dos grupos que o apoiam.

A Paraíba, o Brasil e o mundo não carecem apenas de saúde, educação, emprego, segurança, moradia etc. Entende-se que seria impossível desenraizar as desigualdades sociais, fontes de tanta violência, sem antes fazer os alicerces da nova civilização, na qual as relações sociais passariam por um processo de ressignificação, cujo resultado final seria a valorização da vida, em consonância com a preservação da natureza.

Eis o que diferencia os postulantes. Para resumir tudo em duas palavras, uns norteiam-se pelo altruísmo, no sentido de ajudar a criar novas percepções da vida e tornar a existência mais criativa, alegre e descontraída. Outros, ombro a ombro com o egoísmo, disseminam ignorância, para que o mundo não se desfaça do ódio, retroalimentando o sistema que faz com que a vida continue sendo o paraíso de poucos e o inferno da multidão.

# Artigo

Luiz Carlos Sousa  
luizcarlosjp@gmail.com | Colaborador

## Política e religião, mistura impossível

Não vejo sentido na entrada de igrejas quando o assunto é política ou uma candidatura específica. Na política, a mentira é necessária, própria, aceitável e até recomendável. Na religião, a busca da verdade é a premissa para a libertação. Portanto, não sei como uma se mistura à outra sem que princípios básicos sejam quebrados, especialmente em relação aos textos sagrados.

Não que um fiel, religioso, seguidor de seita ou qualquer outra denominação que se queira dar não tenha o direito de fazer opção política e professá-la. O direito é para todos, mas não dá para uma igreja, como instituição, fazer opção por esse ou aquele candidato porque, repito, os princípios da política não convivem numa mesma hierarquia com os de religião alguma.

Mentir na política é até necessário e estamos vendo no atual processo eleitoral que todos os envolvidos se utilizam de inverdades, subterfúgios, casuísmos, etc. para defender uma ideia, uma cor partidária sob a proteção da máxima que diz: “Em eleição o feio é perder”.

Um texto sagrado, seja qual for a origem, a religião, o povo e a ligação das pessoas com Deus não permite que se defenda algo, nem mesmo o próprio Deus, com mentiras. Já pensaram em *fake news* sobre o céu? Ou Deus dizendo algo que não seja a mais pura expressão da verdade?

Então, há uma falha no conceito. Que homem mereceria a defesa intransigente de pastores, padres, freis, monges como se fosse o mais perfeito ou representasse a mais verdadeira imagem e semelhança com Deus, se a falha é um dos condicionantes característicos da humanidade?

Tenho amigos religiosos que se envolvem com a política partidária muito mais do que para fazer uma opção sobre quem vai representá-los, seja em que cargo for. Se apaixonam por pessoas, se exaltam nas discussões e, às vezes, perdem até a educação, as boas maneiras. Alguns passam a odiar quem não professa as mesmas ideias e, não raro, há escaramuças, quando não algo mais sério, por causa de opção política.

Vejam o exemplo de Jesus, o maior ícone religioso ocidental. Recomendou que se desse a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Até porque quando se usa a mentira, se usurpa direitos, se agride o próximo não se está agradando a

Deus - pelo menos os textos sagrados não recomendam essas condutas -, mas podem ter certeza que no exercício da política comportamentos semelhantes são úteis para os objetivos de quem está na disputa por um voto.

Também não vejo na política uma invenção divina. Não foi Deus, com certeza, que criou situação e oposição, partido A ou partido B, alternância no poder, democracia ou qualquer outra manifestação comum a política e disse aos homens como eles deveriam se comportar, escolher ou optar.

O tema é polêmico, e o sagrado e a política não deveriam mixarem-se. O sagrado sempre ficará com uma mancha difícil de limpar, porque, sendo a política invenção humana, é falha, pode se sujar e não ter os melhores dos interesses a alicerçarem-lhe argumentos e intenções, o que seguramente não é o plano de Deus para o homem.

Todo voto tem o mesmo valor e cada cidadão tem o direito de manifestar-se na urna de acordo com sua consciência, segundo a Constituição ou qualquer outro código criado pelos homens.

Nenhum homem pode, sequer, duvidar, mesmo que não creia, que a vontade de Deus é boa, perfeita e agradável. Dá para comprar? Pode-se misturar religião e política?

“

**Um texto sagrado, seja qual for a origem, a religião, o povo e a ligação das pessoas com Deus não permite que se defenda algo, nem mesmo o próprio Deus, com mentiras**

Luiz Carlos Sousa

# Foto Legenda

Ortilo Antônio



A natureza encontrando caminhos

# Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com | Colaborador

## Clara Camarão, a guerreira indígena

A resistência às invasões holandesas ocorridas em Pernambuco no século 17, contou com a corajosa participação de um grupo de mulheres indígenas, sob a liderança de Clara Camarão, pertencente à etnia potiguara. É desconhecido o seu nome original como índia. Passou a se chamar Clara ao ser batizada como cristã. O sobrenome se deve ao seu casamento com o índio Antônio Felipe Camarão, também catequizado pelos jesuítas.

Clara acompanhou o marido em todas as lutas contra os invasores holandeses. Na década de 1630, comandou uma tropa exclusivamente feminina que escoltava famílias em busca de refúgio na cidade de Porto Calvo, em Alagoas. Porém, historicamente, seu maior feito foi na Batalha de Tejucupapo, por ocasião da tentativa de invasão daquela região do litoral pernambucano pelos neerlandeses. Os soldados europeus foram surpreendidos com uma estratégia inusitada, articulada por Clara Camarão. As indígenas ferveram tonéis de água e adicionaram pimenta. Os combatentes holandeses foram atingidos pelo vapor levado pelo vento, provocando ardência nos olhos, deixando-os desorientados. As potiguaras se aproveitaram disso e promoveram o ataque com lanças, tacapes e arcos, vencendo-os nesse confronto. Naquele 23 de abril de 1646 trezentos homens holandeses pereceram, nenhuma guerreira indígena caiu.

Por conta dessa vitória, essas bravas mulheres foram convocadas a participar da Batalha de Guararapes, em 1648, no atual município de Jaboatão de Guararapes, em Pernambuco. Os holandeses tentaram fugir pela lama, mas caíram, e eram logo capturados pelos índios. Ali atacaram os inimigos, afogando-os e cortando-lhes a garganta entre caranguejos. Seu marido, Felipe Camarão morreu pouco tempo depois da batalha. Sem o marido os documentos param de citar Clara. Imagina-se que ela teria voltado para Igapó ou continuado no exército, seguindo a liderança do seu sobrinho Diogo Camarão.

São poucas as informações registradas na nossa história em relação a atuação dessa guerreira indígena. No entanto, seu destemor passou a ser reconhecido nacionalmente,

“

**São poucas as informações registradas na nossa história em relação a atuação dessa guerreira indígena. No entanto, seu destemor passou a ser reconhecido nacionalmente**

Rui Leitão

merecendo homenagens em muitas avenidas de cidades nordestinas que receberam o seu nome. No Rio Grande do Norte, no município de Guimarães, foi instalada a Refinaria de Petróleo Clara Camarão. Recebeu a comenda de Hábito de Cristo, um privilégio estritamente masculino. Está inscrita no livro de Heróis e Heroínas da Pátria, documento que preserva para as futuras gerações personagens que se destacaram na história de nosso país.

Desde 1993, no povoado de Tejucupapo, sua memória é reverenciada anualmente, por mulheres que encenam a famosa batalha da qual participou como líder. Alguns historiadores a consideram muito mais como mito, em razão das poucas informações que se tem sobre ela, seja em documentos, livros e citações. Todavia, é inegável sua importante atuação, ao lado do marido, na luta contra os holandeses, o que lhe confere, também, o reconhecimento de uma posição de vanguarda, ao romper tradições da cultura tribal que impedia a mulher de se afastar de seus trabalhos domésticos para se dedicar às batalhas.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéa**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762



Foto: Freepik

Lula venceu em todos os estados do Nordeste, enquanto Bolsonaro teve seu melhor desempenho no Centro-Oeste e no Sul

## APÓS O PRIMEIRO TURNO

# A xenofobia pós-eleição e as vísceras da sociedade

Diversas pessoas foram às redes sociais contra os nordestinos, em coletividade

Ana Flávia Nóbrega  
 anaflavianobreg@gmail.com

Exatamente às 20h03 do último domingo, as Eleições 2022 tomaram um novo rumo no que se refere à apuração de votos para a Presidência da República. Antes do horário, o atual presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), estava à frente do até então segundo colocado, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Após o horário, o candidato petista se consolidou na primeira colocação, confirmando a realização do segundo turno para o cargo.

A apuração se encerrou com Lula acumulando 57.259.504 votos, o equivalente a 48,4%, contra 51.072.345 de Jair Bolsonaro, correspondendo a 43,2%. Lula venceu em todos os estados do Nordeste, enquanto Bolsonaro teve seu melhor desempenho no Centro-Oeste e no Sul, onde angariou a maior parte dos votos em todos os estados das duas regiões e no Distrito Federal.

No Sudeste, maior colé-

■ A apuração se encerrou com Lula acumulando 57.259.504 votos, o equivalente a 48,4%, contra 51.072.345 de Jair Bolsonaro, correspondendo a 43,2%

gio eleitoral do Brasil, Bolsonaro ficou à frente em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. Lula, no entanto, venceu em Minas Gerais. O Norte foi a região mais dividida, com o petista à frente em quatro estados (Amapá, Amazonas, Pará e Tocantins); e o presidente, em três (Acre, Rondônia e Roraima).

Diversas pessoas foram às redes sociais para se posicionarem contra os nordestinos, em coletividade. Eleitores de Bolsona-

ro criticavam a vitória de Lula na região associando o Nordeste à pobreza, e algumas postagens desejavam a fome aos eleitores de Lula. Uma delas foi a advogada Flávia Aparecida Rodrigues Moraes, que ocupava o cargo de vice-presidente da comissão da Mulher Advogada da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Uberlândia-MG. No vídeo compartilhado nas redes sociais, a advogada ressaltou que a população brasileira que votou no atual presidente não deve mais viajar ao Nordeste, como uma forma de punir a região pelos votos no petista.

Em uma das passagens, ela cita superioridade do restante do país como "mais inteligentes" e fala "a gente não vai mais alimentar quem vive de migalhas", em referência pejorativa aos nordestinos. Na última quinta-feira, a Ordem informou a exoneração da advogada e determinou a abertura de processos ético-disciplinares pelo Conselho de Ética e Disciplina da Subseção e pelo Tribunal de Ética Regional. A De-

fensoria pediu, ainda, uma indenização no valor de R\$ 100 mil.

O comentarista da Jovem Pan, Rodrigo Constantino, é outro exemplo. Ele usou as redes sociais para aumentar a onda de ataques aos nordestinos. "Temos uma conclusão clara nessas eleições: a parte do país que mais recebe assistencialismo decide sobre a parte do país que mais produz para o PIB". Na sequência, o conservador afirma que os nordestinos e quem apontou a xenofobia passaram a tentar "forçar uma divisão inexistente. São canalhas...".

Também na quinta-feira, o presidente Jair Bolsonaro falou sobre a votação e, também, endossou os ataques relacionando a região à baixa escolaridade. "O Nordeste está há 20 anos sendo governado pelo PT. Onde a esquerda entra leva o analfabetismo, leva a falta de cultura, o desemprego", disse o presidente. Após a declaração, o próprio comitê do candidato à reeleição reduziu expectativas sobre uma possível recuperação na região.

## Preconceito tem sido reproduzido no Brasil

O que todas essas declarações possuem em comum é um crime: a xenofobia. Olímpio Rocha, advogado, professor e presidente do Conselho Estadual dos Direitos Humanos afirma que as declarações, que aumentaram também após a fala de Bolsonaro, são resultado de uma construção do próprio presidente. "Do ponto de vista histórico e sociológico, a gente pode dizer que a xenofobia se relaciona com o preconceito contra diferentes culturas, etnias, contra grupos étnicos e povos que se identificam mutuamente com base em ancestralidade, cultura e costumes, religião, língua e outros. Infelizmente, esse tipo de preconceito tem sido reproduzido aqui no Brasil, principalmente, a partir de declarações preconceituosas e xenofóbicas do presidente

Bolsonaro, que faz ataques cotidianos ao povo nordestino, dando conta que seria analfabeto, não teria capacidade intelectual suficiente, que seria dependente de migalhas", destacou Olímpio.

O crime, mesmo que esteja na internet, é punível, assim como ocorreu com a advogada. "Do ponto de vista jurídico, combater isso é tranquilamente possível. Quem se sentir aviltado em razão de sua origem pode e deve apresentar queixa crime contra o seu agressor, isso com base no código penal e na Lei anti racismo, que também abarca o combate às práticas xenofóbicas. Para isso, é preciso contactar um advogado ou um defensor público para que essas providências jurídicas sejam tomadas da forma mais rápida e concreta possível", explicou o jurista.

Na última segunda-feira, logo após as eleições, foram registradas 14 denúncias de xenofobia por hora na central da organização não-governamental de proteção dos Direitos Humanos Safernet Brasil, totalizando 348 registros no dia. O número quase supera o total de reclamações registradas nos primeiros seis meses do ano passado, 358.

"Do ponto de vista político, o que percebo é que há um ataque cada vez maior a nós, nordestinos, que majoritariamente votou contra o presidente Bolsonaro, como uma forma de deslegitimar o voto daqueles que são frontalmente contrários às políticas de morte colocadas em prática diuturnamente por Jair Bolsonaro", afirmou o advogado.

Os ataques ignoram, no entanto, o quanto a popu-

lação nordestina foi e é importante para todo o país. Da construção das grandes metrópoles ao potencial intelectual, cultural e tecnológico, os nordestinos são um pilar sólido no país, a madeira de lei, como canta Antônio Nóbrega. Atacar os nordestinos pelo voto, desejar morte e fome para a região é, nada mais e nada menos, do que atacar a si mesmos e ao Brasil.

"Penso que as providências jurídicas podem e devem ser tomadas. Um presidente de todo o país não pode fazer acepção de pessoas, como se diz, não pode atacar os grupos étnicos que, em tese, ele governa. De maneira tal que a candidatura sequer deveria ser deferida em razão dos ataques à diversidade nacional, racial e o pluralismo político", finalizou Olímpio Rocha.

## UN Informe

Ricco Farias  
 papiroeletronico@hotmail.com

Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado



## TERCEIRA COLOCADA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL, SIMONE TEBET SAIU MAIOR DESSA DISPUTA

A senadora Simone Tebet (MDB) saiu maior do que entrou dessa disputa pela Presidência da República. Essa parece ser uma opinião pacífica entre analistas políticos e jornalistas que acompanham as eleições deste ano. Mesmo sendo a última – entre as legendas de mais peso eleitoral – a ser anunciada para a disputa, ela teve um desempenho exemplar, ficando na terceira colocação, com 4,9 milhões de votos. A análise é que, após o início da propaganda eleitoral, e com um desempenho excelente nos debates e nas sabatinas, a senadora se mostrou uma candidata segura, articulada e com propostas de campanha exequíveis e socialmente inclusivas. E há outro aspecto a ser dito: Tebet tem carisma. Isso fez seu percentual de votos aumentar consideravelmente na última semana de campanha. O Instituto Ipec, em agosto, lhe dava 2% das intenções de voto. Porém, nas pesquisas mais próximas da eleição, ela já se apresentava com 5%. E terminou por superar até o mais badalado candidato da terceira via, Ciro Gomes. Neste segundo turno, a senadora aderiu à candidatura de Lula: "O Brasil que eu quero só pode ser construído por Lula e Alckmin", disse.

### "PL ESTÁ NA NEUTRALIDADE"

Nilvan Ferreira (PL) só vai anunciar amanhã seu posicionamento neste segundo turno das eleições na Paraíba. Mas o presidente estadual do PL, Wellington Roberto, já tomou posição: "O PL está na neutralidade". E justificou: "Não houve nenhuma movimentação por parte do candidato Pedro Cunha Lima em abrir o palanque para o presidente Bolsonaro".

### "JUNTOS NA MELHOR DIREÇÃO"

Em seu perfil no Instagram, João Azevêdo (PSB) fez menção ao apoio declarado de Lula à sua candidatura. Abaixo de uma foto dele com o petista, escreveu: "É melhor João e Lula. A esperança e o trabalho sempre andaram lado a lado. Simbora, que João é Lula e Lula é João, juntos na melhor direção".

### SABATINAS E DEBATE

O programa Frente a Frente, da TV Arapuan, irá sabatar os candidatos a governador da Paraíba Pedro Cunha Lima e João Azevêdo, respectivamente, nos dias 10 e 24 deste mês. Ambos serão iniciados às 21h30, com apresentação do jornalista Luís Tórreres. Já o debate dos dois candidatos na emissora está marcado para o próximo dia 17.

### NOVA FUSÃO DE PARTIDOS

Uma nova fusão de partidos está em curso. Como não atingiram, nas eleições de domingo passado, o número mínimo de votos e de cadeiras no Congresso para superar a cláusula de barreira, Solidariedade e PROS irão dar encaminhamento à fusão entre as duas legendas. A princípio, a ideia é manter o nome do primeiro e adotar o número – 90 – do segundo.

### NÃO FOI UM FIASCO TOTAL

Apesar de não conseguir ultrapassar a cláusula de barreira no Congresso, o desempenho nacional do Solidariedade não foi, no todo, um fiasco. Além de quatro deputados federais, elegeu o novo governador do Amapá, Clécio Luís, no primeiro turno, e está na disputa, neste segundo turno, pelo governo de Pernambuco, com Marília Arraes.

### HERVÁZIO FALA EM "SURPRESAS" E AUMENTO DA BASE DE CÍCERO

"Teremos surpresas, podem aguardar". Do deputado estadual reeleito, Hervázio Bezerra (PSB), referindo-se à mudança de voto de alguns vereadores de João Pessoa para este segundo turno – ele não citou os nomes dos vereadores, mas disse que o fato estaria relacionado à decisão de Veneziano de votar em Pedro Cunha Lima. E disse que a base de Cícero Lucena na Câmara Municipal irá aumentar.

Foto: Arquivo pessoal



## Raphael Batista

Presidente da Comissão de Direito Médico e à Saúde da OAB-PB

# “Diálogo é caminho para solução dos problemas na saúde”

Legislações cível e penal relativas à atuação dos profissionais de saúde têm gerado alguns conflitos e questionamentos

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A Comissão de Direito Médico e à Saúde da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Paraíba (OAB-PB) atua para contribuir com a melhoria da saúde, seja em relação ao direito médico, seja na questão da qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Ela funciona como espaço para discutir e definir as normas da atividade dos profissionais da saúde, além de acompanhar suas relações sociais e os direitos constitucionais que garantem o acesso à saúde no Brasil. As leis que envolvem a atuação dos profissionais da saúde refletem diretamente no bem-estar da população. Entre as atribuições da comissão, conforme o presidente Raphael Farias Viana Batista, estão as de ministrar minicursos, cursos normais e palestras para capacitar profissionais do direito e de áreas afins que atuam em instituições ligadas à temática; visitar os conselhos de classe e sindicatos de profissionais da saúde para identificar problemas e propor parcerias para solucioná-los; visitar instituições de saúde públicas e privadas para conscientizar sobre direitos e deveres, primando pela vida e saúde de profissionais e usuários; visitar instituições de ensino relacionadas ao direito e à saúde, com palestras e debates para promover conscientização jurídica e limites legais na atuação dos futuros profissionais no mercado de trabalho; e, o principal, trabalhar para que a saúde seja otimizada.

## A entrevista

■ *Quais as atribuições da Comissão de Direito Médico e à Saúde da OAB-PB?*

Compete à Comissão de Direito Médico e à Saúde servir de canal de diálogo, discussão e de deliberação em relação às normas que permeiam a atividade dos profissionais da saúde, suas relações sociais e os direitos decorrentes da regra constitucional que confere amplo acesso à saúde no Brasil. Sabe-se que as legislações cível, penal e ética, relativas à atuação dos profissionais da saúde, têm reflexos diretos no bem-estar da população, sendo, por vezes, fonte de conflitos e questionamentos. Isso adquire particular importância na atualidade, em que a tecnologia avança a largos passos, deixando os cidadãos e os próprios profissionais da saúde em uma espécie de limbo jurídico. Quiçá esse estado de indefinição seja o cerne de muitos litígios entre profissionais da saúde e pacientes, bem como entre o poder público e a sociedade.

■ *Que ações a comissão tem realizado em prol dos profissionais e da população que necessita dos serviços de saúde?*

A comissão mantém-se

## Ouvidoria

**Comissão recebe queixas variadas da população em relação à saúde pública e privada e faz encaminhamentos visando uma solução eficaz**

sempre atenta aos movimentos sociais em torno da saúde privada e pública e tem atuado, sempre que solicitada, no sentido de oferecer uma ponte de diálogo a fim de resguardar os direitos constitucionais daqueles sujeitos de direitos que estão inseridos nas relações desse âmbito. A comissão, neste momento, tem priorizado estreitar laços com instituições de saúde com a finalidade de buscar sempre uma solução pacífica para os conflitos sociais.

■ *Um dos papéis da comissão é fazer estrita observância ao cumprimento dos deveres constantes no artigo 196 da Constituição Federal, principalmente*



■ *Raphael torce para que o STF, que seguiu entendimento de Barroso, encontre uma saída para o conflito gerado com enfermeiros*

*em relação à saúde pública e à saúde suplementar, focando na priorização da dignidade da pessoa humana. Quais os resultados do trabalho que vem sendo feito nesse sentido?*

A comissão tem sido diligente e vigilante, sobretudo diante de eventuais violações aos preceitos constitucionais e demais normas relativas à saúde, e tem agido, sempre que provocada, buscando o diálogo e os encaminhamentos aos órgãos competentes para instauração de procedimentos apuratórios nas violações.

■ *Quais as principais queixas recebidas pela Ouvidoria da Comissão de Direito Médico e à Saúde no que se refere aos profissionais e ao público? E quais as soluções encontradas?*

No que atine à saúde, as queixas são as mais diversas

possíveis, desde um mau atendimento em um serviço de saúde pública até reclamações por atraso e falta de medicação. A comissão, sempre que instada a posicionar-se, tem estabelecido diálogo com os órgãos públicos a fim de entender os problemas e dar os encaminhamentos devidos em caso de violação a direitos.

■ *Os profissionais da enfermagem comemoraram o reajuste do piso salarial, mas, ao mesmo tempo, amargam a falta de cumprimento dessa conquista, já que os empregadores alegam um impacto orçamentário além do que é possível custear. Que tipo de amparo esses profissionais estão recebendo da comissão da OAB-PB?*

Esse embate está judicializado. Formou-se maioria entre os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para manter a decisão liminar do ministro Luís Roberto Barroso, que suspendeu os efeitos da lei que instituiu o piso salarial da enfermagem, de técnicos e de auxiliares, por ser um debate em nível de lei federal. O que se espera é que o STF, no mérito, encontre um caminho para a solução do conflito.

■ *Com a real possibilidade de paralisação das atividades por enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, como fica o bem-estar da população que, tanto na rede pública quanto na privada, precisa de um pronto e bom atendimento?*

Certamente prejudicada. As atividades desses profissionais são essenciais à boa administração da saúde pú-

## Crises

**Transparência e diálogo:**

**esse é o binômio**

**em que a comissão se**

**pauta para gerenciar**

**e intermediar**

**crises na área de**

**saúde no estado**

blica. O que se espera é bom senso para que o resultado não traga ainda mais prejuízo à população. A comissão estará atenta para agir na eventual violação de direitos e deveres.

■ *Que avaliação o senhor faz hoje da saúde, tanto no âmbito dos profissionais como em relação à população que precisa do serviço público e privado de saúde?*

A avaliação certamente é aquém do esperado. Na saúde, sempre há o que evoluir e melhorar, sobretudo quando se trata de atendimento no âmbito da saúde pública, mas é de se convir que os serviços de saúde também enfrentam muitos entraves burocráticos próprios da gestão, que acabam por frear o desenvolvimento. Sendo assim, recomenda-se mais diálogo, mais transparência e investimentos em estrutura e pessoal para oferecer serviços em adequado padrão de qualidade aos usuários.

■ *Que soluções a comissão aponta para os entraves?*

Toda solução parte do diálogo. As instituições e os órgãos precisam estreitar as relações e, com pensamento coletivo, buscar uma solução com a finalidade de proporcionar uma gestão mais efetiva tanto no aspecto público como no privado. Sendo assim, a Comissão de Direito Médico e da Saúde sempre estará a postos para participar desses canais na busca incessante pela justiça e pelo cumprimento da constituição, visando à proteção do ser humano, pois o homem, em sua simplicidade, só deseja saúde.



Foto: Roberto Guedes

A questão dos enfermeiros tem sido acompanhada de perto pela OAB

OUTUBRO ROSA

# Mulheres que venceram o câncer

*Elas passaram pelo difícil diagnóstico, pela dor do tratamento e hoje são exemplos de esperança contra a doença*

Beatriz de Alcântara  
alcantarabriz@gmail.com

O décimo mês do ano é marcado tradicionalmente pela campanha do Outubro Rosa, que visa à conscientização e o combate ao câncer de mama. O movimento foi criado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure em meados da década de 1990. Todos os anos, o período gera promoção de iniciativas a fim de informar e garantir o acesso das mulheres aos serviços de diagnóstico e tratamento da doença. No Brasil, a data foi oficializada a partir da Lei nº 13.733, em novembro de 2018.

A importância da campanha pode ser medida pelo impacto que a informação e a conscientização, inclusive do diagnóstico precoce, têm para as mulheres. De maneira geral, o câncer de mama tem cura e quanto mais cedo for descoberto, maior o percentual de chances de vitória frente à doença. E, para essas mulheres, que venceram essa batalha, a vida ganha um novo significado.

Larissa Cavalcanti, de 39 anos, é um exemplo disso. Ela descobriu o câncer aos 34 anos, em 2017, depois de identificar um nódulo durante o autoexame. “Eu identifiquei um caroço em uma das mamas e com o passar do tempo esse caroço foi crescendo, e de forma muito rápida, o que me levou a procurar rapidamente a mastologista para começar a investigação”, disse. O processo contou com a realização de uma série de exames, dentre eles a mamografia, que até então ela nunca tinha feito, pois nem estava dentro da faixa etária indicada. Além disso, Larissa também não possuía histórico familiar.

A descoberta da doença causou um misto de sentimentos em Larissa, mas ela lembra que “o primeiro sentimento foi de que poderia morrer”. Esse medo logo se dissipou em razão do suporte que recebeu da família e do profissional médico que a acompanhava. “Eu tinha muitas chances de cura, então foi me encher de vontade e de fé e par-

tir para o tratamento e para a cura dessa doença”, afirmou.

O tratamento incluiu sessões de quimioterapia, cirurgia de mastectomia total de uma das mamas, esvaziamento das axilas e sessões de imunoterapia ao longo de um ano. Esse processo completo durou cerca de dois anos, mas Larissa destaca que buscou se manter positiva e com a certeza que seria curada e de que a vida, em breve, voltaria ao seu normal.

Passada a turbulência, Larissa ressalta, para outras mulheres que estejam enfrentando uma batalha que ela já venceu, que “tenham fé e esperança de que tudo passa. Os momentos ruins ficarão para trás e virão muitos outros melhores, porque de tudo na vida carregamos lições e aprendizados. A saúde e aqueles que estão ao nosso lado serão sempre o que devemos carregar de mais importante”.

Quem também lidou com essa descoberta inesperada foi a psicóloga Isabel Lima, de 58 anos, em 2018. Apesar de fazer acompanhamento preventivo periodicamente, depois de uma palestra da campanha Outubro Rosa em 2017, a psicóloga decidiu buscar a mastologista palestrante para uma consulta e levou todos os exames anteriores que compunham seu histórico médico. Mesmo com o acompanhamento anterior, o médico em questão nunca havia solicitado exames complementares à mamografia, como ultrassom, por exemplo, e foi justamente a partir dos resultados da ultrassonografia que uma investigação minuciosa foi feita.

“Quando voltei para ela com todos os exames, ela verificou a presença de nódulos na mama direita (que já tinham um surgimento relativamente frequente) e uma área de microcalcificação na mama esquerda. Fizemos uma cirurgia para a retirada desses nódulos e para a biópsia. Os nódulos da mama direita eram benignos e o câncer estava na mama esquerda (que até então nunca tinha sido operada)”, expli-

■ O Outubro Rosa surgiu na década de 1990 com o objetivo de informar e lutar pelo acesso das mulheres aos serviços de diagnóstico e tratamento da doença

cou Isabel. O momento do resultado do exame foi o mais marcante, de acordo com ela. “Eu acho que um dos momentos mais difíceis na vida de uma pessoa é quando ela recebe um diagnóstico de câncer”, lembrou.

Apesar do desespero inicial, Isabel conta que foi bem acolhida pela médica, que logo a tranquilizou. Parte do tratamento já tinha sido iniciado, visto que o câncer havia sido retirado no momento da cirurgia para biópsia. Posterior a isso, houve a retirada das duas mamas como prevenção, a aplicação de próteses para reconstrução e sessões de radioterapia para complementar. “A gente sempre pensa que pode acontecer com o outro e não com a gente. E aconteceu. O que fazer agora? A gente precisa encarar, por mais difícil que seja”, reforça a psicóloga.

O processo contou com uma rede de apoio para além dos familiares e amigos, enfatizou Isabel. Inclusive, a saúde mental também necessita de suporte diante de um cenário como esse. “É importante a gente reconhecer que precisa de ajuda, que é um momento crítico da vida e que sozinha a gente não vai conseguir. Eu busquei terapia, e eu sou psicóloga, mas recomencei e me ajudou muito receber esse suporte dentro do processo terapêutico. Você fica se segurando ali para poupar os outros de sofrer mais, termina que a gente sofre dobrado, en-



Rosana: “O câncer me deu uma possibilidade de renascer, de reviver”

tão a terapia vai te acolher e é o espaço onde você vai poder desabar, literalmente. Chorar, desabafar, mas receber apoio. Isso foi fundamental”, pontuou ela.

A cura trouxe consigo uma mudança de perspectiva e de vida para Isabel. “O câncer, para mim, foi impactante, mas me deu uma possibilidade de renascer, de reviver. Assumi para mim a responsabilidade de cuidar da minha vida, da minha qualidade de vida, das minhas relações afetivas, da relação com o trabalho, com o lazer, com o prazer, enfim, eu pude olhar para a minha existência de uma outra forma”, observou a psicóloga.

No ano em que ia completar 50 anos de idade, Rosana Porpino foi diagnosticada com câncer de mama. Quando a doença foi confirmada, ela destaca que partiu para a luta, passando por uma mastectomia,

sessões de quimioterapia e de radioterapia. O tratamento contou com o suporte do plano de saúde, mas também foi realizado em partes através do Hospital Napoleão Laureano, que é referência no tratamento de câncer na Paraíba.

Hoje, aos 62 anos, Rosana se considera ainda mais otimista do que antes e tenta retribuir o aprendizado com toda a situação através da atuação junto à ONG Amigos do Peito. “A gente conhece pessoas que passaram pelo mesmo problema e nos unimos por uma causa. A gente luta pela prevenção, passei a dar palestras, a fazer um trabalho de conscientização, o que culminou no lançamento de um livro de minha autoria”, contou. O livro se chama “Um Peito Cheio de Histórias” e toda a renda adquirida através dele é revertida para o trabalho da ONG.



**Tenham fé e esperança de que tudo passa. Os momentos ruins ficarão para trás e virão muitos outros melhores, porque de tudo na vida carregamos lições e aprendizados**

Larissa Cavalcanti



**A gente sempre pensa que pode acontecer com o outro e não com a gente. E aconteceu. O que fazer agora? A gente precisa encarar, por mais difícil que seja**

Isabel Lima

## MULHERES

## Uma rede de prevenção à violência

Paraíba possui uma série de serviços e órgãos públicos que trabalham para evitar ocorrências e acolher as vítimas

Juliana Cavaleanti  
julianacavaleanti@epc.pb.gov.br

O Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher, que acontece amanhã, é uma data que busca trazer visibilidade não apenas à desigualdade de gênero, mas destacar a necessidade de acolhimento às vítimas e de ajudar essas mulheres a encerrarem o ciclo de violência.

O Dia Nacional de Luta contra a Violência à Mulher foi criado no dia 10 de outubro de 1980, quando mulheres ocuparam as escadarias do Theatro Municipal de São Paulo em protesto contra o aumento de crimes de gênero no Brasil. Hoje, a data é utilizada também de estímulo às denúncias e

à redução da subnotificação dos casos de violência.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta que, mesmo com todos os avanços, inclusive nas políticas de igualdade de gênero, a sociedade brasileira ainda é sexista, registrando aumento do número de casos de violência doméstica contra a mulher.

De acordo com a secretária da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura, a Semdh-PB realiza várias ações educativas em escolas e outros órgãos, visando à conscientização e maior divulgação de informações. Além disso, também existe o atendimento às mulheres nos centros de referência estaduais e municipais.

A rede de proteção às

mulheres vítimas de violência na Paraíba é formada pela Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social (Sesds), através da Polícia Civil e Polícia Militar, além da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (Semdh-PB), Ministério Público da Paraíba (MPPB), Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) e outras instituições.

São dois Centros Estaduais de Referência da Mulher, ligados à Semdh-PB: o Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, que funciona em Campina Grande, e o Centro Intermunicipal de Referência da Mulher do Cariri - Maria Eliane Pereira dos Anjos, em Sumé. Ambos são serviços de atendimento multiprofissional, que con-

tam com advogada, assistente social e psicóloga. Outros serviços estaduais são a Casa de Acolhida Irene Rolim, em Sousa, e a Casa Abrigo, na região de João Pessoa e a Patrulha Maria da Penha.

Geralmente, a Polícia Civil da Paraíba inicia o processo de proteção, mais especificamente nas Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres (DEAMs). Elas atendem às vítimas de violência doméstica e sexual e após o relato, o delegado(a) explica sobre a instauração de inquérito policial ou boletim de ocorrência, e informa sobre a possibilidade de solicitação de medidas protetivas de urgência, entre elas, o distanciamento do agressor.

De acordo com a coor-

denadora das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher da Paraíba (Cooordeam), Sileide Azevedo, as cidades de João Pessoa e Campina possuem a maior quantidade de notificações de violência doméstica no Estado. Esse dado estaria ligado não apenas pela maior população, mas também pelo maior conhecimento dos meios de denúncia.

Segundo a coordenadora, a partir do consentimento da vítima, a delegacia também pode encaminhá-la para acompanhamento pela Patrulha Maria da Penha ou ao acolhimento na Casa Abrigo, nos casos em que a mulher sofre risco iminente de morte e não tem onde ficar em segurança.

Conforme a Polícia Civil,

■ Dados da Polícia Civil da Paraíba apontam que, neste ano, foram instaurados 1.353 inquéritos policiais por violência doméstica

entre os meses de janeiro e junho de 2022, a Coordenação Estadual das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Cooordeam) instaurou 1.353 inquéritos policiais por violência doméstica e 2.014 medidas protetivas de urgência (MPU).

## Trabalho voltado a encorajar denúncias

O trabalho da Coordeam é voltado à prevenção do feminicídio (caso em que as investigações são conduzidas pela Delegacia de Crimes contra a Pessoa). Neste sentido, a coordenadora das Delegacias da Mulher destaca que a maior parte das mulheres assassinadas sofriam violências anteriores, mas geralmente nunca procuraram ajuda. Por isso, a campanha da Polícia Civil é voltada ao encorajamento das denúncias de agressão.

Lídia Moura lembra que o primeiro passo nem sempre precisa ser a delegacia, mas pode ser os Centros de Referência da Mulher, o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) ou o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). “Nas delegacias, ela geralmente vai ser direcionada para os Centros de Referência ou para serviços como a Patrulha Maria da Penha, a partir do grau de risco. Portanto, para cada nível de risco e sempre respeitando a autonomia da mulher, ela é encaminhada para um determinado serviço. Mas, ela precisa querer e se não desejar o atendimento, ela não é inserida”, informou.

O Conselho Tutelar também pode encaminhar a vítima: quando uma criança em situação de risco é atendida e a mãe também tenha sofrido agressões. “A mulher tanto vem desses organismos como espontaneamente. A mulher, às vezes não tem a intenção de denunciar o agressor e procurar os centros de referência”, completou Lídia Moura.

Existem atendimentos que necessitam de denúncia, tais como o Programa Integrado Patrulha Maria da Penha (precisa de medida protetiva), além da Casa Abrigo, no qual a mulher é protegida pela Polícia Militar 24 horas. O serviço é sigiloso e destinado às mulheres e seus filhos com risco iminente de morte e encaminhados pelas DEAMs e pela Rede de Atendimento às Mulheres do Estado. No

local, a vítima fica abrigada com os filhos até 16 anos. As crianças abrigadas vão para a escola normalmente em carros descaracterizados.

“Os centros de referência não precisam de denúncia: a mulher pode procurar apenas para se fortalecer. Ela não é obrigada a fazer a denúncia, pois ela pode não estar se sentindo à vontade naquele momento”, explicou a secretária.

## Centro de referência

Dependendo da necessidade e localização, a vítima é encaminhada para um Centro de Referência municipal ou estadual. No caso da capital paraibana, as vítimas podem recorrer ao Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (CRMEB), equipamento da Prefeitura de João Pessoa, ligado à Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres (SEPPM).

Em 2022, o Centro de Referência municipal completa 15 anos. Ao longo desse período, mais de seis mil mulheres passaram pelo atendimento especializado em atendimento à violência doméstica. De acordo com a coordenadora do centro, Liliane Oliveira, esse é um lugar onde as mulheres são acolhidas, orientadas e encaminhadas para a rede de atendimento. Ela reforça que o serviço é essencial para que as mulheres, a partir de 18 anos, possam encerrar o ciclo de violência. Ela lembra que o lugar da denúncia é a delegacia, mas o Centro de Referência é o lugar do acolhimento. O serviço conta com uma equipe multidisciplinar com psicólogas, advogadas e terapeutas holísticas. “Cerca de 100 mulheres são atendidas mensalmente. Nenhuma das seis mil foi vítima de feminicídio. Todas tiveram sua dignidade resgatada”, comenta.

O Centro de Referência Ednalva Bezerra atende de segunda a sexta, das 8h às 17h. O telefone para contato desse Centro de Referência é o 0800 283 3883.

## Ciclo de tensão, agressões e arrependimento

“

É preciso ajudar essa mulher a sair desse ciclo, seja fazendo uma denúncia anônima ou fortalecendo-a para pedir ajuda

Lídia Moura

O chamado ciclo da violência é composto por comportamentos habituais entre o agressor e a vítima durante as situações de violência doméstica. Esse ciclo é formado por três fases: tensão, violência e arrependimento. A primeira acontece quando o agressor insulta e ameaça a mulher fazendo com que ela se sinta culpada, com medo e ansiosa.

A tendência é evoluir para a segunda fase: as agressões aumentam e levam a vítima a se esconder na casa de fami-

liares, buscar ajuda, denunciar ou pedir a separação. A terceira representa o arrependimento e tratamento carinhoso, conhecido “Lua de mel”. Nessa fase, o agressor se acalma, pede perdão, tenta melhorar a situação, afirma que aquela situação não vai mais se repetir. Isso faz com que a vítima lhe aceite de volta, inclusive por dependência financeira, afetiva ou mesmo pensando nos filhos. Com o encerramento dessa etapa, volta-se a primeira fase, completando o ciclo.

É a repetição das fases que pode tornar a agressão cada vez mais grave e rotineira. Além disso, o tempo para o ciclo se completar vai reduzindo e as fases vão se encurtando. Assim, a primeira e a terceira fase desaparecerem. Por fim, a violência naquele relacionamento torna-se algo comum. O risco, pode aumentar até chegar ao feminicídio.

Sileide Azevedo esclarece que sair do ciclo da violência não é tão simples e a vítima não pode ser responsabilizada, pois ela pode estar sob ameaça, sofre violência psicológica, depende economicamente ou mesmo vive a dependência afetiva daquele agressor.

A secretária Lídia Moura, por sua vez, observa que

a maior parte das vítimas de feminicídio sequer procuraram os instrumentos do Estado. “Nós mantemos os serviços funcionando para que a mulher saia desse ciclo. Mas, existe muita pressão do agressor e de familiares, para ela retirar a denúncia ou não denunciar. Ela tem medo de sofrer uma agressão ainda maior. Então, muitas se calam. Se todas denunciasses, a gente diminuiria o feminicídio e violência”, pontou.

Ela lembra que o agressor passa a agredir e ameaçar, não apenas a mulher, mas seus parentes (geralmente a mãe). Assim, alerta que a vítima precisa se fortalecer. Reforçou

ainda que não deve haver julgamento das mulheres, mas acolhimento.

## Subnotificação

De acordo com a secretária Lídia Moura, em aproximadamente 25% dos casos de violência, os órgãos estatais não tinham conhecimento da situação, porque as vítimas se calaram. Além disso, os amigos e parentes, às vezes não querem se comprometer mesmo sabendo desse sofrimento. “É preciso ajudar essa mulher a sair desse ciclo, seja fazendo uma denúncia anônima ou fortalecendo essa mulher para ela pedir ajuda”, afirma a secretária.

**Cartório Guarabira**  
Tribunal do Estado da Paraíba e Registro de Imóveis

**EDITAL DE LOTEAMENTO URBANO**

**LUÍZ HENRIQUE XAVIER GOMES**, Titular do Registro de Imóveis da Sede e Comarca de Guarabira, Estado da Paraíba, na forma da lei.

Faz público, para ciência dos interessados, em cumprimento ao disposto no artigo 19, da Lei nº 6.766, de 19.12.1979, que a proprietária **INNOVA - EMPREENDIMENTOS E INCORPORADORA LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 21.550.877/0001-05, NIRE nº 25200644361, com sede na Rua XV de Novembro, nº 196, Sala 03, Centro, Guarabira-PB, depositou neste Serviço Registral, na Av. Otacílio Lira, 58, Areia Branca, Guarabira-PB, o projeto e demais documentos exigidos pelo artigo 18 da Lei nº 6.766/79, para o registro de loteamento denominado **"INNOVA"**, situado no lugar denominado Sápucala, no perímetro urbano de Guarabira-PB, a ser implantado na matrícula 7091, Livro 2 (Registro Geral) deste Ofício de Registro de Imóveis. O loteamento contém a área de 77.286,71m<sup>2</sup> (setenta e sete mil, duzentos e oitenta e seis e setenta e um metros quadrados), constituindo-se de: 12 (doze) Quadras, enumeradas de 01 a 12; 213 (duzentos e treze) Lotes (44.536,21m<sup>2</sup> – 57,62%); 01 (uma) área verde (8.877,92m<sup>2</sup> – 11,23%); 03 (três) equipamentos comunitários (4.825,50m<sup>2</sup> – 6,25%) e área sistema viário (13.551,70m<sup>2</sup> – 17,53%), totalizando (8.895,37 + 7,37 %), conforme ato de aprovação do deste Município, Alvará de Implantação, datado de 04/10/2022, assinado pelo secretário de finanças, Cláudio César da Silva de Melo e pelos servidores, Fabia Henrique da Cunha e Ademir Souto. As exigências, despesas, proibições e ressalvas, inclusive a indicação para cada lote contidas no memorial, ficando fazendo parte integrante do registro e serão lançadas no seu respectivo, campo. Decorrido o prazo de 15 dias da terceira publicação do presente edital, sem que haja impugnação por parte de pessoas, autoridades ou entidades interessadas, será efetuado o registro do já mencionado loteamento. O ato do passado neste município de Guarabira-PB, em 06 de outubro de 2022. Luiz Henrique Xavier Gomes, Tabelião e Oficial de Registro.

**LUÍZ HENRIQUE XAVIER GOMES** Assinado de Nome  
Tabelião e Oficial de Registro  
CNPJ nº 05.572.248-02/05083657248242  
32945-45

**FRANCO** 111.043  
Escritório de Registro de Imóveis de João Pessoa

**LEILÃO DE IMÓVEL**  
Prestação de Serviços de Avaliação, Leilão e Arrematação de Imóveis  
PRESENCIAL E ONLINE

**1º LEILÃO: 27/10/2022 - 10h30h** - **2º LEILÃO: 28/10/2022 - 10h30h**

**EDITAL DE LEILÃO**

**Fernanda de Melo Franco**, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa**, CPF: 746 127 276-49, RG: MG-2 089 239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo Presencial e/ou Online o imóvel a ser caracterizado, nas seguintes condições: **IMÓVEL**: Unidade de autonomia sob nº 201-B, do Bloco B, do Edifício Residencial Ultramar, situado na Rua Abelardo da Silva Guimarães Barreto, nº100, no bairro Altiplano Cabo Branco, João Pessoa/PB. Composto de 01 varanda, 01 sala de jantar e estar, 01 hall social, 03 suítes, jardim, cozinha, depósito, BWC serviço, área de serviço e 02 vagas de garagem e 01 depósito no pavimento subsolo 02, com área privativa da unidade de 240,1200m<sup>2</sup>, área real de uso comum pertencente a unidade de 98,02m<sup>2</sup> e área real de uso comum pertencente a unidade de 230,1420m<sup>2</sup>, área total de 568,282m<sup>2</sup>, coeficiente de proporcionalidade da unidade de 0,0063 e fração ideal de 0,6300%. Imóvel objeto da Matrícula nº 67.697 do 6º serviço notarial e 2º registro de João Pessoa/PB. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. **DATA DOS LEILÕES**: 1º Leilão: dia 27/10/2022, às 10:30 horas, e 2º Leilão dia 28/10/2022, às 10:30 horas. **LOCAL**: Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. **DEVEDORES FIDUCIÁRIOS**: MOZART BEZERRA CAVALCANTI NETO, brasileiro, empresário, casado, CPF: 008.382.064-76, RG: 2477608 SSP/PB, e VANESSA CARMELO ISBOCA BEZERRA CAVALCANTI, brasileira, advogada, casada, CPF: 087.498.234-75, RG: 2923222, casada, entre si, que por meio de compra não parcial de bens, residentes e domiciliados na Rua Abelardo da Silva Guimarães Barreto, nº 100, Bloco B, Apto 201, Bairro Altiplano – CEP: 58.046.110. **CREADOR FIDUCIÁRIO**: Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01. **DO PAGAMENTO**: No ato da arrematação presencial o arrematante deverá emitir 01 cheque caução no valor de 20% do lance. O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito em nome de TED e/ou aquisição do imóvel, pelo valor da venda, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site [www.francoleiloes.com.br](http://www.francoleiloes.com.br) e se habilitar acessando a opção "Habilitar-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão presencial, juntamente com os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando de natureza jurídica, em até 24 horas, mediante depósito em nome de TED e/ou aquisição do imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES**: O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único do Decreto nº 9.514/97. Os valores serão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações físicas e documentalmentes, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOUR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização caso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrá por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital. Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante a título de despesas com a aquisição do imóvel, pelo valor da venda, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **DECISÃO JUDICIAL NÃO TRANSITADA EM JULGADO, NÃO ENSEJA AO ARREMATANTE O DIREITO À DESISTÊNCIA DA ARREMATÇÃO**. O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, exclusivamente por meio de cheques. O proponente vencedor por meio de lance online, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para o caso de pagamento, exclusivemnte por meio de TED e/ou aquisição do imóvel, pelo valor da venda, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o(a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: 3133660-4030 ou pelo e-mail: [contato@francoleiloes.com.br](mailto:contato@francoleiloes.com.br) Belo Horizonte/MG, 03/10/2022.**

[www.francoleiloes.com.br](http://www.francoleiloes.com.br) (31) 3360-4030

SAÚDE MENTAL

# Como identificar amizades tóxicas

*Dependência, excesso de críticas, manipulação e ciúme indicam que o relacionamento não está saudável*

Giovannia Brito  
 gibritosilva@hotmail.com

Nos tempos atuais as redes sociais estão conectando um número cada vez maior de pessoas, deixando-as mais próximas, o que leva muitas vezes as pessoas a pensarem ter amigos em grande número. Mas as experiências vivenciadas mostram que ter boas amizades ainda é fato a ser garimpado. Saber a quem confiar segredos, compartilhar problemas e alegrias, abrir as portas da intimidade de uma casa e de relacionamentos só é possível a quem verdadeiramente possa ser confiável.

Amigos são necessários para amparar, apoiar, criticar, encorajar e a encarar realidades e situações que vez por outra são desconfortáveis. Ter uma pessoa para indicar erros e atitudes negativas também é essencial. Mas até que ponto um amigo pode adentrar na vida pessoal de outro, ou como saber se essa companhia está fazendo bem ou se transformou em uma amizade tóxica, que não consegue nem mesmo suportar o sucesso do amigo, sabotando o outro e seus projetos? São questionamentos que implicam em dúvidas frequentes.

Um relacionamento tóxico nem sempre é fácil de identificar, de acordo com o professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e psicólogo José Pereira Silva. “É uma relação que causa dependência e essa subordinação nem sempre ocorre de forma que se enxergue tal realidade viven-

ciada com o amigo. Muitas vezes ela não é, necessariamente, visível ou reconhecível. É subjetiva”, considerou.

Porém, ele indica que alguns sinais surgem com a convivência e que podem ser identificados. Conforme explicou, quando se percebe alguém que tenta desconstruir os seus projetos, “tenta desqualificar, anular um pouco o potencial do outro, é preciso desconfiar que tipo de amigo está ao seu lado. Um amigo tóxico causa dependência, mesmo ele sendo saudável em alguns momentos, ele vai tentar de alguma forma, buscar com que o outro esteja sempre a mercê de sua opinião”, declarou, acrescentando que esse tipo de companheiro caracteriza-se ainda por criar, momentos e situações que deixam o outro pessimista, seja no âmbito do trabalho ou pessoal, causando negatividade.

Para José Pereira, não saber lidar ou não suportar o sucesso no trabalho, no relacionamento ou nos estudos, é mais um indicio de que a amizade é problemática. “Ficar sempre imaginando porque o outro é melhor, porque a outra pessoa está em uma situação mais confortável do que ele, e ter sempre um pensamento de miná-lo, é evidência de amizade tóxica”, analisou.

**Sinais**

O profissional destacou que algumas atitudes podem dar sinais óbvios de um vínculo de relacionamento não saudável. Ini-



Foto: Fabiana Veloso

Amigos tóxicos podem tentar desqualificar as conquistas e anular o potencial do outro, explica psicólogo

ciativas como manipular pessoas para ter o que deseja, atos egoístas, demonstração de ciúme constante, causar sofrimento no outro e sentir alívio com isso são comportamentos que indicam que essa parceria não está oferecendo uma boa amizade.

Em suma, vão ocorrer de maneira constante, mas, de certo modo, subjetivos, com comentários depreciativos, que provocam insegurança e ansiedade, bem

como sentimentos alheios que passam a ser ignorados, reinando o egocentrismo, além de denotar a existência de tentativas sucessivas de influenciar negativamente outros amigos, de forma a ocasionar isolamento e solidão.

O apoio ou auxílio em momentos ruins passam a não existir, explicou. “Pelo contrário, as falhas ou insucessos tendem a ser evidenciadas e as críticas depreciativas e frequentes”, pontuou.

O psicólogo disse que, em muitos casos, o companheirismo tóxico chega a ser confundido com a inveja, contudo, tem diferenças claras. “A inveja existe e algumas, em níveis moderados, são até saudáveis. Um exemplo disso: eu posso invejar alguma coisa que outra pessoa tem, porém eu vou criar minhas condições para ter e não vou tentar tomar da pessoa por inveja. Nesse sentido ela não é uma coisa ruim”, pontuou.

## “Ela disse que eu estava horrível e seria traído”

Na contramão de uma relação nociva, espera-se de uma amizade o estímulo à socialização, conter de forma adequada a solidão, a ansiedade e a depressão. Com os amigos é possível criar vínculos únicos e especiais, partilhando interesses comuns e afinidades, conforme indica o psicólogo José Pereira.

Os amigos são fonte de ajuda. Estão presentes no melhor e no pior e não viram a cara às adversidades ou momentos de felicidade. Eles conhecem as fragilidades, mesmo as mais bem escondidas, “e também chamam à razão sempre que é preciso. É disso que se espera de um relacionamento que não tem problemas”, fundamentou.

O estudante Cláudio (nome fictício a pedido entrevistado) conheceu uma colega durante as aulas no curso de graduação que, depois de dois anos de contato direto na faculdade, passou a ser um laço considerado de amizade. Com o estreitamento da relação, ela passou a frequentar a sua casa e ter acesso aos familiares.

“Era uma amiga, e ainda a tenho nesse rol, mas com certo distanciamento, porque tive experiências não amistosas que me fizeram ligar o alerta”, disse o graduando em geografia pela Universi-



Foto: iStock

Quando a amizade traz sofrimento, é hora de acender o alerta

dade Federal de Campina Grande (UFCG).

Ele lembrou que a amizade mais intensa fez os dois serem confidentes um do outro. Cláudio destacou que, por ser homossexual, tinha na amiga, um porto seguro, mas, com o passar dos anos, começou a perceber sinais que ele classificou como de abusos de relação.

“Ela queria saber com quem eu saía, com quem eu ficava, se a pessoa tinha condições financeiras iguais as minhas. Além disso, a forma como ela se comunicava foi me tirando um pouco do sério”, recordou, acrescentando que a amiga chegou a dizer para um de seus parcei-

ros que ele não servia pra ter um relacionamento com Cláudio.

“Um dos pontos mais cruéis dessa amizade foi durante o São João de 2017, quando eu me arrumei pra sair com meu parceiro e curtir a festa, e ela olhou pra minha roupa e disse que eu estava horrível e logo seria traído”, lembrou. O estudante disse que caiu em prantos e isso foi um divisor de águas na relação.

“Continuo a tê-la como amiga, mas com certa cautela. Aceito pessoas que me critiquem, mas não admito que me coloquem pra baixo. Já sofri demais por ser homossexual e não quero mais pessoas que não venham pra somar”, pontuou.

## AUDIÊNCIA PÚBLICA

EIA/RIMA TERMINAL PORTUÁRIO TABULOG

A TABULOG TABU LOGÍSTICA LTDA, CNPJ 35.678.371/0001-0, convida a comunidade a participar da Audiência Pública que tratará da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), referente ao Terminal Portuário TABULOG, no município de Pitimbu/PB. A audiência será conduzida pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), órgão vinculado à Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba.

A Audiência Pública será realizada em formato presencial e virtual. No formato presencial ocorrerá no salão paroquial da Igreja Nosso Senhor do Bonfim, localizado na Rua da Praia, N° 55, Centro, em Pitimbu/PB - CEP: 58.324-000, no dia **27/10/2022**, às **10h**. O link da Audiência Pública Virtual estará disponível no site da SUDEMA ([www.sudema.pb.gov.br](http://www.sudema.pb.gov.br)), 05 (cinco) dias antes de sua realização.

O estudo encontra-se disponível para consulta no site da SUDEMA



## AREIAL

# Trilhas atraem praticantes do “pedal”

*Do crochê artesanal à pecuária, passando pelo turismo, cidade se empenha em projetos de desenvolvimento*

Laura Luna  
lauraluna@epc.pb.gov.br

Uma cidade com quase sete mil habitantes, segundo dados do IBGE, e uma unanimidade: Areial, localizada no Agreste paraibano, é uma cidade acolhedora. E assim foi desde o início por volta de 1915, quando a região servia de parada para tropeiros devido a localização estratégica. Com o aumento do número de pessoas que ali faziam parada surgiu, à época, a necessidade de se oferecer hospedagem.

É nesse momento que o fazendeiro Manoel Clementino entra para a história de Areial, construindo uma casa onde se hospedavam os viajantes. Foi esse o ponto de partida para o surgimento do município, que na época pertencia a Campina Grande. Aos poucos, atraídos pela fertilidade da terra, algumas famílias foram construindo novas casas, iniciando o desenvolvimento do lugar, favorecido pela fertilidade do solo que de tão arenoso deu nome à cidade. Areial está a 115 quilômetros de distância da capital João Pessoa.

Apesar de estar incluído na área geográfica de abrangência do Semiárido brasileiro, com baixo índice pluviométrico, Areial está nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape, favorecendo o cultivo de culturas de subsistência como milho e feijão, uma das bases da economia local. Há outra característica que se destaca em Areial, o clima ameno com temperaturas que chegam a 18°. A pecuária, com a criação de rebanhos bovinos, caprinos, ovinos e suínos, e o setor de serviços também são responsáveis pela geração da renda local. Outro destaque da economia é o artesanato, mais especificamente o crochê. As crocheteiras de Areial ganharam fama com peças que enchem os olhos, através de um minucioso trabalho que atravessa gerações.

Ires Mariam Guimarães é uma dessas artesãs. São 40 anos de crochê e uma habilidade que impressiona. Peças variadas produzidas a partir de linha e agulha que ganham o Brasil e o mundo. “Produzo roupinhas de bebê, sapatinhos, blusas de adulto, roupa infantil, entre outras. Já mandei até para Holanda, Portugal e Estados Unidos”, detalha a aposentada de 60 anos, que nasceu e se criou no município. “Gosto muito da minha cidade, é muito bom morar aqui, somos um povo muito hospitaleiro”. O crochê é feito diariamente, são horas de dedicação. Na sala de casa, a crocheteira elabora com cuidado cada produto, tenha ele destino certo ou não. É que Ires trabalha também por encomenda. “Passo em média oito horas por dia fazendo crochê. Algumas peças consigo terminar em um dia, como um par de sapatinhos de bebê, já outras podem levar mais de semana. Amo muito o que eu faço”.



Areial conta com apenas sete mil habitantes, aproximadamente, e já pertenceu, num passado recente, ao município de Campina Grande

## Belezas locais e festividades atraem turistas

A cidade de Areial é conhecida também pelas festividades. A Festa do Padroeiro São José é uma das maiores, responsável por reunir moradores e visitantes. Quaresma e Semana Santa também tem programação específica e já fazem parte do calendário local. Outra grande comemoração é a festa de Santo Antônio de Areial, famosa e tradicional na região. Quem já teve a oportunidade de participar da festa leva consigo boas lembranças. Mas não é só,

no 10 de dezembro os areialenses comemoram a emancipação do município, conquistada em 1961.

Mas além das festas, que também movimentam a economia local, Areial atrai pelo turismo, potencial que tem sido explorado cada vez mais. O combo clima, festividades e natureza deixa o município ainda mais interessante. Para quem admira um belo pôr de sol, a Pedra do Covão é a pedida. Localizada na zona rural, é preciso fazer

uma trilha para chegar até o local, que tem uma cachoeira no trajeto. A Lagoa Salgada e a Lagoa Maria Barbosa de Lima também são muito visitadas por oferecerem uma vista daquelas de encher os olhos. A visita à Igreja Matriz de São José também está inserida no roteiro de quem conhece o lugar.

Areial também possui muitas trilhas por onde os moradores costumam fazer a caminhada diária. Mas os trajetos também

são explorados por visitantes e esportistas. É que, com a prática do ciclismo crescendo na região, tem sido cada vez mais comum encontrar pessoas utilizando esses espaços para o pedal. E se o assunto é prática esportiva, Areial se destaca. Nos dois ginásios poliesportivos há espaço para as partidas de vôlei e futebol. A cidade tem inclusive uma quadra pública de futebol society, além de um campo de areia, especial para a pelada de fim de tarde.

## Mortalidade infantil é praticamente zero

Um dado que o município comemora diz respeito aos índices de mortalidade infantil, quando se estima o risco de um nascido vivo morrer antes de completar um ano de vida. Valores elevados refletem precárias condições de vida e saúde, além de baixo nível de desenvolvimento social e econômico. Segundo o IBGE, em 2016 Areial registrou 47 mortes de crianças. No ano anterior não havia nenhum registro. Com o pas-

sar dos anos os números foram baixando, e se em 2017 o número de óbitos foi de 38, no ano seguinte passou para 21, zerando em 2020.

Ainda segundo dados de 2020 do instituto, as internações devido a diarreias são de 0.1 para cada mil habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, Areial fica na posição 1 (menor índice de internações), repetindo esse desempenho em nível de municí-

pios brasileiros. Ao todo o município possui cinco unidades de saúde ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A prefeitura diz que o cuidado com a saúde e boa alimentação é uma constante, e por isso considera importante a chegada do programa “Tá na mesa”. O programa, que tem caráter emergencial, tem o objetivo de promover assistência alimentar para pessoas em situação de vulnerabilidade social e nu-

tricional. Estão sendo ofertadas 200 quentinhas por dia ao preço de R\$ 1. A refeição, que é fornecida de segunda a sexta-feira a partir das 11h, proporciona alimentação com quantidade necessária, balanceada e adequada para cada cidadão assistido.

“É importante para exterminar a fome entre as pessoas mais carentes”, comentou Diego Oliveira Sales, professor de artes, supervisor educacional e ativista cultural no município.



Sossego, bom clima e hospitalidade: marcas de um município que agora investe no turismo





Foto: Edson Matos

# As cores da memória coletiva de ser nordestino

*Em plena atividade e no alto de seus 90 anos de idade, o paraibano Alexandre Filho é considerado um dos maiores artistas no estilo naïf*

Joel Cavalcanti  
 cavalcanti.joel@gmail.com

No terraço improvisado de ateliê de uma casa muito simples no bairro periférico de Mangabeira, em João Pessoa, o artista plástico paraibano Alexandre Filho aguarda sentado em uma cadeira no lado externo enquanto fuma um cigarro para contar as histórias de sua carreira que permanecem em sua memória. Aos 90 anos de idade, essas memórias desde sua infância parecem ter sido transplantadas em grande parte para os seus quadros que revolucionaram a arte naïf, de forma que os relatos ficam mais vívidos apenas nas cores fortes que fazem do artista um dos maiores em sua área. São essas telas, a rotina de dedicação diária à pintura e até a simplicidade e refinamento do homem Alexandre Filho que ajudam a configurar a memória coletiva de ser nordestino, brasileiro.

É neste mesmo pequeno terraço que um quadro no cavalete com a imagem de São Sebastião em formas mais arredondadas, quase barrocas, com duas flechas cravadas em seu corpo diante de um cajueiro, que o santo fita a todos que entram na casa. Qualquer desavisado que passasse por ali talvez duvidasse que o nome que assina aquele quadro está

representado nos principais museus internacionais do gênero. Só de exposições coletivas e individuais foram cerca de 115 mostras, das quais 15 foram realizadas em diferentes países do mundo. Entre as celebridades que já teriam adquirido peças de Alexandre Filho estão Cristina Onassis, John Lennon, Fernanda Montenegro e Tom Jobim. “Não é uma coisa premeditada. É um acontecimento. Eu sigo pintando. Gosto de pintar e, de repente, vou fazendo isso sem especular o futuro, sem querer saber como vai ser e o que não vai ser”, procura explicar o artista sobre sua prática cotidiana de dedicação à arte naïf.

Nascido em 1932, na cidade de Bananeiras, no Brejo paraibano, Manuel Alexandre Filho é um autodidata. Trabalhou até os 17 anos em uma mercearia de sua irmã e ajudava a família na lavoura, levando a vida que estava destinada para si. Mas eram aquelas paisagens e a luminosidade daquele ambiente rural e pueril que ele guardaria desse tempo e que mudaria sua vida. “Sempre desenhei. Desde criança já rabiscava em qualquer coisa. Usava o que fosse possível, o que tivesse para desenhar eu ia fazendo”, remonta Alexandre Filho sobre os desenhos que criariam a base do que depois se converteria na arte produzida por ele. O destino do artista, porém, estava longe,

no Rio de Janeiro, para onde ele vai morar em 1966, sem um plano específico em mente.

Arrumando um emprego como vendedor em uma loja de departamento e instalando-se no boêmio bairro de Santa Teresa, Alexandre Filho faz amizade com seu vizinho, o artista plástico mineiro Luiz Canabrava, para quem ele conta sobre seu gosto pelo desenho desde a infância, mostra alguns rabiscos e recebe o desafio de reproduzir aqueles traços nas telas. É quando ele larga a cartolina e papel e tem o primeiro contato com tintas e pincéis. Desse momento até as primeiras exposições transcorreu-se um tempo relativamente curto para um iniciante. Canabrava fica impressionado com o que vê, o orienta a largar o emprego e se dedicar exclusivamente à vida de artista, inscrevendo os trabalhos de Alexandre Filho no Salão Nacional de Arte Moderna, em 1968, e tem três telas aprovadas. Na época, a imprensa carioca dá bastante visibilidade aos quadros e, assim, tem início a carreira de um dos maiores pintores naïf do mundo.

“Achei tudo natural. Foi muito bom, eu gostei. Não fiquei muito empolgado com isso, não. Não tinha grandes emoções em participar de exposições. Eu pintava, as pessoas gostavam e eu vendia”, conta hoje de forma resignada o artista que já al-

cançou reconhecimento internacional ao expor em Paris, Madri, Lisboa, Londres, Nova York, Nigéria, Cidade do México e Montevidéu. Em 1972, Alexandre Filho é incluído no livro *Peintres Naïfs*, em *Aspectos da Pintura Primitiva Brasileira*, de 1977, no *Dicionário de Arte Brasileira* e no livro *Provérbio de Pintores Naïf*. Nos primeiros anos de carreira, ele possuía uma invejável fortuna crítica, com intelectuais como Homero Homem e José Itamar de Freitas dedicando-lhe textos admirados com o trabalho do homem brejeiro de Bananeiras.

## Marca própria

Os quadros de Alexandre Filho influenciaram outros artistas plásticos, que passaram a seguir a estética das cores fortes e os contornos dos desenhos com uma linha preta muito fina. O artista plástico e crítico de arte campinense Raul Córdula também já se debruçou para escrever sobre Alexandre Filho, definindo-o como um alguém que criou uma linguagem própria, um alfabeto visual original composto de acordes cromáticos riquíssimos em uma estrutura simbólica universal. “A arte de Alexandre Filho abre nosso olhar para visões de um paraíso terrestre. Entre anjos, pássaros coloridos, árvores, flores e frutos as feras convivem serenas com Adões e Evas barrocos, infantis e imaculados. Sua pintura é

*Autodidata, Alexandre Filho coleciona um portfólio de 115 exposições, entre mostras coletivas e individuais, das quais 15 foram realizadas em diferentes partes do mundo*

encantada, plena de signos de felicidade como são as faianças e azulejos sírios, persas e caucasianos em que a atmosfera edênica é a imagem de um mundo de paz, conforto e abundância”, destacou o profissional.

Por não conhecer técnicas de pintura e jamais ter tido alguém para lhe ensinar, Alexandre desenvolveu uma marca própria de se expressar nas artes plásticas. “Eu não tenho uma coisa pré-estabelecida, vou pintando. Fiz por acaso: vi outras pessoas pintando e decidi pintar também. É uma coisa que acontece sem preocupações e sem formalidade. Não tenho preferência por temas. Pinto o que der na telha e não tenho preocupação com produção. Pego a tela e vou pintando sem nenhuma pretensão”, diz ele com simplicidade, sem se envaidecer com tanto prestígio que recebeu.

Assim que voltou à Paraíba devido à violência das grandes metrópoles, em 1982, Alexandre Filho fixou residência inicialmente em Guarabira, transformando a cidade em um polo da arte naïf no mundo e projetando o Brasil para muito além de suas fronteiras. Feito que ele prefere desconversar. “Bom, pode ter sido. Eu não tenho essa pretensão de dizer que foi influência minha, mas acho que contribuí com isso”, finaliza Alexandre Filho.

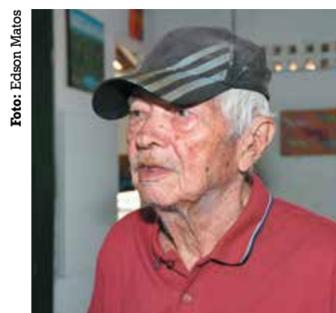


Foto: Edson Matos

*Natural de Bananeiras (PB), o artista desenha desde criança e apartir dos anos 1960, passou a ter obras no Salão Nacional de Arte Moderna*

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## O segundo tempo

Marx e Engels compararam o idealismo a um homem que pensava que as pessoas se afogavam por acreditarem na ideia de gravidade. Bastava, portanto, tirá-la da cabeça para que os afogamentos não mais acontecessem. Uma luta inglória contra os fatos, a realidade material e suas evidências. Se desejamos entender a realidade social, não devemos desprezar a realidade material, os seres humanos em suas relações concretas, a História e os interesses de classe.

Após a apuração do primeiro turno das eleições presidenciais uma reação histórica tomou conta das redes sociais. Os eleitores de Lula estavam abatidos pela frustração de não terem vencidos no primeiro turno e pela distância para Bolsonaro ter se mostrado menor nas urnas do que aquelas que apontavam os principais institutos de pesquisas do país. Esse pânico exagerado era um sintoma do medo e do desejo.

O que essas pessoas não perceberam, naquele momento, é que Lula conseguiu a maior votação da história de um primeiro turno. Ele atingiu o patamar de 48% dos votos válidos, o mesmo percentual de 2006. Bolsonaro, contrariando as principais pesquisas, conseguiu 43%. Claramente o candidato do PSL herdou os votos do PSDB, que está em franca decadência. Geraldo Alckmin, em 2006, conquistou 41% dos votos válidos no primeiro turno contra Lula. Um número muito próximo do que Bolsonaro obteve na semana passada.

Porém, nunca na história um presidente que disputou a reeleição havia perdido. Bolsonaro tinha a seu favor a máquina pública, o orçamento secreto, o apoio do agronegócio, das igrejas evangélicas, mas não foi suficiente. É preciso colocar os fatos, portanto, numa perspectiva histórica.

A vitória de Lula foi bastante expressiva e lhe dá uma vantagem boa para o segundo turno. São mais de 6 milhões de votos. Considerando a hipótese que os eleitores de Lula e Bolsonaro continuarão votando em seus candidatos, Bolsonaro precisaria de praticamente todos os votos de Simone Tebet e Ciro Gomes, que juntos conseguiram um pouco mais de 8 milhões. Uma migração dessa natureza é estatisticamente improvável.

Bolsonaro precisará reverter os votos branco e nulos, diminuir sua rejeição e o número de abstenções, que chegou a sua maior marca este ano, assim como virar os votos de Lula cujos eleitores tendem a ser recalitrantes à ideia. A sua campanha deve apostar numa melhora no Nordeste, especialmente tentará aumentar as vantagens que conquistou na região Sul e em estados importantes do Sudeste, como Rio de Janeiro e São Paulo. Em Minas, tentará reduzir a vantagem de Lula com o apoio direto do governador eleito Romeu Zema.

A campanha de Bolsonaro vem apostando pesado na desconstrução moral de Lula. A estratégia é aumentar a rejeição ao candidato petista, transforman-

do-o em um intolerante religioso que esconderia o plano maquiavélico de fechar as igrejas, perseguir os cristãos, liberar as drogas e o aborto.

A disputa eleitoral produziu uma guerra semiótica. É Bolsonaro quem parece pautar o debate, conduzindo-o para o campo da moralidade. A campanha de Lula, nesses primeiros dias do segundo turno, vem se esforçando para travar um combate nesses termos. A questão para Lula é se o debate deve seguir por esse caminho ou se o mais prudente a fazer é tentar deslocá-lo para uma discussão de caráter mais econômico, que abarque temas como as desigualdades sociais, o desemprego e a fome. Com o passar das semanas saberemos quais estratégias foram traçadas.

## Percepção

**Se desejamos entender a realidade social, não devemos desprezar a realidade material, os seres humanos em suas relações concretas, a História e os interesses de classe**

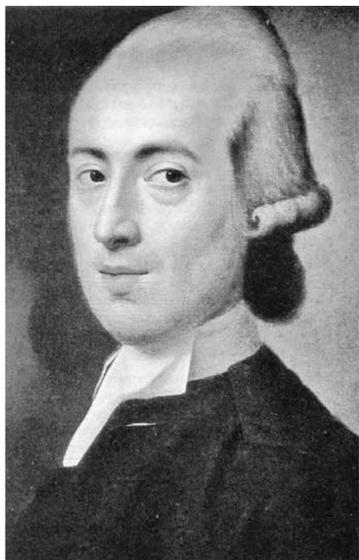
Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Estética e Existência

## Arte de suportar-se

Foto: Reprodução



Herder: "A poesia é a identidade de um povo"

A existência humana tem a necessidade de pertencimento, porque o suportar-se surge ao conviver com as próprias angústias. A partir disso, observa-se na natureza humana que existe um indizível que se caracteriza como algo sem inteligibilidade e inacessível. E se apresenta como uma força psíquica que influencia a forma de pensar, de agir e a sensibilidade. Essa energia/pulsão se condensa numa cadeia de representações que é transferida através de percepções para uma realidade externa, que sempre se apresenta diante de um indivíduo, que surge, de forma fragmentada, numa cultura que ele está inserido. Nessa situação, a existência humana é constituída de errâncias, que fusiona uma tensão entre um consciente e inconsciente. Entretanto, é numa cultura que um indivíduo sublima seus conflitos e mantém a sua dignidade e a continuidade da própria existência, gerada por um gosto estético, a fim de suportar-se diante dos conflitos internos e externos.

A arte constrói a estética da existência diante das errâncias humanas. Isso permite um indivíduo suportar e superar os próprios conflitos, também, preservar a sua sensibilidade e buscar um comportamento harmonioso/estético. Essa construção de pertencimento surge na cultura onde ele está inserido. Por causa disso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que é uma agência das Organizações das Nações Unidas (ONU), tem o objetivo de contribuir para a educação, a paz e segurança no mundo, que reconhece a cultura como um patrimônio imaterial por preservar as diferentes manifestações de um povo, que está constituído numa comunidade, nação ou país. Essa tese pode ser fundamentada através das contribuições do filósofo alemão Johan Gottfried von Herder (1744-1803), que estão nestes seus livros: *Ensaio Sobre a Origem da Língua* (1772); *Filosofia da História para a Educação da Humanidade* (1774); *Ideias Sobre a Filosofia da História da Humanidade* (1784/1791). Herder estabeleceu as leis gerais do desenvolvimento da história da humanidade e fez estudos sobre as culturas de diversos povos. Afirmava que a poesia é a identidade

de de um povo, e é impossível a sobrevivência da arte em condições de tirania, que esteja relacionada com o abuso de poder e ódio.

As mais brutais e temidas emoções humanas estão adoecidas pelo medo, ódio e desintegração psíquica. Uma das defesas para sobreviver diante desse terror é o diálogo interno, que pode ser construído através da poesia, da pintura, da escultura, da música e da arte em geral. A dignidade humana – criada a partir da arte, conduz a existência do indivíduo a uma experiência estética interna, e desloca as tensões do mundo para dentro de um ambiente de beleza desse indivíduo. É na sensibilidade que os sentimentos de solidão e de loucura são sublimados através dos impactos de beleza da obra de arte para a reconstrução dos próprios afetos. Diante desse conflito, os românticos alemães do movimento Tempestade e Ímpeto (Sturm und Drang, de 1760 a 1780) reconheceram o engessamento da racionalidade para com a intuição e espontaneidade humana, criaram uma nova estética e filosofia da arte para as Leis da natureza. Essa relação harmoniosa homem/natureza gerava várias respostas contra a crueldade humana. Esse romantismo estimulou – no indivíduo e no povo – o gosto pela arte como forma de valorizar as próprias tradições culturais a fim

de construir a liberdade e identidade nacional; também, de proteger o seu país do ódio, da loucura, da tirania e dos falsos dogmas religiosos. Os românticos franceses, representados por Victor-Marie Hugo (1802-1885), apresentaram a necessidade de ser honesto e a crença numa racionalidade desembrutecida. O ideal romântico que deu mais impacto a construção do bem-estar social é a tese de que humanidade encontrará um sistema ideal para que a felicidade se estabeleça entre os homens.

Diante da estética existencial da arte, a natureza humana gera uma potencialidade de suportar-se nas próprias errâncias diante das perdas de sensibilidade e da própria intuição, por isso que a arte reconstrói afetos. Diante disso, encontra-se na estética da existência à beleza de existir, que unifica as expressões do folclore, do regionalismo e do nacionalismo à sensibilidade do comportamento humano. É através da poesia que se tem a virilidade das virtudes para a dignidade humana e a construção do bem-estar social, a fim de harmonizar a racionalidade com a sensibilidade, e de construir a beleza de viver em harmonia com o outro e com a Natureza. Dessa forma, deve-se priorizar a existência estética com a intuição intelectual e com a voracidade de suportar-se diante das próprias errâncias, tornando-as uma expressão de dignidade em um estado de arte humana viva.

Sinta-se convidado à audição do 389º Domingo Sinfônico, deste dia 9, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei a vida e algumas peças do Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Irei apresentar as teses dele que priorizavam o nacionalismo, o regionalismo e a arte do folclore que está inserida nos sentimentos e comportamentos do povo brasileiro. Em 1905, Villa-Lobos foi ao Nordeste a fim de estudar a poesia e literatura nordestina, também a sua arte-culinária, a beleza da expressividade espontânea do nordestino e sua diversidade rítmica. Era descritivo quando apresentava a beleza das florestas brasileiras, e expôs os conflitos sociais e mundial.

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Simbólico e preciso

Os marinheiros mareados que vivem a contemplar esplendores do mar, sabem até do genoma das espécies marinhas, mas eles não se importam de contar uma vez mais a mesma história. Faz parte da vida oblíqua. Já sou velho, mas ainda não conto a mesma história. Quando a história precisa ser recontada, tem que acrescentar um pouco de inventividade.

Já na casa dos 60, mas quando menino, perguntava a meu pai se existiam sereias, ele dizia que sim: "Elas vivem no fundo do mar, meu filho". Ainda hoje acredito. Meu psicanalista *on-line* disse que eu estou errado, que não sou velho.

Há alguns dias conheci uma sereia sertaneja perto da Montanha de Thomas Mann e logo comecei a cantar: "Sertaneja, se eu pudesse, se papai do céu me desse o espaço para voar".

Por mim, que ando distraído, jamais desligado, pé na estrada, cabeça fria.

Na calçada da Casa de Zé Américo, onde fui votar, domingo passado, vi uma mulher gritando que se sentia na Montanha das Oliveiras. Não seria Montes? Ou aos montes? Fiz o sinal da cruz. Pelo menos, ela não disse que era Jesus. São tantos, né? Meu psicanalista é ateu, mas eu acredito em Camus.

Nunca tinha ouvido tal coisa, que já esqueci. Qual? Tenho procurado não colocar muita coisa na cabeceira. Tipo, vou roteirizar você, num plano sequencial, que só a gente sabe ou saberá.

Complexo messiânico? Não. Vocação para mártir, nunca tive, o ano está acabando e quem me bloqueou por causa de política, não sabe o que perdeu. Se eu não fosse o K, gostaria de ser amigo dele, mas não sou suplantador de nada.

Bonzinho é a mãe. Bom, isso da sereia do texto, é apenas um pretexto para a coluna da semana que vem. Na verdade, *soul* neoneandertal, apesar da montanha de boletos. Acho que me perdi do bando de *Cien Años de Soledad*, do García Márquez.

Depressa percebi que a inesperada visão que se deu ou se dá, Deus dará, pela importância sem ambição. Em outras palavras, muitas canções, já valeu esse tempo das ondas, o que vier, eu prometo o sol, se o sol sair ou a chuva, que ajuda a gente a se ver, da canção do Caetano.

Agora é assim. Não é preciso exagerar na explicação. Não explique demais. Se calhar, será boa ideia e que não nos afastássemos do conceito. Claro que não sou um fundamentalista a acusar o mundo inteiro de conspirar o espírito bobinho dos outros. Sai na urina.

Na festa dos 80 anos de Ângela Bezerra vi um casal que há não nos encontrávamos. E já estávamos habituados, passar anos sem encontrar as pessoas, mas a sereia ali era Ângela.

Pensem em revoluções amorosas, nas mulheres rotas alteradas, pensem bem e adicionem ao pensamento a alegria do tomateiro. Pensem num refogado de cebola e alho, mas não se esqueçam da rosa, da rosa.

O tacho, o taco, o sexo, o tablado, a cena muda, o tapado, o lume e o vaga-lume. Sabe o algoritmo? É o transformar de dias em minutos.

Pensem na inocência, na fotografia, no escurinho do cinema, no frágil e na milagrosa paciência, pensem nos desgraçados que se tornam tolos, nas horas menos impiedosas, pensem no banho de mar, pensem na vitória e nas Vitórias, Lima e Rabay, pensem nas sombras, na oportunidade que logo aparece e desaparece. Pensem no seminal Thomas Mann, que em dezembro de 1929, em Berlim, foi entrevistado pelo pai de Chico B, o escritor Sérgio Buarque. E priu.

## Kapetadas

1 - Esclarecimento passado: em qualquer pesquisa política, a margem de erro é de alguns pontos percentuais.

2 - Não invejar – que situação invejável!

3 - Som na caixa: "O vagabundo esmola pela rua/Vestindo a mesma roupa que foi sua", CV.

Foto: Reprodução

Thomas Mann (1875-1955), autor de *A Montanha Mágica*

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Em ‘combo’, uma semana de cinema a granel

Muita coisa estranha vem acontecendo neste mundo. Dizem até que, em verdade, o mundo estaria atualmente viradinho de cabeça pra baixo; e vem acontecendo coisas que “até Deus duvida!”

O fato é que, se repararmos bem, muitas das bizarrices que advêm hoje em dia, estão ligadas sobretudo às artes. Daí a razão da classe artística estar se mobilizando em todo o país, buscando dar um freio, inclusive, nessa falta de respeito do poder público central para com as artes de um modo geral. Mas, não é só nos governos as estranhezas, não.

No cinema, note-se, desde que a *movie art* virou produto “comestível” (sic), muitas esquisitices vêm acontecendo. E imagine só, uma simples sessão de cinema agora fazendo parte de um “combo” de produtos alimentícios, com a finalidade de se baratear o preço do habitual ingresso nas salas de exibição cinematográfica...

A atual Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas (Feneec), como se já não bastasse a vinculação do ingresso de cinema à pipoca e ao refrigerante, como uma forma de “baratear o cinema”, algumas empresas exibidoras de um shopping local inovaram ainda mais. Através de sites oferecem regalias na aquisição de “combos”, em que o valor do ingresso passaria a ser de R\$ 19, com direito à comilança. Embora na oferta exista uma certa limitação ao consumo. Nesse caso, imagino, antecipando preocupações de excessos



Foto: Divulgação

Simple sessão de cinema agora faz parte de um “combo” de produtos alimentícios

daqueles que estariam acometidos, ainda, da Covid-19.

Não é gozação, não! Algumas empresas dizem até os mililitros que você deve engolir de “refri”, pagando mais um pouquinho. – “pipoca média com dois refrigerantes de 500ml custa R\$ 29” – Isso, sem falar dos pomposos hambúrgueres... Anunciam elas!

Durante toda minha vida, que lembre, jamais vi tamanho incentivo à “obesidade cinematográfica”. Pior, ainda: de cinema sendo vendido a granel! Só mesmo em nações de políticas nacionais públicas confusas poderiam existir coisas assim... O mercado cinematográfico independe desse método de pura comilança. Mesmo reconhecendo que rolete de cana-de-açúcar e milho assado sempre fizeram parte da tradição dos “cinemas de rua”, porém, de forma não imposta, como está sendo

agora oferecido pelos cinemas de shopping. Mas, pelo andar da carruagem, o retorno dessas remotas iguarias parece ser uma questão só de tempo...

Cinema & comida me lembra a comédia bizarra *La Grand Bouffe* (1973), que no Brasil recebeu o título de *A Comilança*. Uma produção franco-italiana dirigida por Marco Ferreri. O filme é um verdadeiro “banquete”. As carnes dão até em galhos de árvore, tão grotesca e hilária é a proposta da direção.

De qualquer modo, tudo vale no mercado de consumo. Mesmo situações grotescas como essas, quando empresas exibidoras de filmes buscam a todo custo recuperar um mercado, que, estranho, precisa usar de recursos os mais bizarros para tentar se recuperar de uma nacional crise social e econômica. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: [www.alexantos.com.br](http://www.alexantos.com.br).



## APC parabeniza a atriz Marcélia Cartaxo

Em recente entrevista ao Jornal *A União*, a atriz e ocupante da Cadeira 33 da Academia Paraibana de Cinema, Marcélia Cartaxo, informou que seu mais recente filme, *A Mãe*, será lançado nos cinemas do Brasil no início de novembro. O filme lhe rendeu dois prêmios de Melhor Atriz nos festivais de Vitória (ES) e de Gramado (RS).

Ainda na entrevista ao jornalista Guilherme Cabral, Marcélia disse já está participando de uma produção pernambucana, com base na escritora Clarice Lispector. Atualmente, ela atua no seriado da Netflix, *Só se for por amor*, ao lado da paraibana Lucy Alves.

## EM cartaz

### ESTREIAS

**AMSTERDAM** (EUA. Dir: David O. Russell. Drama e Comédia. 16 anos). Nos anos 1930, dois soldados e uma enfermeira (Christian Bale, John David Washington e Margot Robbie) fizeram um pacto no passado, de sempre se protegerem. Mas, eles se perdem no centro do caso de um assassinato. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 13h15 (sáb., dom. e qua.) - 16h - 19h-22h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 17h30 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h30 - 20h.

**AS AVENTURAS DE TADEO E A TÁBUA DE EMERALDA** (Tad the lost explorer and the emerald tablet. EUA. Dir: Enrique Gato. Animação. Livre). Uma maldição põe em perigo a vida dos amigos de Tad, que parte numa missão para revertê-la. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 14h30 - 16h45 - 19h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (dub.): 14h - 16h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h - 16h15 - 18h30 (exceto qua. e qui.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 11h45 - 16h30 - 18h15; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45 - 16h30 - 18h15.

**MAIS QUE AMIGOS** (Bros. EUA. Dir: Nicholas Stoller. Comédia. 16 anos). Curador de um museu de Nova York é contratado para escrever uma comédia romântica sobre um casal gay. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 15h30 - 18h15 (exceto qua.) - 20h45.

**MORTE, MORTE, MORTE** (Bodies, Bodies, Bodies. EUA. Dir: Halina Reijn. Terror. 14 anos). Jovens ricos resolve jogar Morte, Morte, Morte, em que um deles é o “assassino” e o restante precisa “escapar”. Porém, o jogo foge do controle. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 15h30 - 18h15 (exceto qua.) - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 15h15 (dub., exceto qua.) - 17h30 (leg., exceto qua.) - 20h (dub., exceto ter. e qua.) - 22h15 (leg., exceto ter. e qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h45 (exceto qua.) - 17h15 (exceto qua.) - 19h30 (exceto ter. e qua.) - 22h (exceto ter. e qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 18h30 (ter. e qua.) - 20h45 (ter. e qua.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h30 - 18h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h30 - 18h30 - 20h30.

**OS SUBURBANOS - O FILME** (Brasil. Dir: Luciano Sabino. Comédia. 14 anos). O sonho de Jefinho (Rodrigo Sant'anna) é se tornar um cantor de sucesso. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 15h45 - 17h50 - 20h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 15h (exceto seg. e ter.) -

17h (exceto seg. e ter.) - 19h15 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 17h15 - 19h - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 17h15 - 19h - 20h45.

### CONTINUAÇÃO

**AVATAR** (EUA. Dir: James Cameron. Ficção científica. 12 anos). Reexibição do filme de 2009, em 4k. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub., 3D): 20h45 (exceto ter. e qua.).

**DESTERRO** (Brasil. Dir: Maria Clara Escobar. Drama. 12 anos). Mulheres contam histórias de perda, morte e luta. 18h30 (dia 10/10).

**INGRESSO PARA O PARAÍSO** (Ticket To Paradise. EUA. Dir: Ol Parker. Comédia. 12 anos). Casal divorciado (George Clooney e Julia Roberts) vão tentar impedir que a filha cometa o mesmo erro que eles. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (leg.): 21h30.

**O LENDÁRIO CÃO GUERREIRO** (Paws Of Fury: The Legend Of Hank. EUA. Dir: Rob Minkoff e Mark Koetsier. Animação. Livre). Hank é um cachorro que sonha em ser um grande samurai. CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h40 (sáb., dom. e qua.); CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h40 (sáb., dom. e qua.).

**MARIA - NINGUEM SABE QUEM SOU** (Brasil. Dir: Carlos Jardim. Documentário. Livre). Depoimento inédito de Maria Bethânia sobre seus 57 anos de carreira. CINE BANGUÊ: 18h (dia 9/10).

**MINIONS: A ORIGEM DE GRU** (Minions: The Rise of Gru. EUA. Dir: Kyle Balda. Animação. Livre). Continuação da franquia. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h30 (sáb., dom. e qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h15 (sáb., dom. e qua.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h (sáb., dom. e qua.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h (sáb., dom. e qua.).

**A MULHER REI** (The Woman King. EUA. Dir: Gina Prince-Bythwood. Drama. 16 anos). Naniisa (Viola Davis) foi comandante do exército do Reino de Daomé, um dos mais poderosos da África. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 15h (dub.) - 18h10 (dub.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 16h (exceto seg. e ter.) - 21h30 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h40; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 20h15; CINE SERCLA PAR-

TAGE 2 (dub.): 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h40.

**NÃO SE PREOCUPE, QUERIDA** (Don't Worry Darling. EUA. Dir: Olivia Wilde. Suspense. 16 anos). Nos anos 1950, um casal vive numa cidade americana experimental que abriga o ultrassecreto Projeto Victory e suas famílias. Mas nada é o que parece. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 18h30.

**ORFÃO 2 - A ORIGEM** (Orphan: First Kill. EUA. Dir: William Brent Bell. Suspense. 16 anos). A pequena assassina Leena Klammer (Esther Albright (vivi-da novamente por Isabelle Fuhrman) está de volta para nos mostrar sua mente perversa e instável. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 17h (exceto qua.) - 19h30 (exceto qua. e ter.) - 21h50 (exceto qua. e ter.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h15 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 21h.

**A QUEDA** (Fall. EUA. Dir: Scott Mann. Suspense. 12 anos). A alpinista Becky, relutantemente decide enfrentar seus medos quando sua amiga, outra alpinista experiente, a convence a embarcar em uma aventura de escalada de alto risco, até o topo de uma torre de TV abandonada. No entanto, a escalada perigosa não sai como planejado. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 14h15 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h (exceto seg. e ter.).

**SORRIA** (Smile. EUA. Dir: Parker Finn. Terror. 16 anos). Dra. Rose Cotter (Sosie Bacon) começa a experimentar ocorrências assustadoras que ela não consegue explicar envolvendo uma entidade que sorri. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 13h45 (dub., sáb., dom. e qua.) - 16h30 (leg.) - 19h15 (dub.) - 21h45 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h30 - 18h15 - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 20h15 (seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 15h45 - 18h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h45 - 18h.

**TROMBA TREM** (Brasil. Dir: Zé Brandão. Animação. Livre). Elefante sem memória acaba se afastando de seus companheiros de viagem no Tromba Trem. CINE BANGUÊ: 16h (9/10).

**A VIAGEM DE PEDRO** (Brasil, Portugal. Dir: Laís Bodanzky. Drama. 14 anos). Em 1831, D. Pedro (Caúá Reymond) voltou à Europa sob condições adversas. CINE BANGUÊ: 20h30 (10/10).

Letra  
 Lúdica  
 Hildeberto  
 Barbosa Filho  
[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Minimalismo e silêncio

Para o poeta Lau Siqueira, gaúcho radicado na Paraíba desde 1985, “acionar as barbatanas da memória” é deixar-se envolver pelo cheiro do pêssego. Há algo de proustiano nessa experiência da memória e da intimidade. O halo metafórico, que contamina de sentidos a singularidade da expressão, como que serve, e como serve!, para o poeta juntar poemas dos quatro primeiros livros e mais alguns inéditos, subsumindo a seleção ao título geral de *O inventário do pêssego* (Porto Alegre: Casa Verde, 2020).

O corte cronológico vai desde 1993 a 2020 e abrange os seguintes títulos: *O comício das veias* (1993), *O guardador de sorrisos* (1998), *Sem meias palavras* (2002), *Texto sentido* (2007) e os inéditos, permitindo, assim, ao leitor, aquela indispensável visão de conjunto a revelar, por conseguinte, as diretrizes gerais que disciplinam a construção de seu discurso poético.

Uso o termo “construção” de propósito, sobretudo para o contrapor ao termo “expressão”, aproveitando um cotejo semântico que Haroldo de Campos propõe num de seus ensaios de *Arte no horizonte do provável*. Claro, sem que com isso queira demarcar critérios valorativos rígidos, porém, apenas deslindar os possíveis caminhos de uma dicção poética.

Digamos que os expressivos ou expressionais, como queiram, se curvam aos pedidos da catarse, aos apelos mais imediatos da emoção subjetiva, enquanto os construtivistas, sem denegar a incidência intrínseca dos sentimentos poéticos, procuram exibir, mais amiúde, a consciência crítica e metalinguística diante da palavra.

Vejo em Lau e em toda a trajetória de sua poesia, a que acompanho desde os primeiros passos, um construtivista por excelência. Um mais Cabral que Bandeira; um mais Drummond que Jorge de Lima; um mais Castro Pinto que Marcos Tavares.

Isso, me parece, confere unidade de forma, de tom e de perspectiva ao seu ato lírico, mesmo que, aqui e ali, derrape à sombra de elementos verbais, ora gratuitos no afã de experimentar os neutros recursos tipográficos advindos das ilusões concretistas, ora no excesso vocabular de certas incursões ditas barrocas ou neobarrocas.

O que considero relevante em sua poética, precisamente porque é o traço central que a define e a impulsiona, reside na noção do mínimo, quando penso exclusivamente na esfera da forma e no ângulo do estilo, ao mesmo tempo em que o motivo do silêncio e seus tópicos similares (ausência, falta, perda etc.), quando reflito acerca de sua dinâmica temática e de seu corpo ideativo. Um poema como *Carapuça* resume bem o quero dizer: “sair de mim / não compreende / represar a alma // mas extorquir / todas as vozes / do silêncio”.

A esta tendência adiciono certo movimento conceitual, próprio dos construtivistas, para caracterizar, em regra, o verso de Lau Siqueira, em sua contida economia, a se fazer, sempre, dentro do geométrico limite, porém, sem fronteiras no que concerne aos sortilégios simbólicos que a linguagem pode trafegar.

*Senha*, p. 137, em seu único e decisivo verso já me diz tudo: “Ela tinha um rio de seda no abraço”. Em outra clave, quase aforismática, destaco *Plectro*, p. 139: “nada será mais denso que um / pequeno pássaro pousado sobre / as crinas da manhã”. O mesmo se aplica ao poema *Eixo*, com sua ingressão metalinguística, senão vejamos: “poesia é festa / na floração das / palavras // risco e angústia / diante do abismo // serenata de risos / soprando as nuvens / espalhadas na deriva // motivos da língua / e da saliva”.

O erotismo, o cotidiano, os motivos metafísicos, a matéria poética, os bichos, o ínfimo, o miúdo, o quase imperceptível habitam a cartografia lírica desse curioso inventário, formulados tecnicamente por um idioma renovado e por um olhar poético que sabe preservar o hábito inaugural diante das coisas e das sensações. Elenco, aqui, uma série de textos que me soam antológicos, a exemplo de *Voyeur* (P. 21), *A formiga* (P. 22), *Poemas noturnos* (P. 44), *Crocacia* (P. 48), *Por que escrevo poemas curtos?* (P. 56), *Chuva* (P. 88) e *Galo* (P. 94), que aqui transcrevo: “o silêncio / com suas equações de estrelas // abre os portais / da madrugada // sob os olhos atentos do infinito // um quarto de lua / empresta a partitura / ao galo”.

Dizem que a poesia consiste numa insólita metafísica do instante. Dizem que o poema procura, no alcance da linguagem, captar esse instante mágico, esse naco de eternidade na clausura temporal e irredutível da palavra. Se é assim, e não duvido, pois também me dou ao páthos dessa luta toda vã, tenho a dizer que o poeta Lau Siqueira é um sólido, lúcido e corajoso poeta.

Colunista colaborador

## Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Foto: Tal Shahar/Divulgação



## Ayelet Gundar-Goshen, Escritora

# “Toda mãe vê o filho adolescente como um enigma”

‘*Outro Lugar*’, romance da israelense Ayelet Gundar-Goshen que chega ao Brasil, explora temas como identidade, classe e raça, além de levantar a questão: nossos filhos são capazes de produzir o mal?

Maria Fernanda Rodrigues  
Agência Estado

Essa é a história de uma família israelense vivendo na Califórnia, mas o que acontece com Lilach e Michael poderia acontecer na casa de qualquer pessoa, de qualquer nacionalidade, em qualquer lugar. Eles são pais de Adam, um garoto que entra na adolescência e se fecha, revelando-se um desconhecido para a fa-

mília. Numa festa da escola, da qual ele não queria participar, um garoto negro morre – e essa história familiar, contada por Ayelet Gundar-Goshen em *Outro Lugar* (Todavia, 288 páginas, R\$ 79,90), se transforma em uma espécie de *thriller* psicológico.

Ayelet, de 40 anos, que é também mãe e psicóloga e já publicou aqui *Uma Noite,*

*Markovitch* e *Despertar os Leões*, está no Brasil para o lançamento deste seu novo romance. Ela é convidada do 1º Festival Literário do Museu Judaico, evento que se encerra hoje (dia 9).

Às vésperas de embarcar em Israel, ela conversou com o *Estado* por e-mail sobre este delicado livro sobre a adolescência,

narrado por uma mãe que suspeita que seu filho sofreu *bullying* e teme que ele tenha matado o colega de classe como vingança. Um livro que pode ser lido também como uma discussão acerca do antissemitismo e do racismo nos Estados Unidos, ou uma história sobre identidade, ou medo, ou culpa. Ou tudo isso ao mesmo tempo.

## Entrevista

■ *Afinal, o que ‘Outro Lugar’ representa para você?*

Eu queria explorar o papel fundamental que a mentira desempenha em nossas vidas: às vezes, a mentira é o material de que uma nação é feita; às vezes, é a cola que mantém um relacionamento unido. Como mãe, eu me perguntava o que teria feito se descobrisse que meu filho havia mentido para mim sobre sofrer *bullying*.

■ *Como surgiu a ideia do livro? Sempre foi um ‘thriller familiar’?*

Comecei a escrever o romance depois de uma experiência perturbadora que tive, quando levei minha filhinha para seu primeiro dia na pré-escola. Olhei com desconfiança para todas as outras crianças, enquanto tentava identificar a menina ou o menino malcriado que poderia querer prejudicar minha filha. Eu pensava na minha criança como uma alma tão vulnerável e delicada, enquanto pensava nas outras como uma ameaça em potencial. Percebi mais tarde, olhando para as outras mães, que todas tínhamos medo da mesma coisa – cada mãe temia que seu filhotinho pudesse ser uma presa para as outras crianças. Estávamos todos procurando o lobo que poderia prejudicar nossos filhos, mas nenhuma de nós estava disposta a considerar a possibilidade de que seu próprio filho fosse de fato aquele lobo. Eu não queria escrever apenas um *thriller* psicológico, mas também explorar questões da paternidade hoje: conhecemos realmente nossos filhos e queremos mesmo conhecê-los?

■ *O livro retrata um momento delicado, pelos olhos de uma mãe que descobre que perdeu a conexão com o filho ou, pior, que sente que não o conhece mais. Como psicóloga e escritora que investigou essa questão, o que diria para quem está ou passará por esta fase?*

Acho o fato de passar tanto tempo com os próprios filhos e não ter a menor ideia do que se passa dentro deles realmente perturbador. É chocante se sentir um estranho em sua própria casa. Cada membro da família vive isolado, como uma pequena ilha no oceano. Toda mãe olha para seu filho adolescente como se ele fosse um enigma que ela está tentando resolver. Toda mãe tem um pouco de detetive nela. E o doloroso é que a mesma

criança que cresceu para se distanciar tanto já foi a pessoa de quem você estava mais perto – você a carregou dentro de seu próprio corpo. Lilach, como toda mãe, carrega duas almas

“

**O medo é um poder muito dominante na política. E o medo motiva todos os personagens em ‘Outro Lugar’. Lilach é uma mulher israelense que está cansada da sociedade machista-militar e se muda para os EUA porque não queria criar seu filho para ser um soldado**

Ayelet Gundar-Goshen

no peito – ela e seu filho. Ela é uma detetive e uma protetora ao mesmo tempo. Por um lado, quer desesperadamente saber a verdade – seu filho Adam estava envolvido na morte de seu colega muçulmano? Adam matou o garoto que o intimidou? Mas outra parte dela só quer que o filho seja feliz e esteja seguro. Basicamente, Lilach quer proteger Adam, mas a questão é: de quem? Do mal externo ou dele mesmo? Ela busca a verdade, mas está apavorada pelo que pode descobrir. Queremos saber tudo sobre quem amamos ou preferimos permanecer

cegos a certos elementos de suas vidas para continuar a amá-los?

■ *Há uma questão sensível sobre ‘bullying’, sobre ser a vítima e/ou o agressor e sobre a desconfiança da personagem sobre o que seu filho seria capaz de fazer.*

Eu estava interessada na forma como uma vítima se transforma no agressor. Como terapeuta, vejo isso o tempo todo – quando uma criança que foi espancada cresce e se torna um pai espancador. Ou quando uma menina que sofreu *bullying* começa a agredir outras meninas, de um status mais baixo, para reabilitar sua autoestima. Como israelense, sinto que a história de trauma dos judeus às vezes leva as pessoas em meu país a adotar atitudes agressivas em relação aos palestinos.

■ *O medo acaba se tornando um personagem importante, talvez responsável pelo desenvolvimento dos fatos. É um sentimento ancestral e cada vez mais presente neste mundo polarizado.*

O medo é um poder muito domi-

nante na política. E o medo motiva todos os personagens em *Outro Lugar*. Lilach é uma mulher israelense que está cansada da sociedade machista-militar e se muda para os EUA porque não queria criar seu filho para ser um soldado. Mas, depois de um ataque terrorista a uma sinagoga na Califórnia, ela está assustada – e faz o filho aprender a lutar. Todos os judeus americanos estão em choque e se sentem impotentes. No entanto, por causa da memória coletiva da Shoah, eles nunca mais querem se sentir desamparados. Então aparece o israelense Uri, ensinando as crianças a revidar.

Para Adam, isso é muito importante e pela primeira vez na vida ele se sente parte de algo grande, de uma comunidade. Lilach também fica grata no início por Uri cuidar de seu filho. Para a minha geração, o sonho israelense é, na verdade, viver o sonho americano. E há cada vez mais pessoas que pensam que elas e seus filhos estão mais seguros em Palo Alto do que em Tel-Aviv.

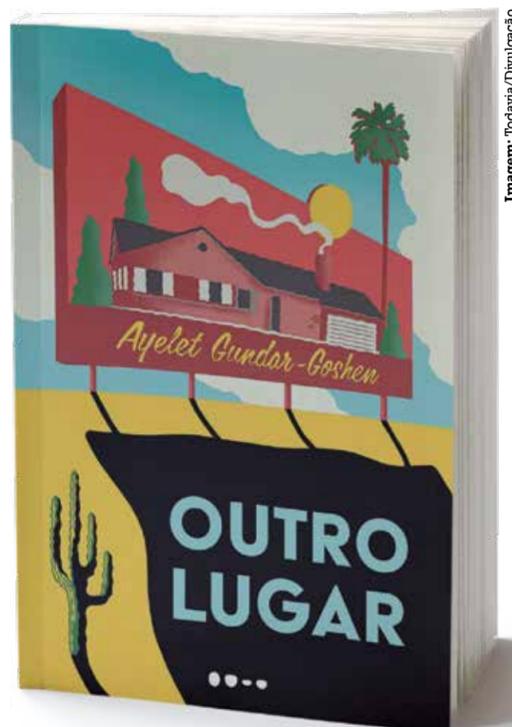


Imagem: Tócatia/Divulgação

*Como uma mãe reage quando seu filho de 16 anos é suspeito de estar envolvido em um assassinato? A obra de Gundar-Goshen constrói um ‘thriller’ psicológico, mas não se resume apenas a isso: o romance também explora outras questões da paternidade na atualidade*

TRE-PB REVELA

## Fake news aumenta após o 1º turno

Segundo avaliação da Corte, número de informações falsas cresceu tanto para presidente, como para governador

Iluska Cavalcante  
cavalcanteiluska@gmail.com

Uma semana após o primeiro turno, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) avaliou que o número de informações falsas cresceram. Com a disputa ainda mais acirrada no segundo turno, tanto para os candidatos a presidente da República, como para o cargo de governador do Estado, algumas pessoas têm atingido o sistema eleitoral para tentar virar votos aos seus respectivos candidatos.

O negacionismo em volta da funcionalidade e segurança das urnas eletrônicas e do processo de votação tem crescido e tomado forma de notícias falsas, que são facilmente encaminhadas e replicadas nas redes sociais, principalmente através do whatsapp. De acordo com o secretário de Tecnologia da Informação do TRE-PB, José Casimiro, a demanda para esclarecer as desinformações aumentou na sua rotina de trabalho.

“Infelizmente aumentou bastante, a gente achava que ia melhorar. Cada fake news pior do que a outra. [...] Não faço ideia de quanto cresceu, só sei que todos os dias recebo notícias falsas para desmentir. Não sei se pelo curto período para o segundo turno, ou pelo acirramento da disputa, mas são muitas notícias falsas circulando por aí”, ressaltou, em entrevista ao Jornal A União.

A maioria das demandas recebidas pelo tribunal vem de eleitores ou da imprensa, buscando esclarecimentos. No entanto, José Cassimiro acredita que grande parte sequer procura saber a verdade antes de replicar as notícias falsas. “As pessoas não têm o cuidado de saber se é verdade ou mentira e já vão compartilhando. Tão criminosa quanto quem cria, é a pessoa que repassa sem ter cuidado de saber se é verdade”, enfatizou.

Além disso, na opinião do secretário, as notícias falsas têm ficado mais elaboradas. “Tem vários que colocam gráficos, mostrando que tem uma tendência de determinado horário dos votos no primeiro turno, como se o TSE tivesse manipulado os votos. Mas eles esquecem que o resultado está impresso? Será que o TSE consegue manipular esses papéis? Todo o nosso processo é rastreável, dividido em cadeias, onde as pessoas dividem as responsabilidades. Mas as pessoas abstraem isso.



A segurança do sistema eleitoral foi avaliada e provada em várias etapas, antes e depois do pleito, por especialistas no sistema de votação e totalização

## Comparecimento na votação para presidente

Entre as fake news que foram muito disseminadas durante a última semana, está a notícia de que a votação para presidente da República foi burlada. Ao visualizar a página de resultados do primeiro turno do TSE, alguns eleitores identificaram que o número de comparecimento para a votação de presidente da República era maior do que o comparecimento para governador e deputado estadual ou federal, por exemplo.

No entanto, antes mesmo de averiguar o motivo da diferença entre os números, as imagens foram divulgadas como se houvesse algum tipo de fraude para que um determinado candidato a presidente da República recebesse mais votos do que outro.

José Cassimiro esclareceu que é natural em algumas seções haver mais votos para presidente do que para outros cargos, já que existe o voto em trânsito. Atra-

vés desse método, eleitores de outros estados podem requerer votar fora de suas zonas eleitorais. No entanto, só é possível votar para presidente da república.

“Os eleitores que sabiam que estariam em outros estados, puderam requerer o voto em trânsito. Mas eles só podem votar para presidente da República. Como tivemos um incremento onde eleitores se cadastraram só para presidente, o número de comparecimento é maior

do que os outros cargos. O contrário você não vê, não há mais comparecimentos para o cargo de governador, por exemplo”.

O secretário admitiu que o sistema poderia deixar essa informação mais lúdica ao eleitor. “É claro que a gente deveria ter feito isso de forma elucidativa, mais clara. Não ficou tão claro nas nossas informações. Por isso que deu abertura para esses fake news”.

Algumas informações

falsas também têm afetado alguns candidatos do segundo turno. O candidato a reeleição, João Azevêdo (PSB), desmentiu, na última quinta-feira (6), uma notícia de que teria assinado um decreto para a construção de banheiros unissex em escolas públicas da Paraíba. “Gestada em setores escuros que se travestem de imprensa séria e profissional, a pseudo-matéria trata-se de uma fake news”, diz a nota do candidato.

## Teste de integridade após a eleição comprovou lisura do pleito

A segurança do sistema eleitoral é avaliada e provada em várias etapas antes e depois do pleito. A Comissão de Auditoria da Votação Eletrônica (Cave) do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) realizou um Teste de Integridade, no último domingo (2), simultaneamente com as Eleições 2022. O processo teve início ainda no sábado (1º), quando 20 urnas foram escolhidas de forma aleatória para serem auditadas.

“Várias entidades fiscalizadoras estiveram presentes no sábado pela manhã, foi explicado o procedimento e nós chamamos cada partido para escolher uma sessão eleitoral de onde seria retirada a urna eletrônica. Porque tem que ser de forma aleatória, se a gente já escolhesse as pessoas poderiam, infelizmente, dizer que estamos interferindo no processo”, explicou o presidente da comissão, juiz membro do TRE-PB, José Ferreira Ramos Júnior.

Após a escolha das urnas, elas foram levadas até o Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa, onde foram auditadas no domingo (2). “Esse ano fizemos no Espa-

ço cultural, um lugar público, para todo cidadão participar, aberto para todos. Os partidos entregaram cédulas de papel, com o nome de vários candidatos, a critério deles. O que estava na cédula, foi reproduzido nas urnas. No final, imprimimos o boletim de urna, e conferimos com as cédulas de papel”, ressaltou o juiz.

### Teste

**Processo teve início ainda no sábado, quando 20 urnas foram escolhidas**

O processo inteiro prova que não há qualquer interferência externa nas urnas. “No final do dia, na presença de representantes do TCE, ALPB, API, todos conferiram e viram que o boletim de urna estava igual as cédulas. Em

resumo, as urnas não têm como ser alteradas”, ressaltou.

Para o secretário de tecnologia, José Cassimiro, a segurança está além das urnas, mas no processo eleitoral inteiro. “São várias camadas desse processo, como se fosse uma cebola. Temos barreiras físicas, lógicas, de software, de procedimento. São vários tipos de camada que vai emprestando ao processo em si a segurança. A urna é uma dessas camadas”, comentou.

Além disso, há um controle de quem realiza esses procedimentos. “Ninguém desenvolve sozinho. O que você faz, eu tenho que revisar, o que eu faço, também é revisado. Sem falar nos milhares de testes feitos em todos os TRs”, enfatizou.

Há 26 anos que o sistema eleitoral do Brasil é feito dessa maneira. “É uma história de aprimoramento, de sucesso, toda eleição vamos emprestando mais recursos de segurança, transparência, todos os nossos procedimentos são previstos em resolução, onde as pessoas podem acompanhar”, disse.

Leia mais na página 14



Juiz José Júnior (no alto) e José Cassimiro, técnico do TRE (acima)

## ELEIÇÕES 2022

# Internet tem pico de posts inverídicos sobre urnas

Em cinco dias, Telegram registrou 12,6 mil mensagens com informações falsas

Levy Teles  
Agência Estado

O mês de outubro já registrou nas redes sociais picos de disseminação de conteúdos sobre supostas fraudes na eleição. No Telegram - aplicativo de troca de mensagens -, o volume de publicações superou, desde o primeiro turno, o acumulado em setembro. A radicalização também se intensificou - usuários convocam protestos e incitam a violência.

A principal alegação é de que é impossível o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ter obtido mais votos do que o candidato à reeleição pelo PL, Jair Bolsonaro, na primeira fase da disputa. O petista chegou à frente, com 48,4%, seguido do atual presidente, com 43,2% dos votos válidos.

Levantamento feito a pedido do Estadão pelo Laboratório de Humanidades Digitais da Universidade Federal da Bahia (LABHD/UFBA), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o InternetLab, mostra que, de 0h de 1.º de outubro até 23h59 de quarta-feira, 5, foram 12.619 mensagens no Telegram. O volume com citações a fraudes supera o recorde de todo o mês anterior, de 12.275. A equipe monitora 464 canais e 173 grupos.

Na quinta-feira (6), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) reiterou a segurança das urnas eletrônicas. De acordo com o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, o teste de urnas eletrônicas, solicitado pelos mi-



Ministro Alexandre de Moraes disse que o teste de urnas teve "100% de aprovação"

Foto: Antonio Augusto/TSE

## Grupo

**Menos de 24 horas após o primeiro turno, bolsonaristas mobilizaram um grupo com mais de 200 mil usuários no Telegram para apontar fraudes**

litares e realizado no dia da votação em primeiro turno com 2.044 eleitores, teve "100% de aprovação". Apesar das alegações, nunca foi identificado registro de fraude nos aparelhos, diferentemente da época em que a escolha era expressa em cédulas.

Nesta semana, pouco menos de 24 horas após o primeiro turno, bolsonaristas mobilizaram um grupo com mais de 200 mil usuários no Telegram para apontar, sem prova, fraude que teria levado Lula a liderar a disputa.

Organizadores do "Acelera para Jesus", a principal motociata pró-Bolsonaro em São Paulo, debatem uma manifestação para reivindicar a volta do voto impresso no segundo turno - medida já rejeitada pelo Congresso. Dizem esperar um milhão nas ruas para "acabar com a urna eletrônica".

Em conversas de voz obti-

das pelo Estadão, é citado um grupo de caminhoneiros dispostos a "parar o País". "Eu quero 'nego' sangue no olho. Eu quero a extrema direita do meu lado", diz um usuário. "Eu só quero os cabra macho da peste do meu lado Não quero saber de gente mole."

Um homem se identifica como militar de Campina Grande (PB) e diz que o grupo apenas aguarda "um sinal de cima" para entrar em ação. Usuários pedem cautela com o que é dito - em vão. "Temos de estar preparados para arrancar esses vagabundos de baixo de pau deste país", diz um usuário.

Nas mesmas conversas, usuários falam em atos violentos contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) - em especial o também presidente do TSE, Alexandre de Moraes - e contra Lula. Procurado, o Telegram não respondeu.

## Sinergia entre as redes é uma "arma pontente"

O pico de engajamento pode ser observado nas demais redes. Pesquisador do Instituto Nacional de Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), João Guilherme dos Santos diz que há sinergia entre plataformas.

"As características de cada uma dessas redes formam uma arma muito potente. Não dá para entender o que acontece no Instagram sem entender que boa parte da alimentação de páginas mantidas por coletivos e grupos que questionam as urnas se dá no Telegram", afirmou Santos. "Assim como não dá para entender o que acontece no Telegram e no WhatsApp sem entender a circulação de

links do YouTube em grupos dessas plataformas", disse.

De domingo (2) até quarta-feira (5), três mil postagens com o termo "fraude" geraram 790,2 mil interações - soma de curtidas, comentários e compartilhamentos - no Facebook. A publicação com maior engajamento recebeu 111,2 mil curtidas, 39 mil comentários e 79,7 mil compartilhamentos. "Houve fraude nas urnas eletrônicas. Vamos agir, população brasileira", diz a postagem.

No Instagram, ao menos 478 postagens geraram um milhão de interações. "Olha que apuração mais corrupta e programada???? Inacreditável o nível da fraude!", publi-

cou o pastor André Valadão, que tem 5,3 milhões de seguidores. Ele mostra um gráfico em que Bolsonaro sai na frente na apuração e depois é ultrapassado por Lula - o que é verdade, mas não há fraude.

A publicação foi removida. Procurado, Valadão não respondeu. A Meta, dona do Facebook e do Instagram, afirma que lançou um novo rótulo para conteúdos publicados nas duas plataformas sobre urnas eletrônicas. A mensagem reforça que o voto eletrônico é seguro e audível.

A live mais popular sobre fraude eleitoral no YouTube ficou no ar por 23 horas, entre a noite de domingo e a noi-

te de segunda-feira (3), apontam dados da Novelo Data, e teve mais de dois milhões de visualizações. O vídeo foi então removido. A empresa afirma punir conteúdos que usem de práticas enganosas, discurso de ódio e desinformação eleitoral.

Usuários do Twitter também compartilham conteúdos falsos que circulam no Telegram. Influenciadores especulam que houve manipulação eleitoral. "Fraude", escreveu Valadão. A publicação tem 39,9 mil curtidas. O Twitter diz que, desde abril, passou a tomar medidas sobre afirmações falsas ou enganosas. A punição pode levar até a remoção da conta.



Foto: Pixabay

De domingo, dia 2, até quarta-feira, dia 5, três mil postagens com o termo "fraude" geraram 790,2 mil interações

## Toca do Leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Bem-aventurados os semeadores livres

Parábola do semeador que saiu para plantar. Contrariando as recomendações dos técnicos em semeadura, o agricultor da alegoria bíblica não preparou o solo nem irrigou o terreno, muito menos ligou pra o manejo e controle das pragas e plantas daninhas. "Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Mas, quando o sol apareceu, as plantas ficaram queimadas e secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos. Os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes, porém, caíram em terra boa, e produziram à base de cem, de sessenta e de trinta frutos por semente. Quem tem ouvidos, ouça!", doutrinou Jesus. Então, um discípulo bolchevique questionou a história, acusando o sistema de impedir as ações voltadas para assegurar a distribuição justa das terras, garantindo boa colheita e controle da produção pelos trabalhadores do campo. O Mestre esclareceu que "à pessoa que tem será dado ainda mais, e terá em abundância; mas, à pessoa que não tem será tirado até o pouco que tem". Esclarecida essa premissa, baseada na propriedade privada dos meios de produção com seus respectivos lucros e acumulação de riqueza, o Senhor orientou seus seguidores a praticar a pesca recreativa, de caráter científico, comercial, esportivo ou de subsistência, ensinando-lhes alguns truques de multiplicação dos peixes, milagre também conhecido como farsa ideológica por alguns hereges, porque, conforme esses blasfemos, a lição a ser tirada do episódio é de que o povo tem realmente muito pouco, insuficiente para sua sobrevivência, mas quando entregam suas vidas aos cuidados de um mito ou autocrata, o pouco se torna muito e serve para alimentar as multidões.

Nada disso me veio à mente quando passei a morar no cocuruto de um monte, na aba da serra da Borborema, em uma casinha amarela rodeada de mato, habitação da roça com amplo quintal, sem que eu tenha jamais praticado jardinagem nem cultivo de qualquer natureza. Semelhante ao lavrador inábil da alegoria bíblica, passei a ocupar o tempo me dedicando à preparação do solo, ao plantio e expectativa da colheita, sem nenhum método ou técnica. Fiz como o narrador do livro "O perigo da semente", de Ricardo Philippsen, que deixava as plantas do quintal desenvolverem-se espontaneamente e rematar seu ciclo de vida sem intervenção do jardineiro. Nada de poda, nem molhar a horta, ou transportar os vasinhos para a sombra, muito menos disciplinar as mudas em canteiros orgânicos. Liberdade para as sementes! Voo livre para os passarinhos soltarem sementes desconhecidas que germinam sem programação nem identificação daqueles vegetais vindos de onde a passarada incuba seus ovos e começa a revoada dos sabiás, por exemplo, com seu canto maravilhoso e variações melódicas que os fazem regurgitar as sementes silvestres de canelas, cambotás, araçás amarelos, babosas brancas, cafés de bugre, goiabas e frutas da condessa. O único predador na área é uma gata que tem medo da única galinha, ave que garante a segurança dos passarinhos, ratos, víboras, abelhas, marimbondos, borboletas, calangos e lagartixas.

Algumas sementes vindas da feira agroecológica do campus da Universidade Federal da Paraíba em Bananeiras foram enterradas no pé do muro, sem sucesso. Poucas germinaram. Transferidas para vasos, foram doadas aos vizinhos. O potencial produtivo do quintal é mesmo das sementes selvagens, que simplesmente surpreendem ao aparecer de repente, desabrochando no meio do mato indisciplinado. As plantinhas indomáveis se espalham pelo chão, começam a dar frutos. O jerimum subiu no muro baixo, oferecendo-se aos passantes no terreiro. A goiabeira simplesmente se doando para quem passa. O semeador que sou eu, pensando aqui na utopia. De grão em grão, no devaneio eu retribuo as dádivas da natureza em um milagre humanista, diante daquela produção sem rédea ou domínio, um prodígio de frutos e legumes com o excedente se espalhando no solo de barro vermelho, as ramas entrando de porta a dentro nas casinhas humildes, e como no livro, aquela fartura reuniria os irmãos para o ritual da saciedade, entrariam "em um ciclo de retribuição e gentileza", enterrando a miséria e abolindo a fome.

Uma em cada três pessoas no mundo passam fome. Desadormecendo, reparo que meu quintal, minha horta não tem legumes superabundantes. Uma flor nasce no canto do muro. É a tulipa, plantinha símbolo do agronegócio. Leio na revista Tricontinental: "As pessoas passam fome não porque somos muitos, mas porque os camponeses produtores de alimentos em todo o mundo estão sendo expulsos de suas terras pelo agronegócio e empurrados para as favelas das cidades, onde o acesso ao sustento depende da renda monetária. Como resultado, bilhões de pessoas não têm como comprar comida".

## PODER LEGISLATIVO

# Ação do Parlamento na Independência

*Cortes de Lisboa e Assembleia Constituinte tiveram papel decisivo no processo político que culminou no 7 de setembro*

Ricardo Westin  
Agência Senado

Embora seja por vezes ignorado pelos livros escolares, o Poder Legislativo teve um papel decisivo no processo político que levou o príncipe Dom Pedro (futuro D. Pedro I) a declarar o Brasil independente de Portugal, no histórico 7 de setembro de 1822.

Por Poder Legislativo, entendam-se dois Parla-mentos diferentes e separados por um oceano: as Cortes de Lisboa, instaladas em janeiro de 1821, e a Assembleia Constituinte, com sede no Rio de Janeiro, convocada em junho de 1822.

Os anos 1820 começaram turbulentos no Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

Um movimento rebelde explodiu em agosto de 1820 na cidade lusitana do Porto, teve êxito e mudou a história de portugueses e brasileiros.

Apesar de Portugal estar livre das tropas de Napoleão Bonaparte desde 1815, o rei Dom João VI continuava com sua corte no Rio de Janeiro e dirigia todo o reino a partir do Brasil.

Vitoriosos, os líderes da Revolução Liberal do Porto exigiram que o rei enfim regressasse e Lis-

■ Apesar de Portugal estar livre das tropas de Napoleão Bonaparte desde 1815, o rei D. João 6º continuava com sua corte no Rio de Janeiro, convocada em junho de 1822

boa fosse restabelecida como capital. Também determinaram a eleição das Cortes, incumbidas de escrever a primeira Constituição portuguesa.

O objetivo dos revoltosos do Porto, animados pelo ideal antidespotismo da Revolução Francesa, era que a nação deixasse de ser uma monarquia absolutista e se modernizasse, transformando-se numa monarquia constitucional.

Se quisesse preservar a coroa sobre a cabeça, o rei teria que aceitar dividir o poder com o Parlamento, eleito pelos cidadãos.



Imagem: Oscar Pereira da Silva

*Cortes de Lisboa buscaram fazer uma reforma do Estado português mantendo a união das duas partes do império*

## Cortes tentaram manter a união, mas tiveram resultado oposto



*Dom Pedro 1º é aclamado imperador no Rio de Janeiro em 1822, na ilustração de Debret*

O historiador João Paulo Pimenta, professor da Universidade de São Paulo (USP) e autor do livro *Independência do Brasil* (Editora Contexto), explica:

“As Cortes, que foram o primeiro Parlamento moderno de Portugal, buscaram fazer uma reforma do Estado português mantendo a união das duas partes do império, mas acabaram tendo o resultado oposto. Nas Cortes, tiveram vazão pública as divergências entre as duas partes que levaram ao projeto da separação política do Brasil.

Em abril de 1821, D. João VI zarpou para Lisboa e deixou

como príncipe regente no Rio de Janeiro seu filho mais velho, D. Pedro.

Quando o rei desembarcou, os deputados já estavam reunidos discutindo a Constituição. Como desde 1815 o Brasil tinha o mesmo status de reino que Portugal, as Cortes de Lisboa se compuseram também de parlamentares eleitos pelas províncias brasileiras.

Os deputados portugueses desejavam que o Brasil perdesse a preponderância econômica e política no império em favor da reconstrução de Portugal, arrasado pelos anos da ocupação francesa e relegado a se-

gundo plano durante a longa ausência do rei”.

Uma parte da bancada brasileira não gostou da ideia. O seu desejo não chegava a ser a primazia do Brasil, mas um peso semelhante ao do reino português. Chegou-se a dizer que o Brasil deveria ser para Portugal o que a Irlanda era para a Grã-Bretanha.

Os portugueses juraram que a ideia das Cortes e da Constituição que se elaborava não era pôr o território americano numa posição subalterna, mas isso não foi suficiente para acalmar os ânimos dos brasileiros.

## São Paulo e Rio de Janeiro: os mais interessados na separação

A historiadora Cecília Helena de Salles Oliveira, professora do Museu do Ipiranga, em São Paulo, e autora do livro *Ideias em Confronto: Embates pelo poder na Independência do Brasil* (Editora Todavia), diz que os políticos brasileiros exageraram a intenção dos portugueses e espalharam que o que eles pretendiam era recolonizar o Brasil.

Na prática, porém, a recolonização seria impraticável, já que o Brasil não era Colônia desde 1808. Jamais se conseguiria rebaixar um território que por tanto tempo havia sido a cabeça de um império.

A criação do neologismo “recolonização” foi uma jogada po-

lítica — Salles Oliveira explica. “Essa jogada partiu de Rio Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, os maiores interessados em separar o Brasil de Portugal. Elites políticas e econômicas surgiram e prosperaram nessas três províncias durante a estadia de Dom João VI. Elas desejavam liberar ainda mais a economia do Brasil, construir outras formas de comércio externo, deixar de depender dos vinhos portugueses, fazer o tráfico de escravizados da África sem a intermediação de comerciantes portugueses. Não queriam retroceder. Tinham interesses muito fortes”.

As três províncias caminhavam juntas. O sul de Minas e as

porções fluminense e paulista do Vale do Paraíba forneciam os alimentos necessários à corte portuguesa, instalada na cidade do Rio de Janeiro. A capital da América

portuguesa vivia um dinamismo sem precedentes, em especial pela abertura de seu porto ao comércio mundial.

O historiador Antonio Barbosa, professor da Universidade de Brasília (UnB) e consultor legislativo do Senado, afirma:

“Em março e abril de 1822, Dom Pedro esteve em Minas Gerais. Em agosto e setembro, em São Paulo. Ele saiu do Rio de Janeiro justamente para costurar e fortalecer acordos com as elites em torno da Independência. Em caso de necessidade, essas elites forneceriam as tropas armadas necessárias para proteger o Rio de Janeiro e enfrentar Portugal. Foi por causa daquela segunda

viagem que no dia 7 de setembro D. Pedro estava em São Paulo, e não no Rio de Janeiro.

No entanto, o plano de Dom Pedro com fluminenses, paulistas e mineiros não era unânime dentro do próprio Brasil.

Havia grupos em províncias como Pará e Maranhão que queriam a manutenção dos laços com Portugal. As duas províncias só aderiram ao Império do Brasil em 1823.

Nas Cortes de Lisboa, as divergências logo se transformaram em conflito irreconciliável. A julgar pelo que se ouvia dos deputados, a fratura do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves era iminente.

### Intenção

**A recolonização seria impraticável, já que o Brasil não era Colônia desde 1808**

### Oportunidade de emprego

**A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”**



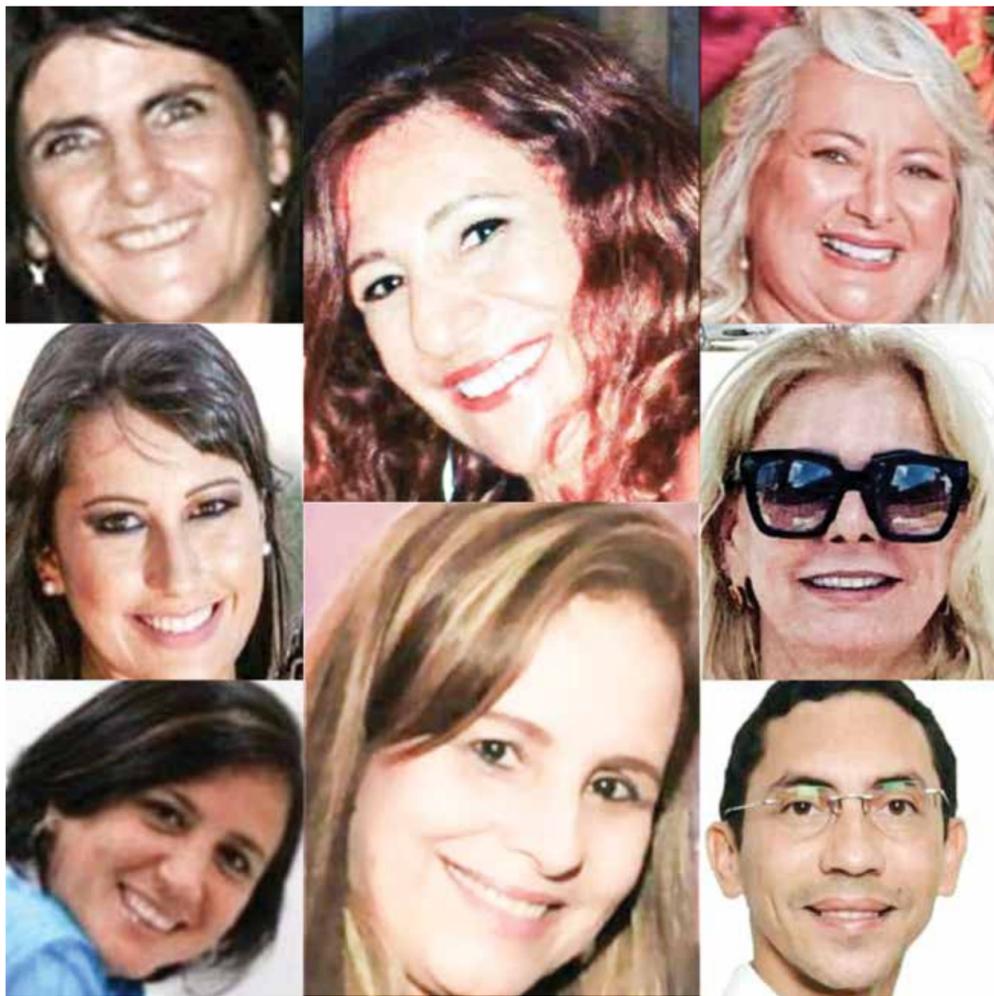
Durante o Silver Week, evento idealizado pelo jornalista Gerardo Rabello e que está sendo realizado na Praça de Eventos da Livraria Leitura, no Manáira Shopping, lancei os meus livros infantis: "A história do arco-íris" e "Dedo Midinho, Seu Vizinho, Maior de Todos, Fura-bolo e Cata Piolho". Na ocasião, registrei a atriz Zezita Matos na foto ao lado do idealizador desta primeira edição do Silver Week.



Os intelectuais Gil Messias, Ricardo Servulo (foto), Socorro Ribeiro, Damião Ramos e Francelino Soares prestigiaram o lançamento dos meus dois livros, ocorrido no Silver Week, evento promovido pelo casal Gerardo e Patrícia Rabello, e que foi realizado nos shoppings Manáira e Mangabeira.



Algumas das amigas queridas, que o mundo tem me dado, participaram do evento sociocultural Silver Week, que aconteceu entre os dias 5 e 8 deste mês, nos shoppings Mangabeira e Manáira.



Teixeira, Mabel Palmeira, Belle Soares, Gracinha Telles, Verônica Guerra, Sandro Galvão e Andrea Almeida são os aniversariantes da semana.



Marluce Almeida e esta colunista já nas últimas ações para um passeio ao Litoral Norte paraibano, quando visitaremos a igreja da Guia e o famoso Mirante Atalaia, a construção mais antiga de nosso Estado. As amigas Marcélia Leal e Aparecida Farias (foto) confirmaram presença.



Na última quinta-feira (6), aconteceu o lançamento da próxima edição do Fest Verão Paraíba 2023, no restaurante Sea Rooftop, do Hotel Oceana Atlântico na Praia do Bessa. No evento, registrei as presenças de João Gregório e Aroldo Lima Filho, empresários que integram o staff do Fest Verão.



A cabeleireira Uigna Torres (foto), que tem salão de beleza no Via Mar Empresarial, está com excelentes promoções em cortes e cronogramas capilares. Por meio do Instagram @uigna.cabeleireira, você pode conhecer estes serviços e agendar seu horário.



O jovem Mateus Rangel Colares, filho da publicitária Glicia Rangel Colares, foi destaque na natação dos "Jogos da Amizade", promovido pelo Motiva que reuniu mais de 1.500 atletas.

## Selic

Fixado em 21 de setembro de 2022

13,75%

## Sálário mínimo

R\$ 1.212

## Dólar \$ Comercial

+0,05%

R\$ 5,213

## Euro € Comercial

-0,53%

R\$ 5,077

## Libra £ Esterlina

-0,88%

R\$ 5,777

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Agosto/2022	-0,36
Julho/2022	-0,68
Junho/2022	0,67
Maior/2022	0,47
Abril/2022	1,06

## Ibovespa



## PRODUÇÃO DE QUALIDADE

# Cachaça da PB conquista paladares internacionais

Bebida historicamente estigmatizada vem elevando o status no mercado

Ana Flávia Nóbrega  
anaflavianobrega@gmail.com

“É a bebida do povo, áspera, rebelada, insubmissa aos ditames do amável paladar, bebida da Independência, atrevido-se enfrentar o vinho português soberano, a patriota, a gloriosa, cachaça dos negros do Zumbi no quilombo dos Palmares, tropelias da Revolta do Quebra-Quilos, do Clube do Cupim, conspirador abolicionista, gritador republicano, bebida nacional, a brasileira”. Em *Prelúdio da Cachaça: etnografia, história e sociologia da aguardente no Brasil*, publicado em 1968, Luís da Câmara Cascudo descreve a aguardente que marcou a história do país e, até hoje, representa uma importante fonte de fomento econômico.

O autor folclorista ressalta o caráter popular da bebida, tanto pelo método de produção, quanto o de adesão e consumo entre as classes mais populares, ao se afastar do consumo elitizado, até então, do vinho. José Luciano Albino Barbosa, Doutor em Sociologia e autor do livro *“Engenho de cana-de-açúcar na Paraíba: por uma Sociologia da Cachaça”*, relembra o processo que tornou a bebida vulgarizada aos olhos da Corte Portuguesa. Isto porque, pela facilidade de fabricação em “moendas mais modestas e ordinárias”, a bebida tornou-se uma moeda de circulação no tráfico negreiro.

“Como tudo que não carece de tanta sofisticação fabril, valoriza-se de forma crescente pelo paladar cada vez mais apreciado, tornando-se moeda

de extensa circulação no tráfico negreiro, não somente por ser requisitada na Costa africana pelos negociantes de escravos, mas também por fazer parte da dieta diária dada aos negros para suportarem, quem sabe, a viagem sem fim de um cativo que ali começara, como se a embriaguez fosse o freio dos impulsos intempestivos àquela condição prisioneira”, descreveu o sociólogo na obra.

O processo de vulgarização se baseia na sua popularização entre os escravos, apesar de a predileção ter aumentado a procura, afetando as importações dos vinhos de Portugal. A solução foi proibir a sua fabricação. Segundo registros históricos, uma Carta Real publicada em 13 de setembro de 1649 em todo o Estado do Brasil, sob a justificativa de que a metrópole precisava de açú-

car. Pela proibição, foi somente por volta do século 19 que a palavra cachaça foi, finalmente, registrada no Tesouro da Língua Portuguesa, referindo-se à aguardente produzida das borras de cana e melão.

“A cachaça nasceu como uma bebida popular, brasileira. Sofreu muito estigma, sofreu com proibições para a sua comercialização na época do Brasil Colônia. Então, desde essa época, temos um movimento proibindo o consumo de produtos que são da terra, para que as pessoas consumissem o que era da Coroa Portuguesa. Esse processo de estigma da cachaça vem dessa época”, declarou Carlos Lima, diretor executivo do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac).

A proibição, no entanto, não surtiu tanto efeito como o esperado pela popularização que

a cachaça já alcançava naquela época. A produção da bebida só foi liberada na segunda metade do século 17, como um importante impulsor da economia local.

“A cachaça esteve sempre associada ao extrato social mais baixo, especialmente aos negros escravos e aos índios cada vez mais excluídos aos confins do país. Como seu consumo se popularizou em larga escala, a bebida se tornou comum, presente no cotidiano, na forma ordinária como as pessoas a consumiam nos lugares mais diversos, distantes dos cerimoniais abastados dos salões imperiais com seus requintes nobres de vinhos europeus”, destacou José Luciano Albino Barbosa em *“Engenho de cana-de-açúcar na Paraíba: por uma Sociologia da Cachaça”*.

## Bebida popular que alcança espaços nobres

A popularização acompanha a bebida até os dias atuais, também se baseando no velho estigma de que a bebida se distancia dos espaços de requinte. A realidade, no entanto, é outra. A cachaça se tornou democrática e diversa, com variados métodos de produção, de mercados e sofisticação. E é uma das únicas bebidas no mundo capaz de ser múltipla em diversidade, mistura, possibili-

dades, acompanhando a evolução tecnológica do mercado e o paladar cada dia mais apurado dos seus consumidores.

“O desafio que temos é o de elevar o status da categoria cachaça, fazer com que esse destilado nosso se torne cada vez mais nobre e acho que a gente vem conseguindo, quando olhamos para os investimentos que os produtores de cachaça vêm fazendo ao longo

dos últimos anos, nesse movimento de valorização da cachaça e aí a gente tem conseguido tirar a bebida desse status de uma bebida estigmatizada, que sofre muito preconceito, para uma bebida que também é chique, refinada e que pode ser consumida em diversas ocasiões”, completou Carlos Lima.

A cachaça é um produto plural que consegue criar

um leque de diversidade para atrair e atender a todos os gostos e todos os públicos. Por isso, a cadeia produtiva vem se concentrando em desmistificar a ideia estigmatizada e marginalizada da bebida, mirando em um mercado cada vez maior: tornar a cachaça consolidada internacionalmente.

Leia mais na página 18



Popularização da cachaça garantiu à bebida espaço de destaque na economia nacional

Foto: Teresa Duarte

## Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca  
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

## Banco Central errou ao manter a Selic no mesmo patamar?

No último relatório, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa de juros no patamar de 13,75% ao ano, reforçando fatores externos como a baixa perspectiva econômica das principais economias do mundo, incluindo e o ambiente inflacionário que continua desafiador. Apesar de alguns dados positivos da economia americana, persiste o clima de incerteza, visto que a guerra na Ucrânia não chegou ao fim, sobretudo seus impactos sobre o corte de gás natural à Europa afetarão o crescimento econômico da região.

No ambiente interno, o Copom destacou o crescimento econômico brasileiro acima da expectativa no segundo trimestre, o mercado de trabalho continua em expansão e a taxa de desemprego segue caindo. Sobre a inflação, o comitê avaliou que, não obstante, a recente queda nos últimos 12 meses de 12,1% no mês de abril para 8,7% em agosto, existem alguns componentes que continuam elevados, deixando uma certa indefinição para cortar ou manter a taxa básica de juros. O comitê salientou que grande parte do impacto da alta da Selic não aconteceu, tanto na economia quanto na inflação. Tais impactos devem ficar mais claros nos indicadores de atividade ao longo do segundo semestre. Por esse motivo, a maioria decidiu manter a Selic, mesmo que por uma elevação residual de 0,25%. A votação não foi unânime, foram sete votos a favor da manutenção, contra dois votos em prol do aumento.

O comitê também avaliou que o aumento de gastos de forma permanente e a incerteza sobre sua trajetória a partir do próximo ano podem elevar os prêmios de risco do país e as expectativas de inflação à medida que pressionem a demanda agregada e piorem as expectativas sobre a trajetória fiscal. Assim, a maioria do Copom avaliou que, diante dos dados, projeções, expectativas de inflação, balanço de riscos e defasagens dos efeitos da política monetária já em território significativamente contracionista, seria mais

conveniente manter a Selic no nível atual. Entretanto, o comitê enfatizou que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não ocorra como esperado.

Sabemos que a expectativa do mercado para a inflação ao término do ano de 5,74% continua acima da meta (3,50%), precisando cair 0,74% para atingir o intervalo máximo da

“

Apesar de alguns dados positivos da economia americana, persiste o clima de incerteza

Amadeu Fonseca



Fotos: Marcos Russo

Com uma produção de alta qualidade, a cachaça tem conquistado os paladares mais exigentes, dentro e fora do Brasil

tolerância (5,00%). O Copom decidiu observar o desenrolar dos fatos para realizar algum movimento. Olhando o relatório Focus, até o momento alcançamos apenas a meta para 2025 (3,00%), as demais para 2023 (3,25%) e 2024 (3,00%) continuam fora do objetivo pretendido. Tudo isso implica em dizer, no contexto do regime de política monetária, cujo objetivo é atingir as metas fixadas pelo Copom para a inflação, talvez fosse oportuno o ajuste residual para ancoragem das expectativas, uma vez que atingir as metas para a inflação é o único objetivo deste órgão. Contudo, só o tempo dirá o que as palavras não podem provar.

## VOOS ALTOS

## Produtores miram mercado externo

Depois do crescimento interno, empresários da cachaça investem na ampliação das negociações fora do país

Ana Flávia Nóbrega  
ana8flavianobreg@gmail.com

No Brasil como um todo, as vendas relacionadas à cachaça tiveram um crescimento considerável em termos de valores e de volume comparando os anos de 2020 e 2021. “Esse ano foi muito melhor. A gente vinha de uma queda muito significativa em função da Covid-19 e todas as limitações que o setor de bebidas alcoólicas teve como um todo. E agora temos um

crescimento apontado no mercado interno. A Paraíba segue no mesmo cenário, crescendo junto com o Brasil”, declarou Carlos Lima, diretor executivo do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac).

O crescimento pode ainda ser observado quando o assunto é a exportação do produto. Os primeiros meses de 2022, de janeiro a agosto, mostram um crescimento com relação ao mesmo período no ano passado de 62% nas exportações em termos de valor

e 26% em termos de volume. Foram exportados por produtores de todo o país um montante de 59 milhões de litros, contra 4,7 milhões exportados em 2021. Ainda de acordo com o especialista Carlos Lima, a expectativa é que o número siga em escalada.

Mesmo como um dos maiores e principais produtores de cachaça do país, com produtos líderes de venda e com excelência de qualidade reconhecidas nacional e internacionalmente, a Paraíba ainda não tem

tradição ou consolidação em exportação. Mas as exportações do estado também acompanharam o ritmo nacional, girando em um crescimento em números superiores a 100%, como aponta Carlos Lima.

Com a abertura para o mercado externo, os produtores do estado se articulam para melhorar, ainda mais, o destilado. “A cachaça é um importante setor e vetor de desenvolvimento rural e local. É um produto produzido de Norte a Sul do país, apenas

dois estados não possuem registros de estabelecimentos do Ministério da Agricultura. Existem diversas regiões que existem e sobrevivem em função da produção de cachaça, sem falar da importância do setor na geração de destinos turísticos, como na região do Brejo na Paraíba, um importante destino turístico e o grande vetor de desenvolvimento da região é a cachaça. Além de ser importante também na geração de emprego e renda”, lembrou Carlos Lima.

## Evento reúne investidores na Paraíba para debater qualidade da cachaça

Para alcançar mais o mercado, os produtores paraibanos vão precisar passar por uma readequação da cachaça, já que a exportação exige uma série de medidas. Na Paraíba, a preparação dos produtores vem sendo discutida e será pauta do II Seminário e Feira de Cachaças do Brasil, que ocorrerá no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa, de 20 a 22 de outubro.

O seminário vai receber vários produtores e marcas de cachaças do Brasil, com uma vasta programação, entre elas a rodada de negócios nacional e internacional, que contará com a presença de investidores e jornalistas do mundo, visando a divulgação e abertura de mercado para os produtos paraibanos.

Desde 2021, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e o Ibrac realizam um projeto de promoção às exportações de cachaça. O objetivo da parceria é aumentar as exportações da bebida, consolidando o seu reconhecimento no mercado externo com um destilado genuinamente brasileiro, ampliar a base exportadora brasileira e promover a exportação para mercados internacionais competitivos, como a Alemanha, Estados Unidos, França, México, Reino Unido, Itália, Chile, Bélgica e Suíça.

“É um outro mercado e tem uma maior complexidade porque tem algumas exigências, como

rotulagem e outras coisas mais técnicas. Tendo um produto de qualidade, que é o que a Paraíba tem, a gente vai ter uma penetração maior no mercado com esse apoio do Ibrac, junto com a Apex, que ofertam o treinamento e os balizamentos necessários para a exportação. Esse é o coroamento pela qualidade da cachaça paraibana”, declarou Múcio Fernandes do Engenho São Paulo, e Associação Paraibana dos Engenhos de Cachaça de Alambique (Aspeca).

## Consolidação

O Engenho São Paulo já tem inserção no mercado externo, mas busca a ampliação e consolidação na marca pelo mundo. Para Múcio, a projeção para exportação requer uma atenção, cuidado e, principalmente, investimentos maiores.

“Eu acredito muito no produto paraibano para isso, mas logicamente é difícil porque é um marketing caro, a gente tem exemplos como a tequila, o whisky escocês, onde houve apoio institucional forte por trás. Aqui a Apex está fazendo esse apoio, mas no Ibrac a gente luta para ter um maior apoio institucional, já que com o produtor sozinho é uma caminhada muito árdua. Você tem o produto de qualidade, mas tem que chegar no consumidor. O Governo do Estado pode entrar nesse apoio institucional para divulgar o produto no exterior. Precisa de divulgação porque lá fora

“

**Existem diversas regiões que existem e sobrevivem em função da produção de cachaça**

Carlos Lima

também concorremos com outros destilados, mas acredito que ainda vamos muito longe”, avaliou Múcio Fernandes.

Mesmo virando as atenções para o mercado exterior, os engenhos seguirão fortalecendo os produtos no Brasil, quer sejam eles os mais sofisticados, para atingir outros nichos de mercado, como os mais econômicos e viáveis para a população com menor renda. “Os produtos mais econômicos têm um papel extremamente importante na divulgação da cachaça, tanto aqui dentro como lá fora, e esses produtos mais sofisticados também”, finalizou Carlos Lima, diretor executivo do Ibrac.



Fotos: Teresa Duarte



Fabricação da bebida vem recebendo atenção especial dos produtores

## Pesquisas auxiliam no melhoramento da bebida do estado

Foto: Marcos Russo



**É importante você melhorar a qualidade, mas é importante que o mundo também saiba que você está fazendo isso**

Roberto Germano

Na Paraíba, a projeção para o mercado externo vem sendo apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), onde o destilado é assunto sério e fomentador de pesquisas para aumentar a qualidade do produto, atender às exigências dos mercados distintos para fortalecer a cachaça e os engenhos. Reconhecidas nacionalmente, as cachaças paraibanas são, rotineiramente, premiadas, mas ainda precisam de mais.

Quando houve o início das conversas com o Ibrac, visando uma maior inserção paraibana no mercado externo, Roberto Germano, presidente da Fapesq, observou uma série de exigências que não eram pensadas pelos produtores como uma prioridade. A partir daí, o Estado passou a criar políticas públicas voltadas para o destilado.

“O mais importante de uma rodada de negócios internacionais, como disse Carlos Lima, é que o princípio básico para isso é que o nosso produto seja visto internacionalmente e ele só pode-

ria ser visto internacionalmente se cada cachaçaria tiver a sua página na internet, pelo menos, bilíngue. Grata surpresa nossa que nenhuma cachaça nossa tinha isso. Foi quando começamos a entender a importância da política pública para o desenvolvimento. A gente viu a necessidade de criar um grupo de capacitação para o mercado externo e criou, através da Fapesq, um núcleo de capacitação para fortalecer esse setor”, declarou Roberto Germano.

Com essa capacitação, como aponta Roberto Germano, a Paraíba terá oito cachaçarias expondo os produtos e as propostas para o mercado exterior.

“É importante você melhorar a qualidade, mas é importante que o mundo também saiba que você está fazendo isso. Estamos fazendo a capacitação dos produtores para que eles melhorem a abordagem no sentido de fazer com que seus produtos sejam vistos internacionalmente e assim a gente possa abrir mercado para esses nossos produtos. Agora nós teremos oito cachaças da Paraíba par-

ticipando dessa rodada internacional”, avaliou Roberto.

## Desenvolvimento

Além desse incentivo, a Fapesq tem a função de trabalhar o desenvolvimento científico e tecnológico do estado e não fica de fora do processo relacionado com as cachaças e sua evolução. Em 2021, alguns editais foram lançados para financiar três projetos junto às universidades e institutos de pesquisa para fomentar a questão do desenvolvimento científico e tecnológico que interfere diretamente na qualidade do produto, fazendo com que ele seja cada vez mais reconhecido.

“Hoje atingimos um nível em que o Brasil reconhece o produto de qualidade que temos e, já que temos esse reconhecimento, é importante que a gente possa investir no desenvolvimento tecnológico, quer seja de garrafas, rótulos e de qualidade do produto acima de tudo. Estamos trabalhando em três linhas dentro da fundação junto aos produtores da cachaça, com o desenvolvimento físico-quí-

mico do nosso produto, a questão das leveduras utilizadas e a qualidade sensorial do produto”, descreveu o presidente da Fapesq.

A cachaça é um produto típico da cultura nordestina e brasileira que tem qualidade e tem valor agregado. O trabalho que vem sendo feito objetiva valorizar a imagem do produto e abrir mercado fora, mostrando a sua qualidade. No entanto, a prioridade continua sendo para quem esses produtos serão direcionados: o consumidor.

“Tudo isso é feito com zelo no consumidor. Quando a gente fala em desenvolvimento tecnológico, não existe ciência sem pensar no ser humano e na sociedade. Ao desenvolvermos projetos dessa natureza, nós estamos levando a credibilidade da ciência, da academia através dos institutos de pesquisa para, ao melhorar o produto, preservar a qualidade levando bem-estar para o consumidor. Isso demonstra a segurança que nós temos em ofertar o produto para a sociedade”, finalizou Roberto Germano.

## TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

# Parque já está funcionando em JP

Reforma segue em andamento, e 14 'startups' estão sendo contempladas por processos de incubação e pré-aceleração

Gilson Renato  
Assessoria SECT

Uma nova lógica de articulação entre sociedade, poderes constituídos em seus vários níveis, academia e empresas é uma das configurações que o projeto de planejamento e implantação do Parque Tecnológico Horizontes de Inovação (PTHI), associado à requalificação do Centro Histórico, pretende alcançar. Esta articulação busca impulsionar o ecossistema de inovação através da integração do sistema científico com o empreendedorismo gerador e produtor de tecnologia no estado da Paraíba e já está em atividade.

A instalação do Parque está desde o início sob o comando da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (Seect). O ambiente físico do PTHI segue em construção: as obras de adequação que estão sendo realizadas no antigo Colégio Nossa Senhora das Neves devem se estender até meados de maio do próximo ano, segundo a Superintendência de Obras do Estado (Suplan), quando a histórica edificação estará transformada no espaço ideal para o desenvolvimento de projetos e produtos de inovação tecnológica que contemplarão demandas sociais, educacionais, de saúde, culturais, econômicas e mercadológicas.

### Junção de forças

Os efeitos do PTHI, no entanto, como afirma o secretário executivo de Ciência e Tecnologia, Rubens Freire, "já fomentam e apoiam empreendimentos que têm a inovação tecnológica como instrumento principal na busca de soluções para demandas diversas. As pessoas perguntam 'Quando o parque estará funcionando?', associando isso ao fim da reforma, mas o parque já está funcionando". Depois de passarem pelos filtros dos editais, concursos e programas como o Ouse Criar e o Celso Furtado, atualmente 14 startups estão sendo contempladas por processos de incubação e pré-aceleração. Em síntese este momento preconiza a junção das forças e condições ideais para o desenvolvimento célere e assertivo do novo ente na direção de suas metas.



Foto: Renato Félix



Foto: Divulgação

Francilene Garcia, coordenadora do Parque Tecnológico Horizontes de Inovação, afirma que local virá integrar-se a um ecossistema rico e diversificado

## Como se dará a ocupação do espaço e o entorno

■ O prédio e seu entorno também abrigarão ambientes para capacitação de negócios inovadores e atração de investidores

Após a conclusão das obras o espaço que, originalmente, ainda no século 19, foi construído para abrigar exclusivamente estudantes do sexo feminino, terá inovadas e radicalmente diversificadas as suas funções. Lá estarão: a Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia do Estado; ambientes para incubação de empresas nascentes; ambientes para instalação de empresas âncoras – a exemplo da Cagepa, que instalará o seu hub de inovação no PTHI; ambientes para mobilização e capacitação do ecossistema de inovação da aapital, através de ins-

tuições como o Sebrae (o seu laboratório maker) e outras oficinas que demandam produtos e serviços que interessam ao segmento da economia criativa. O prédio e seu entorno também abrigarão ambientes para capacitação de negócios inovadores e atração de investidores, com destaque para os setores de tecnologia da informação e comunicação (TIC), Economia Criativa, Saúde e Energia.

A coordenadora do Parque, professora Francilene Garcia, explica como se dará a ocupação dos espaços no ambiente do PTHI, "o Par-

que, como espaço de mobilização e promoção de empreendimentos inovadores, terá três tipos de ambientes: ambientes para instalação de entes do ecossistema; ambientes para instalação das startups e empresas âncoras; e ambientes de uso compartilhado. Para acesso aos ambientes e suas facilidades haverá um conjunto de critérios – a serem determinados pelo ente gestor em processo de criação, de forma que os diferentes entes do ecossistema possam conviver e tirar o melhor proveito desta interação para o seu fortalecimento.

## Foco e potencialidades para atuação do PTHI

O processo de implantação do PTHI, efetivamente, teve início com o decreto governamental 41.364 que o criou em junho do ano passado com o compromisso de apoiar a implantação e manutenção do Parque. Desde então colaboradores e instituições parceiras buscam articular e mobilizar entes partícipes do ecossistema de João Pessoa – governos, academias e empresas – na definição de

áreas, foco e potencialidades para atuação do PTHI. Por força do decreto fundador, a Seect lidera diretamente o processo inicial de implantação do PTHI até que lhe seja instituído um ente gestor, conforme processo em andamento.

No segundo momento será estruturada a equipe técnica de colaboradores, sob a supervisão da Seect, que terá a responsabilidade de dar continuidade a implantação

do PTHI, acompanhando a finalização das obras de reforma do prédio e determinando as características institucionais do PTHI.

Também nesta fase será formulado o plano estratégico do PTHI e executadas ações junto ao ecossistema de João Pessoa, inclusive para captação das parcerias que venham interagir no ambiente e de acordo com as finalidades do Parque. Esta segunda fase será concluída com o

final da reforma do prédio.

No terceiro e definitivo momento a operação e manutenção do PTHI, já sob a liderança da pessoa jurídica que está sendo criada para este fim, deverá avançar na mobilização do ecossistema de inovação de João Pessoa em parceria com entes de todo o estado, do Brasil e do exterior buscando a consolidação do ambiente de inovação da capital paraibana.

## Perspectivas econômicas e de impacto social

A professora Francilene afirma que o PTHI virá integrar-se a um ecossistema rico e diversificado, apesar de ainda pouco explorado. Este ambiente conta com a presença de atores oriundos da academia (universidades e institutos de pesquisa e desenvolvimento – P&D), de governos e empresas.

Segundo ela, os atores acadêmicos mantêm programas de graduação e pós-graduação com forte influência em áreas de fronteira, em especial, nas iniciativas de pesquisa desenvolvidas nos laboratórios de P&D – com destaque para as duas unidades Embrapii (Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) instaladas na

UFPB e IFPB. Os atores governamentais lidam com desafios críticos em áreas de impacto para a população, a exemplo do acesso à educação, saúde e serviços públicos de qualidade, além da busca permanente por novas oportunidades de desenvolvimento.

Na opinião de Francilene, no caso de João Pessoa, tudo se dá "com um olhar diferenciado para o turismo sustentável e a economia criativa. As empresas, em especial as startups, buscam aplicar conhecimentos para inovar e se tornarem mais competitivas, entregando ao ambiente novos postos de trabalho, crescimento econômico e maior inclusão social", afirma.

A expectativa é que, em cinco anos, possamos testemunhar um aumento de 50% no número atual de empresas inovadoras instaladas em João Pessoa. Este número, segundo mapeamento do Distrito/Citta, é atualmente de 90 startups instaladas na capital. A projeção é de que a instalação do PTHI também promova a formação de aproximadamente mil novos programadores e soluções importantes nas áreas de educação, saúde, turismo e economia, além de demandas mais específicas, a exemplo das compras governamentais.

### Relação entre PTHI e startups

No momento as equipes do

PTHI pré-incubam 14 startups oriundas dos programas Ouse Criar e Celso Furtado e do curso Ideias Inovadoras. O processo de pré-incubação consiste em ações como reuniões semanais, acompanhamentos individuais e treinamentos on-line através do canal do PTHI no YouTube.

As ações das startups são mentoreadas e monitoradas por técnicos especializados em empreendedorismo, marketing e gestão. Através das lives do YouTube, por exemplo, os representantes das startups recebem também uma formação mais genérica que são importantes para o processo de transformação das ideias em negócio.

## Órgão

**A instalação do Parque está desde o início sob o comando da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (Seect)**

# Viagem

## com responsabilidade ambiental

*Junção de delícias: contemplar e respeitar a natureza, ao mesmo tempo em que se faz turismo com ou sem aventura*

Mayra Santos  
mayraalvessantos@hotmail.com

A Paraíba é conhecida por ostentar suas belezas tropicais com praias que são muito frequentadas por turistas, principalmente no verão. Aqui, onde o sol nasce primeiro, o turismo vem se expandido para além da versão “praieira”, com uma proposta mais aventureira e até radical. É que o ecoturismo vem ganhando destaque no estado e, principalmente, nos interiores, como é o caso das cidades de Bananeiras, Araruna, Pilões, Pirpirituba, Borborema, entre outras, sendo, portanto, uma opção a mais para quem vem conhecer as belezas paraibanas.

No ecoturismo, apreciar a paisagem é uma das formas de desfrutar do local, mas também é possível ir além e participar, entrar em contato direto com a natureza e se desafiar. No interior paraibano, vale ressaltar alguns pontos turísticos que possibilitam aventuras para todos os gostos, como a Cachoeira do Roncador, localizada na divisa entre os municípios de Bananeiras, Pirpirituba e Borborema; a Pedra da Boca, em Araruna; a Pedra do Cruzeiro e a Serra do Espinho, em Pilões, entre tantas outras.

De acordo com Ruth Avelino, presidente da PBTur, o turismo ecológico é um segmento que tem crescido muito, principalmente depois da pandemia. “As pessoas optam por lugares mais abertos para praticar atividades em família, num ambiente mais tranquilo e ao ar livre; A tendência é que esse segmento turístico cresça cada vez mais no Estado”, enfatizou. Além disso, destacou alguns lugares como os Lajedos, o Seridó, onde existe prática para rapel, o Curimataú, Pedra da Boca, o Pico do Jabre e Cânions do Macapá, em Araruna.

O Brejo paraibano é referência quando se trata de turismo ecológico e de aventura. De acordo com Jaime Sousa, presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, “o Brejo tem como identidade turística a sua ruralidade, somos 90% rural e, com isso, oferecemos a exploração do turismo ecológico, de aventura, além do gastronômico”, afirmou.

Ele acrescentou que “o nosso turismo não é apenas uma apreciação da natureza, mas é possível também vivenciá-lo através da cultura”. Além disso, informou que é a maior região turística criativa do Brasil, porque é a maior região turística do estado, uma vez que trata-se também da maior concentração de municípios turísticos do Brasil. A instância de governança do Brejo reúne 19 municípios turísticos da Paraíba e, de acordo com ele, essa é a maior e a mais antiga. Diante disso, é importante evidenciar algumas alternativas de passeio que vale a pena conhecer.



Foto: DR Filmes

Cachoeira do Roncador: um dos destinos mais procurados

## Cachoeira do Roncador

Outro ponto de turismo ecológico e de aventura é a Cachoeira do Roncador, com vasta vegetação, localizada entre os municípios de Bananeiras, Pirpirituba e Borborema. É assim chamada pelo barulho das águas que caem de uma altura de 40 metros. Para chegar até lá, é preciso percorrer uma trilha que possui em torno de 1km. A cachoeira é *point* para esportes radicais e é muito frequentada por turistas pela beleza, pela tranquilidade na hora dos banhos nos lagos e piscinas naturais formadas entre as rochas, de onde se aprecia a natureza.

## Pedra do Cruzeiro, na Serra do Espinho

Pilões recebe os amantes do turismo de aventura para o Maior Rapel do Estado Paraibano na Pedra do Cruzeiro, na Serra do Espinho. Essa é parada obrigatória para quem gosta de natureza, localizada na zona rural. A pedra tem em torno de 150 metros de altura, de onde é possível ver as cidades de Cuité e Alagoinha. Algumas empresas de rapel fazem a prática numa altura de 12 metros. O local também é ponto de turismo religioso e, uma vez no ano, acontece a missa na capela, no dia 12 de outubro. Turistas aproveitam o ponto para contemplação do pôr do sol que proporciona uma vista fantástica. A pedra fica a cerca de 5 km do centro de Pilões.

## Roteiro das Pedras, Dona Inês

O Roteiro das Pedras é uma trilha onde o turista vai conhecer pedras pelo trajeto que também são locais para prática de rapel. Pedra Lavrada tem a altitude de 50m, sendo oportuna para as descidas, assim como a Pedra de Chico Bento. A Cerca da Pedra é uma construção remanescente dos escravos da época. Além disso, é possível conhecer esse símbolo histórico, a Pedra do Bico, uma formação rochosa de duas pedras sobrepostas de maneira perfeita, e próximo a ela também há uma arquitetura centenária de uma capela.

## Roteiro dos Cânions do Rio Curimataú

A trilha começa no Sítio Umari, onde foi construída a ponte ligando Dona Inês a Bananeiras. No percurso tem uma parada na Pedra do Letreiro, com inscrições rupestres à beira do rio Curimataú e várias formações rochosas, além de poços formados pela correnteza do rio. O turista tem a experiência de um relaxante banho de ofurôs de água corrente e, para os aventureiros, tem o rapel de 12m na Pedra do Batente. Ao sair da trilha poderá haver visitação, na comunidade Lagoa do Braz, à igreja de São José com estilo moderno em formato redondo.

## Piscinas naturais do Seixas: deslumbre

Em João Pessoa, o turismo ecológico é mais voltado para apreciação e contemplação da natureza. Os pontos turísticos mais procurados são as piscinas naturais do Seixas e o entardecer na Praia do Jacaré. As piscinas do Seixas é o ponto mais oriental das Américas, proporcionando um passeio com a duração média de 40 minutos de trajeto, que parte da Praia do Tambaú.

Além das piscinas naturais, a praia do Seixas oferece lazer, mergulho e aventura. Tudo isso a menos de 1 Km de um dos principais pontos turísticos da capital paraibana, o Farol do Cabo Branco. Além de uma beleza natural marinha, toda a sua fauna e flora são os grandes atrativos do passeio, sendo possível ainda a companhia de botos, que surgem em algumas épocas do ano, promovendo um show à parte durante o passeio.

Quem entende sobre turismo de aventura e como funciona é o guia turístico Artur Brandão, 54, que trabalha na área há mais de 25 anos. Hoje atua no Parque da Pedra da Boca, em Araruna, a 157 km da capital. Ele contou que existem várias opções de atividades no local, entre elas estão a trilha de contemplação, caminhada dentro das cavernas, trilha com duração de duas, quatro e até oito horas. Além disso, antes do percurso da trilha, é possível colocar alguns obstáculos para fazer uma escalaminhada - trata-se de uma técnica em que é colocada uma corda e a pessoa se puxa, é uma técnica vertical. Existe também o rapel, a escalada, a tirolesa, o balanço, as trilhas, a cavalgada e o quadriciclo. São atividades que agregam ao turismo ecológico e de aventura no Estado. Além do Parque da Pedra da Boca, ele também é guia turístico no Complexo do Banguelo, em Mogeiro e Serra do Espinho, Pilões.

Além do mais, explicou que a Pedra da Boca é um *inselberg*, sendo constituída por pontos de afloramentos rochosos que podem ser visualizados, pertencente ao planalto da Borborema, com aproximadamente 400 km de extensão. Para ele, participar dessas atividades e guiá-las é motivo de realização pessoal. “O sentimento que surge é de uma autoconsciência o tempo todo. Eu me sinto bem, saio do âmbito da cidade, do cotidiano, e preciso estar centrado no que estou fazendo, é como se eu esvaziasse a mente, saísse do automático e entrasse no modo atenção. Ao voltar pra casa, não me sinto cansado, ao contrário, me sinto revigorado”, confessou.

De acordo com Arthur Brandão, geralmente as pessoas que procuram esse tipo de atividade, que contempla o turismo ecológico e de aventura, são aquelas que estão em busca de superação e integração com a natureza. “A superação tem vários aspectos, pode ser mental, no caso superar o medo; tem a

consciência corporal, a descoberta de alguns movimentos, de algumas limitações que a pessoa acha que tinha e, daí, ela supera. Quando chega o momento de conforto, há pessoas que se emocionam, que choram e agradecem pela experiência”, relatou.

Já Hermano Guerra, 32 anos, é médico auditor e pratica a escalada desde 2019, a cada dois meses, em média, no Complexo do Banguelo, em Mogeiro. Ele começou com a intenção de fugir da realidade, em busca de fortalecer a saúde mental. Hermano possui uma rotina atribulada, trabalha dentro de um escritório e passa, em média, 10h em frente ao computador, o que acaba sendo muito desgastante física e mentalmente.

“De segunda a sexta, minha vida é uma correria, sem igual, sem falar que é um trabalho muito burocrático. Chego a ficar mais de 10h em frente a uma tela de computador. Eu sou uma pessoa muito voltada pro esporte, além do mais já fui atleta amador. Pratiquei esporte a minha vida inteira, por isso sinto falta de uma atividade. A escalada é uma forma de fugir desse dia a dia e, ao mesmo tempo, praticar uma atividade física”, narrou.

Embora tivesse medo de altura, Hermano resolveu se desafiar com a escalada, a convite de amigos. Superar medos, se descobrir, foram conquistas adquiridas pela atividade aventureira. “A escalada pra mim foi um desafio, porque a minha vida inteira eu achei que tivesse medo de altura, mas vi que posso superar meus medos, superar essas restrições que tenho na vida”. E acrescentou: “Sou do exército e adquiri uma filosofia de não ter medo, e mesmo com certas limitações busco me desafiar. Então, a cada escalada, o sentimento é de gratidão e de conquista, sobretudo de missão cumprida”.

A rotina de quem pratica a escalada exige programação e disciplina. A preparação começa no dia anterior, com a checagem dos equipamentos, observar se não falta nada e se não há nada desgastado, entre cordas e mochilas. Hermano Guerra disse que a escalada dura o dia inteiro, começando às 6h até o anoitecer, com algumas pausas. Ele contou ainda que a atividade requer um esforço físico considerável, uma boa preparação do praticante. Para se ter uma ideia, o médico disse que carrega uma corda de 60m, mais 17kg de equipamento.

Entre os benefícios, é categórico ao afirmar que o maior benefício está relacionado à saúde psicológica. “A escalada, pra mim, não tem como objetivo principal fazer esforço físico, mas garantir meu bem-estar, equilibrar meu humor, sendo essencial, porque sei o quanto isso é importante para manter minha saúde mental em dia”.

Foto: Ascom/Prefeitura de Pilões



Pedra do Cruzeiro, na Serra do Espinho: local apropriado para turismo de aventura

# Sapé A casa do futebol paraibano

Tradicionalmente conhecida como “terra do abacaxi”, a cidade domina todo o Campeonato da 2ª Divisão

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

Tradicionalmente conhecido como “A Terra do Abacaxi”, o município de Sapé, localizado a 57 km de João Pessoa, na microrregião da Mata Paraibana, recentemente tem ganhado um novo status. Com todas as partidas do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão sendo realizado no Estádio Toca do Papão, a cidade passou a ser tratada como a “Casa do Futebol Paraibano”.

Com a definição do Núcleo do Desporto e Defesa do Torcedor (Nudtor) do Ministério Público da Paraíba (MPPB) e a Comissão de Combate à Prevenção e Violência nos Estádios, pela liberação apenas do Estádio Toca do Papão, em Sapé, o município vem sediando todos os jogos das dez equipes que disputam a competição.

A praça esportiva é a casa do Confiança, clube local do município. Construído com recursos próprios, abriga um lance de arquibancada e tem capacidade para um público de quatro mil torcedores. De acordo com o presidente do clube anfitrião, o local oferece as condições necessárias para protagonizar a situação, inédita, de sediar a disputa do certame estadual.

“É uma honra para nós que estamos abrigando toda essa competição da segunda divisão e disponibilizando nossa estrutura para que o futebol da Paraíba continue em evidência. Jamais poderíamos perder essa oportunidade de fazer de Sapé, a casa do futebol paraibano. Temos laudos e certificados de aprovação que nos dão condições para que todos os jogos sejam realizados no Estádio Toca do Papão”, pontuou Wilson Nascimento.

Entre os destaques que disputam a competição está o goleiro Mauro Iguatu, ídolo no Campinense e já consagrado como um dos grandes nomes do futebol paraibano. Ele acredita que a competição seja um “trampolim” para que as revelações possam obter oportunidades profissionais no mundo do futebol.

“A competição é limitada à participação de apenas cinco jogadores acima de 23 anos. Dentro da competição, assim como outras equipes, temos vários talentos individuais. Espero que os garotos possam conseguir se destacar ao ponto de assegurar experiências em grandes clubes, que eles trilhem o caminho do bem, da honestidade e do respeito, pois o esporte não forma apenas profissionais, mas também homens de bem. Através do esporte é que conseguimos mudar o rumo de jovens vítimas da vulnerabilidade social”, comentou.

As partidas da competição acontecem em dias e horários muitas vezes incompatíveis com a disponibilidade para que o torcedor possa prestigiar os confrontos. Com isso, os jogos do fim de semana são os que atraem a melhor presença de



Fotos: Evandro Pereira

A equipe da Queimadense em ação contra a Picuiense na última terça-feira, na Toca do Papão, em Sapé, quando conseguiu vencer por 2 a 1

público. Apesar da flexibilidade nos horários, o vendedor ambulante, Edmilson Ferreira, encontra a oportunidade para fazer das arquibancadas da Toca do Papão, o ambiente para buscar uma economia extra, além de poder acompanhar os jogos e torcer pelo seu time.

“É um fato atípico para nossa cidade ter a oportunidade de prestigiar todos os jogos da competição. Nasci no estado de Pernambuco, mas sou paraibano de coração. Cheguei por aqui em 1997, pouco tempo depois de o clube ter sido campeão paraibano. Torço muito para que o time, desta vez, consiga o acesso à primeira divisão, tenho vibrado com alguns gols (risos). Além de vendedor, também sou torcedor, é um olho no jogo e outro no cliente”, brincou.

Mas nem tudo são flores... Se por um lado, o entretenimento tem agradado o torcedor, o fato logístico

para os demais clubes que disputam o torneio é contestado por alguns dos dirigentes. A Queimadense é um dos clubes que tem se destacado na competição. Já classificado para a próxima fase, a diretoria do clube vive a expectativa pela liberação de seu estádio, para que possa ainda na fase de mata-mata, jogar como mandante em seus domínios.

“Infelizmente a manutenção de todos os jogos em Sapé, torna a nossa logística muito complicada. O Estádio Saulo Ernesto, em Queimadas, recém-inaugurado tem uma média de capacidade para cerca de oito mil torcedores. Está com um projeto junto ao Corpo de Bombeiros, no sentido de conseguirmos a aprovação de laudos técnicos, para que possamos sediar jogos na segunda fase da competição”, pontuou Humberto Lopes, presidente do clube.

Desde o início da competição, o Estádio Toca do Papão já foi o pal-

co para todas as 37 partidas realizadas até agora. Hoje, o estádio sedia as últimas duas partidas nesta primeira fase. Às 10h, o Femar enfrenta o Spartax, já às 15h, Perilima e Confiança encerram os jogos válidos pela primeira fase. “Parabenizamos, antes de tudo, a diretoria do Confiança pela disponibilidade do Estádio Toca do Papão, para que fosse possível a realização do campeonato”, finalizou Gerson da Silva Júnior, diretor da FPF.

Anfitrião da competição, o Confiança quer aproveitar o apoio de sua torcida para buscar forças para encontrar o caminho do retorno à elite do futebol paraibano, em 2023. E nas arquibancadas do Estádio Toca do Papão, conta com o apoio de um torcedor que faz parte da história do clube.

Seu Antônio Simplício, 82 anos, é proprietário da sapataria onde o clube foi fundado, em 1953. De lá para

cá, ele tem acompanhado grandes momentos da agremiação, que foram da glória de Campeão Paraibano de 1997 ao fracasso do rebaixamento, em 1998. Fora da primeira divisão há mais de 24 anos, o clube tenta viver dias melhores com a conquista do tão sonhado acesso. E seu Antônio tem acompanhado todos os jogos do clube na expectativa de voltar a vibrar com o clube.

“Desde o início da competição tenho acompanhado os jogos, torcendo pela retomada na disputa com os grandes clubes da Paraíba, em 2023. Um possível acesso do confiança seria reviver, enquanto torcedor, a emoção de 25 anos atrás, quando presenciei, in loco, o maior título da história do clube. Enquanto há vida, há esperança, que ao fim da competição, Sapé possa comemorar o retorno de seu principal clube, à elite do futebol paraibano”, comentou.



“Um possível acesso do Confiança seria reviver, enquanto torcedor, a emoção de 25 anos atrás, quando presenciei o maior título da história do clube

Antonio Simplício



“Torço muito para que o time consiga o acesso à primeira divisão. Além de vendedor, também sou torcedor, é um olho no jogo e outro no cliente

Edmilson Ferreira



“É uma honra pra nós que estamos abrigando toda essa competição da segunda divisão do futebol e disponibilizando toda nossa estrutura

Wilson Nascimento

PARIS 2024

# Inspiração na “marcha das mulheres”

Trajeto da maratona dos Jogos Olímpicos vai lembrar o caminho traçado em outubro de 1789, em Versalhes

Agência Estado

Os organizadores dos Jogos Olímpicos de Paris-2024 resolveram homenagear as mulheres ao divulgarem nessa quarta-feira (5), o trajeto da maratona. A rota foi modelada no caminho da Marcha das Mulheres de outubro de 1789, na cidade de Versalhes. O movimento reuniu milhares de pessoas na época, com maioria de comerciantes femininas, em caminhada rumo ao palácio do rei Luís 16 para protesto contra o preço do pão. Diferentemente de outras

Olimpíadas, a prova feminina fechará a competição, um dia após a masculina.

Será uma prova de enorme exigência dos corredores, com inclinação de até 13,5% entre montanhas francesas. O trajeto passará por nove cidades francesas, incluindo a capital, visitando pontos turísticos como o Louvre, o Castelo de Versalhes, a Ópera Garnier, a Torre Eiffel, os Jardins das Tulheiras e a Esplanada dos Inválidos. O percurso terá longos quilômetros ao longo das margens do Rio Sena e é bastante diferente da

“

**Queríamos ligar este marco dos Jogos ao grande desafio da época: a igualdade entre mulheres e homens**

Tony Estanguet

Maratona de Paris, disputada todos os anos.

"Estamos tentando dar algum significado aos nossos acontecimentos e escolher este percurso foi uma boa maneira de fazê-lo", disse Tony Estanguet, chefe de Paris-2024. "Queríamos ligar este marco dos Jogos ao grande desafio da época: a igualdade entre mulheres e homens."

Pessoas comuns também terão direito a disputar a prova, outra novidade da Olimpíada. "Em 33 edições dos Jogos, esta é a primeira vez que o público em

geral poderá participar tanto da maratona, com 20.024 vagas oferecidas, como também em um formato mais curto de 10 quilômetros", afirmou Estanguet.

Apesar de prezar por uma homenagem à França, o percurso não agradou a todos. "A dificuldade é que teremos de definir os melhores tempos em maratonas rolantes para nos classificar em 2023, depois mudar nossos hábitos para nos acostumarmos com o curso dos Jogos com corridas um pouco mais montanhosas", reclamou Yohan

Durand, maratonista francês, em coletiva, reprovando o percurso. "Tony Estanguet queria quebrar os códigos, acho que vai quebrar nossas pernas também", lamentou.

A bronca do francês contrasta com a expectativa da britânica Paula Radcliffe, ex-recordista da maratona, que elogiou a escolha. "Será um percurso muito inspirador e motivador", festejou, mostrando satisfação, ainda, pelo fato de a prova fechar os Jogos. "É mágico as maratonistas terem esta honra."



Imagem: Domínio público

Ilustração alusiva ao movimento que reuniu milhares de pessoas na época, com a maioria de comerciantes femininas, em caminhada rumo ao palácio do rei Luís 16 para protesto contra o preço do pão

ROGER FEDERER

## Ex-tenista foca na família e vira garoto-propaganda

Felipe Rosa Mendes  
Agência Estado

Após 24 anos de circuito profissional, Roger Federer decidiu abandonar as rotinas de treino, as inúmeras viagens e os torneios em série pelo mundo. Mas a vida de aposentado do agora ex-tenista não deve ser nada monótona. O suíço de 41 anos vai se dedicar à família sem deixar de lado os compromissos com patrocinadores, o trabalho em sua fundação, seu lado investidor e até eventuais convites para ser comentarista de tênis na TV.

Federer encerrou uma das mais bem-sucedidas carreiras esportivas da história no mês passado, na Laver Cup. O suíço alegou estar sem condições físicas para voltar ao circuito, após uma sequência de três cirurgias no joelho direito em apenas um ano e meio. Sem jogar desde julho do ano passado, decidiu oficializar o fim de sua carreira, para tristeza de muitos fãs.

"Acompanhei Federer desde o juvenil, já com su-

cesso, até chegar a número 1 do mundo, mantendo um nível de educação, ética e profissionalismo irretocável. Esse é o tamanho da figura que ele representa, vai muito além dos títulos", diz Gustavo Kuerten, o Guga, que venceu duas vezes o suíço no circuito.

A saudade dos fãs deve ser amenizada pela presença que Federer promete

“

**Só quero que os fãs saibam que não serei um fantasma. Vocês vão me ver de novo. Em que volume, eu não sei. Ainda tenho de pensar um pouco sobre isso**

Roger Federer

manter no mundo do tênis. Ele garante que seguirá por perto em novos papéis, ainda não definidos. "Só quero que os fãs saibam que não serei um fantasma. Vocês vão me ver de novo. Em que volume, eu não sei. Ainda tenho de pensar um pouco sobre isso, me dar algum tempo", afirmou o suíço, logo após sua despedida.

Federer deixou em aberto como será o seu futuro. Não descartou nem virar treinador e até aventou a função de comentarista na TV. "Nunca imaginei que diria isso, mas seis meses atrás eu pensei: se eu comentasse tênis alguma vez, quem sabe? Eu sempre dizia que jamais faria isso. Mas comentar alguns jogos de Wimbledon seria ótimo."

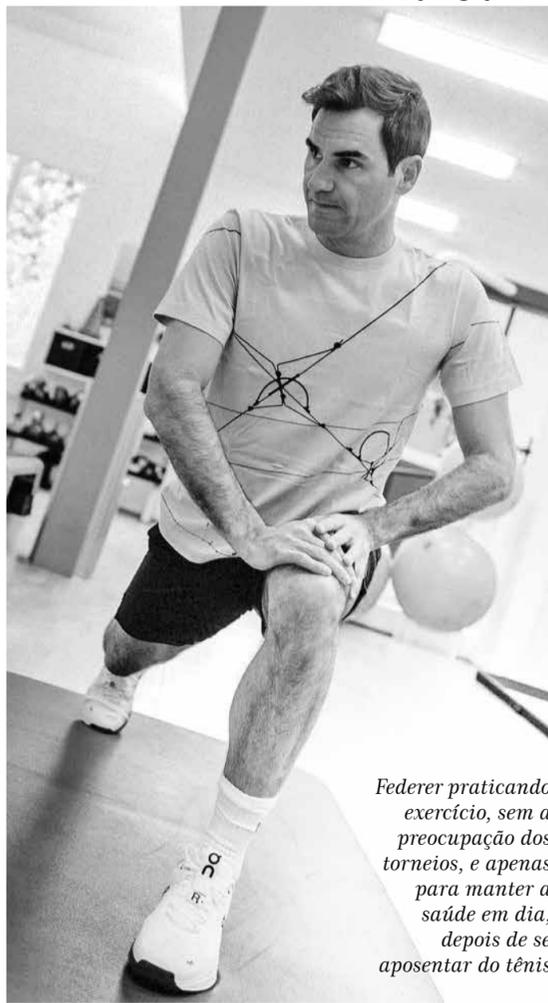
O suíço já confirmou que pretende fazer exposições pelo mundo, como se fosse uma turnê de despedida. Porém, não há nada certo ainda nesse projeto. "Avisei aos fãs que espero vê-los novamente em diferentes tipos de quadra de tênis, em algum lugar do mundo. Eu não tenho planos no mo-

mento sobre onde, quando e como isso se dará. Tudo que sei no momento é que adoraria ir jogar em diferentes lugares, em locais que nunca joguei. Quero dizer obrigado aos fãs por muitos anos ainda."

Certo é que Federer vai passar mais tempo com os quatro filhos e a mulher. "Meus filhos precisam de mim, minha mulher também. Ela sempre esteve ao meu lado. Quero passar muito tempo com eles. E ainda tem a minha fundação. Nunca vou parar de viajar, quero sempre ser ativo, quero estar pronto para explorar coisas novas"

Com a experiência de já estar aposentado desde 2008, Guga Kuerten dá conselhos ao suíço. "O atleta tem uma série de experiências e vivências que passa no circuito, todo um método de agir diante dos desafios e dificuldades. Tudo isso é um aprendizado que vale para a vida inteira. É um ciclo que termina e, ao mesmo tempo, diversos outros que aparecem. São inúmeras as possibilidades."

Foto: Instagram/@rogerfederer



Federer praticando exercício, sem a preocupação dos torneios, e apenas para manter a saúde em dia, depois de se aposentar do tênis

BRASILEIRÃO

# Inter abre mais cedo a rodada de hoje

Time gaúcho joga às 11h, no Beira Rio, contra o Goiás, ainda sonhando em se aproximar do líder Palmeiras

Ivo Marques  
 ivo\_esportes@yahoo.com.br

Após um empate sem gols no Maracanã, contra o Flamengo, o Internacional continua firme, sonhando em diminuir a diferença para o líder Palmeiras. A distância agora já é de 12 pontos. Neste domingo, o Colorado vai encarar o Goiás, 13º colocado, com 38 pontos. A partida está programada para as 11 horas, na Arena Beira Rio, em Porto Alegre.

A partir das 16h, no Morumbi, em São Paulo, o tricolor paulista, que acabou de perder o título da Copa Sul-Americana, tenta embalar na competição, após uma vitória sobre o América, em Belo Horizonte. O time dirigido por Rogério Ceni está na 10ª posição com 40 pontos, e vai enfrentar o Botafogo, que está na 9ª colocação, também com 40 pontos. O Glorioso vem de uma vitória sobre o Avaí por 2 a 1, em Santa Catarina.

O Fortaleza, que tem uma das melhores campanhas do segundo turno, na 11ª colocação com 38 pontos, vai receber o Avaí, na Arena Castelão, também às 16h, no Ceará. O tricolor cearense vem de um empate contra o Athletico Paranaense, em 1 a 1, em Curitiba. Já o time catarinense é o penúltimo colocado, com apenas 28 pontos, e vem de uma derrota em casa para o Botafogo, por 2 a 1.

No Mineirão, a partir das 18h, o Atlético Mineiro vai enfrentar o Ceará. O Galo vem fazendo uma campanha de recuperação, após o retorno de Hulk. O



Na última quarta-feira, o Fluminense perdeu de virada para o Atlético-GO e, hoje, busca a reabilitação diante do América Mineiro, no Maracanã

time, antes de começar a rodada, aparecia na 7ª colocação, com 46 pontos, e vem de uma vitória de 2 a 1 sobre o Santos na Vila Belmiro. Já o Ceará luta para fugir do rebaixamento, pois está com apenas 32 pontos. O time cearense vem de um empate em casa com o Goiás, em 1 a 1.

No mesmo horário, no Maracanã, o Fluminense tenta se manter na terceira posição, hoje com 51 pontos, após ter perdido para o Atlético Goianiense por

3 a 2 na última rodada. O adversário do tricolor carioca é o América Mineiro, que vem fazendo uma boa campanha, na 8ª posição com 42 pontos. Porém, o Coelho perdeu para o São Paulo em casa, na última rodada, por 2 a 1.

Fechando os jogos deste domingo, o Coritiba, que foi goleado pelo Palmeiras por 4 a 0, na última rodada, vai tentar a recuperação contra o Bragantino. O Coxa está beirando a zona de rebaixamento, com ape-

nas 31 pontos, na 16ª colocação. Já o Força Bruta, de Bragança Paulista, acabou com uma série de muitos jogos sem vitória, ao vencer o Cuiabá por 2 a 1, na rodada passada.

O líder absoluto do campeonato, o Palmeiras, só jogará amanhã, a partir das 18h30, contra o Atlético Goianiense, no Estádio Antônio Accioly, em Goiás. O Verdão vem embalado, após uma goleada de 4 a 0 sobre o Coritiba, e caminha a passos largos para

conquistar o título brasileiro. O Verdão já alcançou 66 pontos, 12 a mais do que o segundo colocado antes de começar a rodada. Já o Atlético vem de uma vitória surpreendente, de virada sobre o Fluminense, por 3 a 2, após estar perdendo por 2 a 0. O time de Goiás está na zona de rebaixamento, com 28 pontos.

O último jogo da rodada será Santos x Juventude, a partir das 20h, na Vila Belmiro. O Santos é o 14º colocado com 37 pontos e o

time gaúcho é o lanterna e maior candidato ao rebaixamento, com apenas 20 pontos. O Peixe vem de uma derrota dentro de casa para o Atlético-MG por 2 a 1 e o Juventude de um empate em 2 a 2 contra o Corinthians, em Caxias do Sul. Pela Série B, apenas um jogo neste domingo. O campeão, o Cruzeiro, vai enfrentar, o Sport Recife, às 16h, na Ilha do Retiro. O time pernambucano ainda luta por uma das três vagas.

PALMEIRAS

# Endrick deve ganhar mais oportunidade no time principal

Ricardo Magatti  
 Agência Estado

Passada a estreia de Endrick entre os profissionais do Palmeiras, o jovem jogador de 16 anos deverá receber cada vez mais oportunidades. É o que confirmou o auxiliar de Abel Ferreira, João Martins, responsável por colocar o garoto no segundo tempo do duelo com o Coritiba, vencido por 4 a 0 pelo Palmeiras.

Segundo o português, o jogo contra o Coritiba na última quinta-feira, 6 de outubro, data que Endrick jamais irá esquecer, foi o "primeiro de muitos" jogos do canhoto habilidoso e que deixa a torcida eufórica.

"Ele trabalhou muito para ter a oportunidade, temos planos definidos para cada situação e neste plano o Endrick está dentro ou não. Não conseguimos adivinhar, mas apareceu a oportunidade", afirmou Martins. "Espero que tenha muito sucesso".

Jogador mais jovem a vestir a camisa do Palmeiras na história, com 16 anos, 2 meses e 15 dias o atacante, posicionado entre os za-

gueiros, mas com liberdade para se movimentar, demonstrou certa ansiedade nos primeiros minutos em campo, mas depois se soltou e perdeu duas oportunidades, ambas defendidas pelo goleiro Gabriel.

■ Jogador, de apenas 16 anos, estreou na equipe profissional do Palmeiras na goleada sobre o Coritiba por 4 a 0

"O Endrick como qualquer jogador com a idade que tem vai errar e acertar muito", ressaltou o auxiliar do Palmeiras. O plano da comissão técnica era tê-lo nos profissionais já depois da Copinha, mas a diretoria achou prudente mantê-lo na base até ele completar 16 anos em julho. Assim que fez aniversário, o menino passou a treinar re-



Endrick é o jogador mais jovem a estreiar no time profissional

Foto: Reprodução/twitter/@endrickki

gularmente com a equipe principal e depois de quatro jogos no banco de reservas recebeu a chance tão esperada.

"A partir do momento que ficou resolvido juntou-se ao grupo, com outros jovens, como Naves, Vanderlan, Giovani e começou a treinar conosco. Tem muita qualidade, mas o grupo tem 24 e mais esses jogadores", disse. Segundo ele, Endrick não entrou porque o jogo já estava resolvido quando foi a campo o placar marcava 3 a 0.

"Estava previsto isso e achamos que pelas caracte-

“

**O tempo vai dizer, ele vai continuar a trabalhar e espero que possa fazer muitos gols**

João Martins

ísticas era o momento dele entrar, não porque tinha que entrar, se fosse um jogo com outra história ficaria para entrar depois. O tempo vai dizer, ele vai continuar a trabalhar e espero que possa fazer muitos gols", argumentou.

**Pés no chão nas 'oito finais'**

O auxiliar de Abel repetiu o discurso cauteloso do chefe restando oito jogos para o término do Brasileirão, que o Palmeiras encara como "oito finais". A despeito de o time ostentar 63 pontos, 12 pontos a mais que o vice-líder Inter ao iniciar a 30ª rodada, a ordem é evitar a empolgação.

"A partir do momento da eliminação do Athletico definimos que seriam 13 finais. O Abel tem usado uma frase muito boa: "fazer igual, mas melhor", é exatamente esse discurso e olhar o que fizemos de positivo nesse jogo e levar para o jogo desta segunda-feira que é mais uma final", salientou o auxiliar, citando o próximo compromisso diante do Atlético-GO, em Goiânia. "Os jogadores têm se esforçado muito, é ganhar e ganhar amanhã".

CAMPEÕES DO AMANHÃ

# Inclusão social pelo esporte

*Projeto atende mais de mil estudantes de 8 a 16 anos das escolas da rede municipal; cerca de 400 deles estão iniciando no futebol, modalidade mais disputada entre os jovens*

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

O projeto Campeões do Amanhã, da Prefeitura Municipal de João Pessoa, já está atendendo mais de mil estudantes das escolas da rede municipal, dos 8 aos 16 anos, com a iniciação em diversas modalidades esportivas, dentre elas o futebol, a maior paixão do brasileiro, e que obviamente atrai o maior número de garotos com mais de 400 no universo. O professor Ramiro Sousa, ex-jogador e ídolo do Botafogo, que tem vários trabalhos de destaque no futebol profissional e de base do Estado, é um dos professores responsáveis pelo ensino

da garotada. “Nós visamos prioritariamente a questão social. Nós vamos nas escolas das comunidades mais carentes de João Pessoa e convidamos os garotos para participar do projeto de forma gratuita. Estamos com aulas no Wilsão, em Mangabeira, na Vila Olímpica Ivan Thomas, no Valentina de Figueiredo, no Unipê, no bairro de Água Fria, nos Bancários e mais recentemente no Centro de Treinamento do Botafogo, a Maravilha do Contorno, no Cristo Redentor”, afirmou.

Apesar do maior objetivo do projeto ser a inclusão social e educação através do esporte, no caso do futebol, estão aparecendo alguns jovens de muito talento, que

querem e podem se tornar jogadores profissionais. Segundo Ramiro Sousa, alguns já estão até disputando por clubes nas competições das categorias de base.

“Nesse trabalho social surgem garotos muito promissores. Nós ensinamos todos os fundamentos do futebol e fazemos coletivos e treinos táticos com os maiores. Já trouxemos até o olheiro do Cruzeiro que viu o trabalho e se interessou em três garotos. Ele pretende levá-los para um período de testes no clube mineiro. Outros já estão jogando no CSP, no Meninos do Cristo, etc, na categoria sub-15. Isto é muito importante e esperamos colocar vários garotos nos times paraibanos e também

em grandes clubes do país”, disse o treinador, que confessa estar muito feliz com o trabalho que vem desenvolvendo com os garotos. As aulas de futebol estão sendo ministradas no Wilsão, nas quartas e sexta-feiras, das 7h30 às 10h. Nos Bancários, no mesmo horário, só que nas terças e quinta-feiras. No período da tarde, no horário das 15h às 17h, os treinos são no campo do Unipê e na Vila Olímpica Ivan Thomas.

Além do futebol, a garotada da Rede Municipal de Ensino pode participar das escolinhas de Natação, Futsal, Basquete, Ginástica Olímpica, Caiaque, Tênis, Voleibol, além de aulas funcionais na orla de Cabo Branco.

*O professor e técnico Ramiro Sousa (E) com o auxiliar Diego em conversa com os garotos do projeto no campo do Wilsão, em Mangabeira*

Foto: Acervo pessoal/Ramiro Sousa



# Silenciado, povo conduziu a história

Enquanto os “grandes vultos” lideram sozinhos a nação, às classes subalternizadas resta assistir passivamente à história que vai sendo construída no Brasil

Ricardo Westin  
 Agência Senado

Na pintura ‘Independência ou Morte’, do paraibano Pedro Américo, o príncipe Dom Pedro aparece altivo no centro da imagem, escoltado por auxiliares e soldados. Ele é o protagonista. No canto inferior esquerdo da tela, surge um camponês desavisado puxando um carro de boi em direção ao Riacho do Ipiranga. Ele olha para a cena sem saber o que acontece. É um mero figurante.

O quadro, pintado 66 anos depois do 7 de Setembro de 1822, sintetiza bem a forma como as elites dirigentes e o povo ainda hoje costumam ser apresentados nas aulas e nos livros escolares. Enquanto os “grandes vultos” conduzem sozinhos a nação, às classes subalternizadas resta assistir passivamente à história que vai sendo construída.

Dessa forma, a história do Brasil se resumiria a uma seqüência de feitos levados a cabo por personagens do quilate de Dom João, Dom Pedro, Deodoro, Getúlio e JK. Historiadores, no entanto, afirmam que a realidade não é bem essa.

“É claro que essas personalidades são importantes. Não há como contar a história sem citá-las. Mas, ao contrário daquilo que por muito tempo se ensinou, elas não estão sozinhas. O povo também é um ator histórico e, como tal, interferiu e interfere ativamente nos rumos do país”, explica o historiador Antônio Barbosa, professor da Universidade de Brasília (UnB) e consultor legislativo do Senado.

Os indígenas, por exemplo, costumam surgir na história apenas no momento do Descobrimento e nos primeiros momentos da Colônia. Depois disso, somem sem maiores explicações. Nas vezes em que aparecem, não ganham destaque. É como se não tivessem personalidade e fossem meras marionetes dos jesuítas ou escravizados dos colonos.

No século 17, o cronista Maurício de Heriarte os caracterizou como “inimigos do trabalho” e gente de “pouca vergonha e muita malícia e maldade”. No século 19, o diplomata Francisco Adolfo de Varnhagen — considerado um dos fundadores da historiografia brasileira — escreveu que eram “bárbaros” e deveriam ser civilizados “à força”.

Analisada com rigor, a história mostra outra realidade. Em 1641, no Rio Grande do Sul, os bandeirantes sofreram a sua mais humilhante derrota. Um grupo de guaranis venceu uma grande expedição escravizadora de indígenas no Rio M’Bororé, no que hoje é a fronteira com a Argentina. Os poucos bandeirantes sobreviventes chegaram a São Paulo maltrapilhos e famélicos.

Na década seguinte, os holandeses foram expulsos de Pernambuco e adjacências. Nesse processo, importantes foram as atuações do batalhão indígena comandado pelo líder Poti, renomeado Antônio Filipe Camarão, e do batalhão de escravizados conduzido pelo negro Henrique Dias. Eles, ao contrário de outros chefes militares, não foram condecorados após a reconquista portuguesa do Nordeste.



Foto: Reprodução

Na obra do paraibano Pedro Américo, o povo é retratado como mero figurante no processo de independência do Brasil

## Indígenas e negros foram protagonistas em vários momentos da história brasileira

Após o período colonial, os indígenas foram protagonistas da Cabanagem, a maior revolta social da história brasileira. Essa insurreição explodiu em 1835 em Belém e logo se espalhou por toda a Amazônia. Inicialmente manipulados pelas elites locais, eles depois tomaram as rédeas da revolta, cansados de ser explorados, e chegaram a tomar o poder. Ao cabo de cinco anos, a Cabanagem foi massacrada pelo governo imperial. O saldo de mortos é estimado em até 40 mil (em torno de 25% da população da Amazônia).

O historiador Victor Leonardi, professor aposentado da UnB e autor do livro ‘Os Historiadores e os Rios — natureza e ruína na Amazônia brasileira’ (Editora UnB), afirma:

“A história é contada através da lente da elite brasileira e exclui os grupos populares, embora tenham estado presentes o tempo todo. A elite aceita esses grupos no máximo como mão de obra, nunca como agentes do seu próprio destino. A verdade é que eles, sim, participam da história, em alguns momentos como massa de manobra, mas em outros por conta própria, em especial reagindo à opressão. Às vezes vencem, às vezes têm vitórias parciais e às vezes perdem, porém nunca deixam de resistir, das formas mais sutis às mais violentas”.

O retrato histórico que se pinta dos negros é semelhante ao dos indígenas. Eles aparecem nos capítulos da Colônia e do Império e deixam de existir após a assinatura da Lei Áurea, em 1888.

Na vigência da escravidão, não foram personagens resignados. Lutaram das mais diversas formas, das fugas às rebeliões. O território brasileiro teve centenas de quilombos, dos quais o mais vasto e célebre foi Palmares, no atual estado de Alagoas, que resistiu por mais de 100 anos e teve Zumbi entre seus líderes.

A elite brasileira sabia que os escravizados poderiam virar o jogo. Um de seus grandes temo-

### Destino

**A história é contada através da lente da elite brasileira e exclui os grupos populares, embora tenham estado presentes o tempo todo**

res era que aqui acontecesse algo semelhante à Revolução Haitiana, iniciada em 1791, na qual os negros tomaram o poder, aboliram a escravidão e expulsaram os brancos.

Os negros, tanto escravizados quanto livres, tiveram uma participação destacada na própria Independência do Brasil, ao contrário do que mostra aquela pintura clássica de Pedro Américo. Em Salvador, eles pegaram em armas para enfrentar os soldados portugueses que se recusavam a aceitar a separação entre Brasil e Portugal. Destaca-se a atuação de mulheres como Maria Felipa. A guerra só acabou em 1823, com a expulsão dos militares lusitanos.

Em 1852, pobres do interior de Pernambuco e províncias vizinhas conseguiram impedir a realização daquele que teria sido o primeiro recenseamento populacional do Brasil. Quando souberam que o Império contaria a população, reagiram com pancadaria. A insurgência ficou conhecida como Guerra dos Marimbondos. Os libertos temiam que o Censo fosse usado para reescrivizá-los. Eles conseguiram prevalecer. O Censo foi então cancelado, sendo realizado somente 20 anos depois.

Foi a escravidão que levou à formação do primeiro movimento popular do Brasil: o Abolicionismo. Ele ganhou força nas cidades ao longo dos anos de 1870 no grupo que hoje seria a classe média, com jornais, livros, comícios e eventos com arrecadação de fundos para a compra de alforrias.

Se dependesse dos senhores, as normas abolicionistas teriam se limitado à Lei do Ventre Livre (1871) e à Lei dos Sexagenários (1885). Isso significa que, para o benefício deles, a escravidão se retiraria a passos de tartaruga, entraria no século 20 e se extinguiria “naturalmente” apenas no início dos anos de 1930.

Isso não ocorreu porque, às vésperas de 1888, percebendo que a escravidão permaneceria se não houvesse maior pressão, os abolicionistas começaram a apoiar os escravizados em fugas e rebeliões. Os senhores reagiram com seus jagunços armados. Temendo que o país mergulhasse numa guerra civil, o governo imperial finalmente baixou a Lei Áurea. Em outras palavras, os próprios escravizados foram agentes da abolição.

Na República, o povo voltaria a assumir papel de destaque na história. Na década de 1890, camponeses empobrecidos começaram a se mudar para o arraial baiano de Canudos, atraídos pela figura mística de Antônio Conselheiro e pela vida livre da exploração dos grandes fazendeiros.

Inventou-se que seriam defensores da restauração do Império. O governo republicano partiu com tudo para cima deles. Organizada, a população de Canudos derrotou o Exército Brasileiro em três ocasiões. A República só conseguiu aniquilar o arraial e os sertanejos na quarta expedição, em 1897.

“A elite brasileira certamente quis relegar Canudos ao esquecimento. Isso só não aconteceu porque as ações do Exército foram acompanhadas in loco pelo escritor Euclides da Cunha, que denunciou o massacre no clássico ‘Os Sertões’”, opina o historiador Victor Leonardi.

O povo também apareceria na Revolta da Chibata, no Rio de Janeiro, em 1910, e na Guerra do Contestado, iniciada em 1912, na divisa entre Paraná e Santa Catarina.

### Protagonismo popular ocultado pelas elites

O historiador Victor Leonardi explica: “Para que as elites continuem desfrutando de seus privilégios políticos e econômicos, o status quo precisa ser mantido. É por isso que a versão hegemônica da história busca ocultar o protagonismo popular. O povo de forma geral fica sem a consciência de que é forte, já fez mudanças importantes na história e pode fazer muitas outras. O conhecimento histórico é essencial para o exercício da cidadania. Um povo ignorante é dominado com facilidade”.

Em diversas ocasiões no século 20, o povo atrairia os holofotes para si na defesa da democracia. Em 1934, antifascistas enfrentaram violentamente um grupo integralista na Praça da Sé, em São Paulo. Eles agiram para impedir a realização de um comício da Ação Integralista Brasileira, que fora fundada por Plínio Salgado sob a inspiração do fascismo italiano e estava no auge. Sete pessoas morreram na Sé.

Em 1954, diante da iminência de um golpe de Estado, o presidente Getúlio Vargas se suicidou. A população de várias capitais saiu às ruas atacando políticos e jornais adversários do getulismo. Os golpistas civis e militares ficaram acuados diante da reação popular, a conspiração foi abortada e a democracia se salvou.

Algo semelhante ocorreu em 1961, depois que o presidente Jânio Quadros renunciou e os militares vetaram a posse do vice João Goulart. No Rio Grande do Sul, o governador Leonel Brizola encabeçou a Campanha da Legalidade, para, em respeito à Constituição, exigir Goulart na Presidência. O povo e os militares gaúchos apoiaram o governador. Chegaram-se a montar barricadas em Porto Alegre para a guerra civil que se aproximava. A posição irreduzível do Rio Grande do Sul foi fundamental para a posse do vice-presidente.

Na ditadura militar, o povo saiu às ruas exigindo o fim das perseguições políticas em 1968, a concessão da anistia em 1978 e 1979 e a aprovação das eleições diretas em 1983 e 1984. Já na democracia, em 1987 e 1988, pessoas comuns do Brasil inteiro enviaram cartas à Assembleia Nacional Constituinte propondo a inclusão de direitos na Constituição que estava sendo preparada. Tanta mobilização nunca ocorrera antes.

A historiadora Mary del Priore, autora da coleção de livros ‘Histórias da Gente Brasileira’ (Editora LeYa), diz que pouco a pouco a forma como se narra a história nacional vem sendo mudada. De acordo com ela, é necessário ser crítico e buscar identificar quem produz a história que é contada:

“No fim do século 19 e no início do século 20, quem escrevia a história eram homens da elite e majoritariamente brancos. Para eles, o importante eram a grande pátria, os heróis, os políticos ilustrados, a bandeira, o hino. Foi uma forma de encarar a história que permaneceu por muito tempo e, de uma forma ou de outra, chegou até aos nossos dias. Não se tratou de uma exclusividade brasileira. Aconteceu em diversas partes do mundo”.

## O repórter que “ateou fogo” na entrevista com Clóvis Bezerra

### Pedro Moreira Saraiva



Pedro Moreira queria ser advogado, mas acabou sendo jornalista, inspirado nas notícias que passava pelo telégrafo, que seu pai o ensinou a manejar

Hilton Gonçalves  
hiltongouvamarinho@gmail.com

Ele era ligeiramente dislálcio (dislalia é a perturbação na articulação de palavras por lesão de algum dos órgãos fonadores) e costumava trocar o R pelo L, quando pronunciava algumas palavras. Para simplificar, Pedro Moreira Saraiva falava quase como o Cebolinha, personagem das histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa. Queria ser advogado, mas acabou sendo jornalista, inspirado nas notícias que passava pelo telégrafo, que seu pai o ensinou a manejar.

Com o passar do tempo, depois de atuar em jornais de Caruaru (PE), Fortaleza (CE) e na Paraíba (João Pessoa e Campina Grande), passou a produzir matérias polêmicas e inteligentes, principalmente nas áreas de cidades e de política. Dois exemplos: Clóvis Bezerra Cavalcanti, líder político no Brejo paraibano, era presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), onde, na década de 1970, praticamente todas as bancadas estavam em litígio. Pedro, ao entrevistar Clóvis, colheu um depoimento morno. Clóvis não gostava de atacar a situação nem a oposição, sem o emprego de uma inteligente e eficaz estratégia política. Pedro, com mais de cem linhas nas mãos, o que iria fazer de bombástico com aquele conteúdo que era apenas apaziguador? No jargão dos jornalistas, apaziguador significa “água-com-açúcar”, quando tudo borbulha e nada atinge a efervescência. Ou seja: significa um “texto-frio”.

Pedro leu e releu a matéria, sem encontrar um lead interessante. Quando pensava em admitir que chegaria na redação de mãos vazias, ele lembrou-se de algo interessante, que Clóvis dissera no início da entrevista. “Meu filho, eu já sei por que você veio aqui: a Assembleia está fervendo, não é? Pois diga aí que eu não sou bombeiro, mas vou apagar aquele fogo”. No outro dia, a manchete do jornal O Norte estampava: “Clóvis diz que não é bombeiro, mas apagará o fogo da Assembleia”.

Outra polêmica foi com o saudoso jornalista e cineasta Wills Leal, que quase terminou em briga, devido à teimosia de ambos. Wills fez uma matéria turística de destaque, mas chamou Areia Vermelha de ilha. Pedro respondeu, com reportagem idêntica, esclarecendo que Areia Vermelha é um banco de coral imerso, ora submerso, na Praia do Poço, em Cabedelo. Vez por outra, o acidente geográfico emerge e aflora por uns bons metros quadrados na superfície. Nessa época – geralmente pelo Carnaval –, os foliões aventureiros brincam durante quatro ou cinco horas em Areia Vermelha, até a água (maré) subir.

De acordo com o repórter-fotográfico Antônio David Diniz, Pedro também tinha a mania de chupar os dentes enquanto falava e de ser repetitivo nas interrogações: “Num foi não, num foi não, diga aí, diga aí?”. Tinha um excelente texto, que ficava bem melhor depois que ele repetia as muitas doses de Old Light, tomadas diariamente. Era cavalheiro ao extremo com as mulheres, mas esquecia essas medidas quando Wilma, sua mulher, estava presente.

Pedro Moreira tinha o faro muito apurado para analisar o repórter. “Quem vai fazer esta matéria é fulano de tal, porque é a cara dele. Esta outra é para beltrano”, lembram os jornalistas contemporâneos de Pedro. O cartunista Domingos Sávio teria sido a última pessoa a ver Pedro Moreira vivo. Quem iria se acidentará junto com Pedro era o jornalista Chico Pinto, que ia pegar uma carona no Opala dirigido por Pedro. Chico estava pronto para sair com Pedro, quando foi chamado pelo também jornalista Barbosinha, que lhe ordenou: “Pinto, vem finalizar tua página que ainda tá aberta”. Chico Pinto atendeu ao apelo de Barbosinha e mandou Pedro esperá-lo. Pedro não esperou e foi embora com Domingos Sávio. Mais tarde, a notícia: Pedro estava morto e Domingos, com sério ferimento na cabeça, após um acidente entre o Opala e um caminhão, na altura de Mata Redonda, Distrito de Alhandra, a 18 quilômetros de João Pessoa. Pedro Moreira Saraiva nasceu em Crato, no Ceará, em 14 de fevereiro de 1949. Morreu nesse acidente de automóvel na BR-101-Sul, em 16 de junho de 1986, aos 37 anos. De acordo com Domingos Sávio, o horário era um pouco mais de meia-noite. Saraiva era casado com a advogada Wilma Moreira, filha do médico Zuca Moreira, líder político no Sertão paraibano. Iniciou seus estudos no Crato. E quando veio para João Pessoa, matriculou-se na antiga Universidade Autônoma, no curso de Direito. Não chegou a concluí-lo.



Apontado como um dos melhores editores na Paraíba, Pedro Moreira em momento de uma entrevista histórica com Dom Helder Câmara

Foto: Antônio David/Arquivo

### Tocando em Frente

#### Francisco Alves – O Rei da Voz – Conclusão

Em início de 1929, ainda sem o telefone, o rádio era o único meio de comunicação existente. Agora isso, poucos possuem, por exemplo, uma vitrola/radiola ou equivalente. Percebia-se, então, a valorização do rádio, espécie de vínculo de ligação entre os artistas – cantores e radiatores, sobretudo – e o grande público. Foi por esse tempo que Chico Alves começou a frequentar mais assiduamente o Bairro do Estácio, uma espécie de point de encontro dos artistas. Daí é que veio a aproximação dele com Ismael Silva, a quem fora apresentado pelo amigo comum Bide (Alcebades Barcelos), que havia “cedido” a Chico o conhecido samba ‘Malandragem’.

Há que se dizer que a compra, venda e até doação de parcerias em composições “rolava frouxo”, hábito que se estendeu pelas décadas seguintes, pelo menos até as de 1920, 1930 e 1940. Fala-se, inclusive, que compositores como Bide, Ismael, Noel, Lamartine Babo e outros menos populares tinham interesse nessas transações, mesmo porque só tinham a ganhar em fama, prestígio e dinheiro, com essa prática de repassarem suas criações a intérpretes já consagrados.

A título de exemplificação, sambas que se tornaram antológicos em nosso cancionário, criados por Ismael, inclusive com alguns outros seus parceiros, aparecem como se Chico Alves fosse o único criador ou, quando muito, aparecia com outras parcerias. Alguns são bastante citados nesse rol, como ‘Se você jurar’ e ‘Adeus’, entre, pelo menos, duas dezenas de outros. Não se pode dizer que o interesse de Chico Alves fosse apenas mercantilista; ele conseguia “dar um tratamento” às composições que, via de regra, ele as transformava em sucesso. O mesmo acontecia com os amigos Mário Reis e Sílvio Caldas, o que, para a época, não representava nenhum demérito ou nenhuma apropriação indevida. Fala-se, inclusive, que Noel Rosa teria “vendido” alguns dos seus sambas a Chico Alves, tendo o pagamento sido feito com a “doação” de um luxuoso sedã Chevrolet ao Poeta da Vila.



Foto: Reprodução

Em maio de 1932, já na Rádio Mayrink Veiga, conviveu artisticamente com Gastão Formenti, Patrício Teixeira, Carmem e Aurora Miranda e, em dueto com esta, gravou um dos primeiros temas juninos: ‘Cai, cai, balão!’, do compositor baiano, então recém-chegado ao Rio de Janeiro pelas mãos de Dorival Caymmi, o hoje tão pouco lembrado Assis Valente. Desse tempo é também a maioria das 24 gravações em 78 rpm realizadas em dueto com Mário Reis (Chico, um vezoiado, e Mário, com sua voz minúscula), inclusive a mais famosa

criação “comprada” a Ismael Silva e Nilton Bastos: ‘Se você jurar’.

Em 1935, vamos encontrá-lo, tendo como doméstica nada menos do que a futura cantora Carmem Costa, então com quinze anos, e a quem ele incentivou a seguir a profissão que ela abraçou com sucesso.

Uma amizade duradoura começou em 1939 com o argentino Carlos Galhardo, que viria a ser cognominado de “o cantor que dispensa adjetivo”. Este, começando a se apresentar imitando Chico Alves, foi por ele demovido da ideia, assumindo um estilo próprio a conselho de quem ele considerava ser o seu “padrinho musical”.

A primeira gravação de ‘Aquarela do Brasil’ (Áry Barroso) aconteceu em 1939, nas duas faces de um mesmo 78 rpm – cantado e orquestrado –, sob a batuta do maestro Radamés Gnattali.

Por “exigências” de público e produtores, o cinema entra na pauta de Chico Alves no início dos anos de 1940, quando ele começa a aparecer em filmes nacionais, interpretando seus grandes sucessos. Alguns filmes dessa época: ‘Alô, Brasil!’ (1930), ‘Alô, alô, Carnaval!’ (1936), ‘Laranja da China’ (1940), ‘Céu Azul’ (1941)... Em 1955, três anos após a morte dele, a Atlântida produz a cinebiografia ‘Chico Viola não morreu’, em que o emergente Cyll Farney, no papel principal, dubla sucessos do biografado, como, ‘Aquarela do Brasil’, ‘Adeus, cinco letras que choram’, ‘A mulher que ficou na taça’, ‘A voz do violão’, entre tantos outros.

O advento e a consagração das radionovelas vieram em 1942, quando aumenta a troupe radiofônica dos amigos de Chico: Sílvio Caldas, Aracy de Almeida, as irmãs Linda e Dirce Batista e Orlando Silva, que lhe havia sido apresentado em 1934 por Bororó (Alberto de Castro Simões da Silva). A Orlando Silva, Chico, que o tinha como afilhado musical, ensinou-lhe técnicas vocálicas e como usar o microfone.

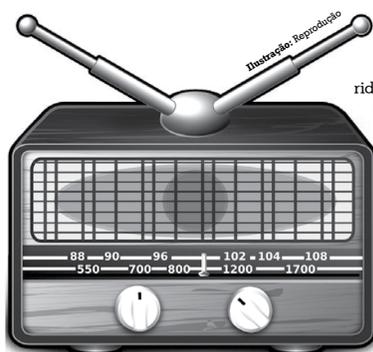
Em 27 de setembro de 1952, um sábado, por volta das 14h30, quando regressava de

uma apresentação feita na noite anterior na Rádio Nacional de São Paulo, para uma nova apresentação na homônima emissora, no Rio de Janeiro, ele toma a estrada, dirigindo seu automóvel Buick azul, chapa Rio 1-65-80, viajando com o amigo Haroldo Alves pela Rodovia Presidente Dutra, rodovia de mão dupla, no km 102,5, divisa de Taubaté/Pindamonhangaba, quando acontece de um caminhão, com placas do Rio Grande do Sul. Invadir a faixa contrária e provocar o capotamento e o posterior incêndio do seu veículo, deixando o corpo do cantor carbonizado. O amigo que foi jogado para fora, foi socorrido e sobreviveu sem sequelas. Posteriormente, comentando o evento, Haroldo falou que, no momento do acidente, os dois ouviam pelo rádio a transmissão do jogo América, time da paixão de ambos, jogando contra o Bangu, equipes de primeira linha do então futebol carioca. A propósito, no momento fatal, o América vencia por 2 a 1, mas – soube-se depois – que o time do mestre Ziza (Zizinho) havia virado o jogo e vencido por 4 a 2. Obviamente, Chico não teve o desgosto de amargar o resultado. Dois compromissos aguardavam o cantor, no domingo, no Rio: no Hipódromo da Gávea, seu cavalo Simon era o favorito para vencer o quinto páreo das disputas da tarde, e uma sua apresentação na Rádio Nacional do Rio deveria acontecer ao meio-dia, “ao soar do carrilhão, dando as doze badaladas, ao se encontrarem os ponteiros na metade do dia”, como era anunciada a entrada dele no palco...

Triste partida de quem – sabe-se – era avesso às viagens de avião, desde que soubera da morte de Carlos Gardel, em desastre aéreo, ocorrido em 24 de junho de 1935. Ele morreu às 17h35 daquele fatídico dia, e o enterro aconteceu no dia 30, três dias após o acidente. Calcula-se que cerca de trezentas, quatrocentas ou até quinhentas mil pessoas acompanharam o cortejo fúnebre, ao som de ‘Adeus, cinco letras que choram’ (Sílvio Neto), antigo sucesso dele.

### Angélica Lúcio

#### As notícias ruins estão aí – não podemos ignorá-las



falou. “Estou cansado desse noticiário político, estou cansado de tanta notícia ruim”.

Eu também estou cansada, Maridex. Todos nós, brasileiros, estamos com os nervos em fiapos. Batemos os olhos nas manchetes dos portais e vemos, de imediato, o fundo do poço onde o Brasil se meteu. Sintonizamos a emissora de rádio preferida (ou as preferidas, como eu tenho) e logo imergimos em lodo, lama e enxofre. Sim, o que fazem no Planalto respinga no nosso dia a dia. Causa náuseas. Leva-nos ao desespero e à vontade de desligar o rádio, para nunca mais ouvir nenhuma notícia sobre o Brasil.

Mas as notícias ruins estão aí. Não podemos ignorá-las. Ao contrário: precisamos encarar os fatos dantescos de frente. Absorver linha a linha, narração a narração. O escapismo não pode ser nosso alimento.

Faz mal à nossa saúde mental ter contato com tanta notícia negativa? Especial-

istas dizem que sim. Acredito, no entanto, que mal maior acontece quando nos alienamos. Quando colocamos lentes de purpura sobre os olhos, apenas para ver tudo “de boas”, numa versão adulta do Jogo do Contente.

Mas aí estaríamos num país fictício. No Brasil real, o desmonte do que já fomos algum dia como nação continua. As notícias recentes – que Maridex não aguenta mais ouvir no rádio, ver na tevê e ler nos portais – apontam para novo corte na Educação. Dessa vez, de R\$ 2,4 bilhões, ameaçando as atividades de universidades e institutos federais.

Já no Orçamento de 2023, o noticiário anuncia, haverá redução na verba de ações para mulheres em até 99%. Tudo por obra e ação do presidente da República. Aquele mesmo que fez um comentário absurdo sobre o nascimento da própria filha um dia: “Foram quatro homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher”.

Em outro campo, os casos de antissemitismo cresceram no atual (des) governo. Entre 1º de janeiro de 2019 e 30 de junho de 2022, houve 55 casos de antissemitismo

e 114 de neonazismo, conforme informações do Observatório Judaico dos Direitos Humanos do Brasil, divulgadas pela revista Píacu. “Em 2019 foram 12 casos de antissemitismo e 12 de neonazismo. A soma, em 2020, subiu para 35. No ano seguinte, 2021, 67. Em seis meses de 2022, 43 – com seis meses e uma eleição a serem enfrentados”, revela a matéria.

Sim, Maridex, concordo com você. Às vezes dá vontade mesmo de deixar o rádio desligado e sintonizar a mente apenas com o silêncio. Mas o rádio, ah o rádio, também traz muita notícia boa.

Como a que ouvi bem cedo da manhã: no dia 5 de outubro de 1988, há 34 anos, a Assembleia Nacional Constituinte promulgava a nova Constituição do Brasil, batizada por Ulysses Guimarães de “Constituição Cidadã”. É por essa e outras que não posso abrir mão de me manter bem informada. Até porque, somente ouvindo informação de qualidade, tendo acesso a conteúdo relevante e acompanhando formadores de opinião responsáveis, conseguimos manter nosso país livre dos falsos profetas, que tanto ameaçam nossa democracia.

angelicalucio@gmail.com



COM PESQUISADORES E ESTUDIOSOS

# Cachaça será tema de seminário na capital

Evento integra a programação do 'Brasil Cachaças', que vai acontecer no Espaço Cultural em João Pessoa

## PITADAS A GOSTO

Fotos: Divulgação



O Festival Terroá, organizado pela grande empresária Marina Sá e uma linda equipe, está produzindo a próxima edição do maior festival gastronômico do Nordeste, ou podemos dizer: do Brasil. É o Festival Terroá, que vai acontecer logo mais, dias 18, 19 e 20 de novembro, no Lovina Beach.

Na programação, chefs renomados vão apresentar pratos com temperos e sabores únicos. O festival também se propõe a ser um local para produtores artesanais, degustações, experiências, oficinas, atrações musicais, hortinhas e espaço para crianças.

O Terroá é organizado pela Cantaloupe, uma plataforma de iniciativas gastronômicas criativas que têm impacto na sociedade. Os ingressos logo estarão à venda. O que eu posso adiantar é que tudo é muito bom D+.

Da tributação à gastronomia e drinkologia. Da magia da fermentação aos caminhos pela Paraíba e no exterior. Esses são alguns dos temas que vão fazer parte do 2º Seminário de Cachaças do Brasil que está com inscrições abertas e deve reunir em João Pessoa nos dias 21 e 22 de outubro pesquisadores e estudiosos desse destilado, um dos mais consumidos no mundo.

O 2º Seminário integra a programação do 'Brasil Cachaças', evento que vai acontecer no Espaço Cultural incluindo uma feira que já conta com a participação confirmada de 60 cachaças, incluindo 23 da Paraíba e representantes também dos estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Para se inscrever no seminário, basta acessar o site do evento e clicar na aba ingressos. A primeira palestra será com o professor André Ricardo Alcarde, sobre metodologia para determinar o grau de envelhecimento da cachaça. Ele é engenheiro agrônomo, mestre e doutor pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP.

Logo em seguida, o tema 'Magia da Fermentação' será trazido pelo consultor nas indústrias de alimentos, bebidas e bioprocessos João Scavuzzi; a sommelier de vinhos e cachaça e consultora de bares e restaurantes Jéssica Sanches vai trazer ao seminário o instigante tema da 'Mixologia e drinkologia, será o futuro da cachaça?'

Fechando a programação do dia,

uma mesa-redonda sobre a tributação da cachaça com o advogado tributarista Felipe Crisanto e o procurador da Fazenda Nacional Yuri Excalibur, sob a mediação do diretor executivo do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), Carlos Lima.

O 2º Seminário de Cachaças do Brasil ainda vai trazer no dia 22 de outubro palestras sobre cachaça e gastronomia brasileira, com o chef Cumpadre João; e a cachaça, diferentes estilos do destilado que formam um país, com Felipe Jannuzzi, fundador do Mapa da Cachaça.

Também serão apresentados 'Os caminhos da cachaça na Paraíba', palestra da professora Ingrid Dantas, do Departamento de Gastronomia da UFPB; a mesa redonda do dia vai debater o 'Mercado da Cachaça no Brasil', com a participação de Illan Oliveira, da Distribuidora Solution, Cícero Bernardo da Silva, da Associação dos Supermercados da Paraíba (ASPB) e tendo como mediador Múcio Fernandes, da Cachaça São Paulo.

O 'Brasil Cachaças' é um evento patrocinado pela Prefeitura de João Pessoa (PMJP) e tem como parceiros colaborativos o Governo da Paraíba, a Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapesq-PB), Fecomercio-PB, Sebrae-PB, Prefeitura de Cabedelo (PMC), Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), Associação Paraibana de Produtores de Cachaça de Alambique (Aspeca) e Associação de Produtores de Cachaça de Areia (APCA). Mais informações e inscrições: [www.brasilcachacas.com](http://www.brasilcachacas.com).

## PRATO DO DIA

# Cuscuz Nordestino

Foto: Divulgação



### Ingredientes:

#### Para o recheio:

- 3 colheres (sopa) de manteiga da terra
- Meia cebola picada
- 1 dente de alho picado
- 2 xícaras (chá) de carne seca dessalgada e desfiada
- Meia xícara (chá) de coentro picado

#### Para o cuscuz:

- 2 xícaras (chá) de milhoarina
- 1 colher (chá) de sal
- 1 xícara (chá) de água

### Modo de preparo:

- Em uma panela, aqueça a margarina e doure a cebola e o alho. Em seguida, refogue a carne seca e o coentro. Desligue o fogo e reserve. Para o cuscuz, em um recipiente, coloque a milhoarina e o sal. Adicione a água aos poucos até a mistura ficar úmida. Coloque água na parte inferior de uma cuscuzeira média. Distribua a milhoarina úmida na parte superior e pressione levemente com uma colher para firmar. Retire e sirva com o recheio reservado.

## Walter Ulysses

Foto: Divulgação



## Culinária japonesa em espaço gourmet

O editor da coluna foi convidado para conhecer neste fim de semana o Jun Sakamoto, gastronomia japonesa de verdade, no espaço gourmet do Manaíra Shopping.

O restaurante é do renomado chef Jun Sakamoto (na foto acima), que possui uma estrela Michelin – uma das mais importantes premiações da gastronomia.

### Tempero apimentado

Na última quinta-feira (6), a partir das 17h, um super encontro para poucos convidados: o lançamento do Fest Verão Paraíba 2023, o melhor festival de verão do Brasil, que vem com bastante novidades e novas atrações para o começo de janeiro de 2023.

Fui convidado a celebrar e conhecer mais sobre o que te espera no Fest Verão Paraíba 2023. O encontro aconteceu no Sea Rooftop, bar e restaurante do Hotel Oceana Atlântico, na Avenida Governador Argemiro de Figueiredo,

Foto: Reprodução



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.